

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL**

RAQUEL BRUM FERRAZ

**AUTOAVALIAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS:
Um olhar para a construção do amadurecimento pedagógico**

Porto Alegre

2023

RAQUEL BRUM FERRAZ

**AUTOAVALIAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS:
Um olhar para a construção do amadurecimento pedagógico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional – Mestrado Profissional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Marques da Rocha

Porto Alegre

2023

F381a Ferraz, Raquel Brum.
Autoavaliação de professores dos anos iniciais : um
olhar para a construção do amadurecimento pedagógico /
por Raquel Brum Ferraz. – 2023.
122 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do
Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão
Educativa, Porto Alegre, RS, 2023.
“Orientadora: Dr.^a Maria Aparecida Marques da Rocha”.

1. Autoavaliação. 2. Aprimoramento pedagógico.
3. Professores. 4. Anos iniciais. 5. Feedback.
6. Educação. 7. Ensino. 8. Aprendizagem. I. Título.

CDU: 371.14

“Não existe crescimento sem a dor do aprendizado”.

Howard Fast (2013)

RESUMO

Este estudo se propõe a investigar as principais bases subjacentes à autoavaliação dos professores dos Anos Iniciais, no que se refere à análise crítica de sua prática pedagógica, à evolução pessoal e à excelência profissional no contexto do ensino-aprendizagem. O foco dessa pesquisa recai sobre o corpo docente do Colégio Farroupilha, em Porto Alegre (RS), composto por um total de sessenta professores. Dada a inviabilidade de abordar integralmente essa população, a seleção de uma amostra representativa tornou-se uma abordagem metodológica apropriada, guiada por critérios de conveniência e aleatoriedade. Justifica-se o presente estudo pelo interesse de verificar se o professor dos Anos Iniciais do Colégio Farroupilha, do município de Porto Alegre, reflete sobre seu amadurecimento profissional e entender como acontece o processo de autoavaliação quanto à qualidade de ensino dos educadores da instituição. O interesse por se aprofundar nessa temática surgiu através das inquietações que a autora carrega em sua caminhada profissional. Considera-se relevante o estudo sobre essa temática, assim como a importância da autoavaliação para o alinhamento de expectativas e, também, para o reconhecimento da jornada percorrida. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa descritiva, empregando um questionário individual como instrumento de coleta de dados, aplicado a doze docentes da instituição, e complementado por entrevistas em profundidade, conduzidas com seis professores do colégio. A pergunta-chave que orientou o estudo foi: “Você percebe que o *feedback* fornecido pela sua instituição de ensino promove uma autoavaliação na sua prática docente e tem impactado no seu desenvolvimento profissional? Comente”. Através dessa indagação, os resultados finais do estudo emergiram e foram submetidos à categorização, conforme o esquema metodológico proposto por Laurence Bardin. Esse processo categorizatório foi concebido como um sistema interativo e dinâmico, permitindo a reavaliação e a redefinição das categorias à medida que novos dados eram coletados e submetidos a análise. O propósito central deste estudo foi iluminar a relevância do *feedback* institucional como uma ferramenta que promove a reflexão interna por parte dos professores, estimulando assim o aprimoramento contínuo de suas práticas profissionais. Os cinco objetivos propostos neste trabalho foram concluídos e os resultados obtidos oferecem uma compreensão mais profunda das percepções dos docentes em relação a esses princípios, contribuindo de forma significativa para uma

compreensão mais abrangente dos processos envolvidos na formação e desenvolvimento constante do corpo docente que atua nos Anos Iniciais do ensino. Os autores que mais se aproximaram da forma que a autora compreende a avaliação e que foram citados no decorrer desta dissertação, foram Alcaraz (2007), Perrenoud (2000), Tardif (2000), Nieto (2003) e Hadgi (2001).

Palavras-chave: autoavaliação; aprimoramento pedagógico; professores; anos iniciais; *feedback*.

ABSTRACT

This study aims to investigate the main bases underlying the self-assessment of Early Years teachers, with regard to the critical analysis of their pedagogical practice, personal evolution and professional excellence in the context of teaching-learning. The focus of this research is on the teaching staff of Colégio Farroupilha, in Porto Alegre (RS), made up of a total of sixty teachers. Given the unfeasibility of fully addressing this population, the selection of a representative sample became an appropriate methodological approach, guided by criteria of convenience and randomness. The present study is justified by the interest of verifying whether the Early Years teacher at Colégio Farroupilha, in the city of Porto Alegre, reflects on his professional maturity and understands how the self-evaluation process takes place regarding the quality of teaching of the institution's educators. The interest in delving deeper into this topic arose through the concerns that the author carries in her professional journey. The study on this topic is considered relevant, as is the importance of self-assessment for aligning expectations and also for recognizing the journey taken. The research adopted a descriptive qualitative approach, using an individual questionnaire as a data collection instrument, applied to twelve teachers at the institution, and complemented by in-depth interviews, conducted with six teachers at the school. The key question that guided the study was: "Do you realize that the feedback provided by your educational institution promotes self-evaluation in your teaching practice and has impacted your professional development? Comment." Through this inquiry, the final results of the study emerged and were subjected to categorization, according to the methodological scheme proposed by Laurence Bardin. This categorization process was conceived as an interactive and dynamic system, allowing the reevaluation and redefinition of categories as new data was collected and subjected to analysis. The central purpose of this study was to illuminate the relevance of institutional feedback as a tool that promotes internal reflection on the part of teachers, thus stimulating the continuous improvement of their professional practices. The five objectives proposed in this work were completed and the results obtained offer a deeper understanding of teachers' perceptions in relation to these principles, contributing significantly to a more comprehensive understanding of the processes involved in the training and constant development of teaching staff who work in Initial years of teaching. The authors who came closest to the way the author understands

the evaluation and form cited throughout this dissertation were Alcaraz (2007), Perrenoud (2000), Tardif (2000), Nieto (2003) and Hadgi (2001).

Keywords: self-assessment; pedagogical improvement; teachers; initial Years; feedback.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Busca por periódicos no Portal de Periódicos CAPES/MEC	108
Figura 2 – Busca por periódicos no Portal de Periódicos CAPES/MEC	108
Figura 3 – Busca por periódicos no Portal de Periódicos CAPES/MEC	109
Figura 4 – Busca por periódicos na plataforma Repositório Unisinos	109
Figura 5 – Busca por periódicos na plataforma Repositório Unisinos	110
Figura 6 – Busca por periódicos na plataforma Repositório Unisinos	110
Figura 7 – Busca por periódicos na plataforma Scielo	111
Figura 8 – Busca por periódicos na plataforma Scielo	112
Figura 9 – Busca por periódicos na plataforma Scielo	112
Figura 10 – Busca por periódicos na plataforma Scielo	113
Figura 11 – Busca por periódicos na plataforma Google Acadêmico	113
Figura 12 – Busca por periódicos na plataforma Google Acadêmico	114

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de professores por idade.....	49
Gráfico 2 – Escolaridade dos entrevistados	49
Gráfico 3 – Tempo de experiência na área da educação	50
Gráfico 4 – Tempo de vínculo com o Colégio Farroupilha	50
Gráfico 5 – Idade dos docentes entrevistados em profundidade.....	78
Gráfico 6 – Tempo de trabalho na instituição	79
Gráfico 7 – Formação dos docentes entrevistados em profundidade	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos resultados da pergunta 1 do questionário.....	52
Quadro 2 – Caracterização dos resultados da pergunta 2 do questionário.....	54
Quadro 3 – Caracterização dos resultados da pergunta 3 do questionário.....	57
Quadro 4 – Caracterização dos resultados da pergunta 4 do questionário.....	59
Quadro 5 – Caracterização dos resultados da pergunta 5 do questionário.....	61
Quadro 6 – Caracterização dos resultados da pergunta 6 do questionário.....	63
Quadro 7 – Caracterização dos resultados da pergunta 7 do questionário.....	65
Quadro 8 – Caracterização dos resultados da pergunta 8 do questionário.....	67
Quadro 9 – Caracterização dos resultados da pergunta 9 do questionário.....	69
Quadro 10 – Caracterização dos resultados da pergunta 10 do questionário.....	70
Quadro 11 – Caracterização dos resultados da pergunta 11 do questionário.....	72
Quadro 12 – Caracterização dos resultados da entrevista em profundidade.....	80
Quadro 13 – Documento com vistas ao aperfeiçoamento do processo de autoavaliação.....	86
Quadro 14 – Estudos selecionados.....	114

LISTA DE SIGLAS

CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPOR/PA	Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre
DOC	Docentes
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROFES	Professores
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 AVALIAÇÃO	17
2.2 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO	20
2.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	22
2.4 AVALIAÇÃO DOCENTE.....	26
2.5 AUTOAVALIAÇÃO DE PROFESSORES.....	28
2.6 AVALIAÇÃO DA GESTÃO	33
2.7 PROFESSOR CONTEMPORÂNEO	36
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA	39
3.1 PROBLEMA DE PESQUISA	41
3.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS.....	41
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	42
3.4 CAMPO EMPÍRICO	43
3.5 DELINEAMENTO DE PESQUISA.....	45
3.6 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	46
3.7 UNIVERSO E AMOSTRA.....	46
4 ANÁLISES E REFLEXÕES	48
4.1 PARTE I – GRÁFICOS.....	48
4.2 PARTE II – CATEGORIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	51
4.3 PARTE III – ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	52
4.4 ACHADOS.....	75
5 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE	77
5.1 GRÁFICOS.....	78
5.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE	80
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	85
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES / ANEXOS	100
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – QUESTIONÁRIO	101

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ENTREVISTAS	102
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO.....	105
APÊNDICE D – PERGUNTA PARA ENTREVISTA PRESENCIAL	106
APÊNDICE E – ESTADO DO CONHECIMENTO.....	107
ANEXO A – DOCUMENTO UTILIZADO PARA O FEEDBACK DOS PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO	120
ANEXO B – E-MAIL ENVIADO PARA A DIRETORA PEDAGÓGICA MARICIA SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA COM OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	121

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação, desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), traz como tema principal a autoavaliação de professores dos Anos Iniciais da rede privada de ensino de uma escola situada em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Devido à minha experiência como orientadora pedagógica em uma instituição privada na qual atuo há quatro anos, o Colégio Farroupilha, pude conhecer sobre o processo de autoavaliação realizado anualmente pela escola. Na instituição, o processo de autoavaliação nos Anos Iniciais é aplicado no último semestre do ano e tal processo é considerado de extrema importância para os professores, pois possibilita um maior acompanhamento da evolução dos seus desempenhos. Mas, de fato, isso é possível?

O interesse por se aprofundar nessa temática surgiu através das inquietações que carrego em minha vida profissional, ao longo dos meus 22 anos de atuação na educação, sempre na rede privada de ensino. Formada pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), no ano de 2004, são constantes as minhas reflexões sobre o amadurecimento profissional, a busca pela qualidade e por novas metodologias em sala de aula. E, assim, será que as minhas percepções são as mesmas dos professores? Será que os docentes conseguem se avaliar para qualificar práticas a cada ano letivo?

Tais questões também suscitam interesse para Furtado (2016), quando afirma que a avaliação de desempenho de professores é tema que está em debate em diversos países do mundo. O autor aponta que, no Brasil, é possível afirmar que o processo de autoavaliação é pouco discutido e, em sua grande maioria, os professores brasileiros são avaliados através do desempenho de seus alunos, em processos de avaliação da aprendizagem internos e externos, assim como pelos seus gestores.

O objetivo deste estudo é analisar as premissas essenciais na autoavaliação do professor dos Anos Iniciais quanto à reflexão de sua prática pedagógica, ao amadurecimento pessoal e à qualidade profissional no processo de ensino aprendizagem. E, para a buscar a resolução do problema de pesquisa e atingir o objetivo geral, se faz necessário atender alguns objetivos específicos:

- a) avaliar se o processo de autoavaliação instiga o amadurecimento profissional, o desempenho docente e a qualidade no processo de ensino aprendizagem dos professores de Anos Iniciais do Colégio Farroupilha do município de Porto Alegre;
- b) verificar se o método de autoavaliação proposto pela gestão pedagógica propicia a prática reflexiva dos professores dos Anos Iniciais da instituição de pesquisa;
- c) compreender, através das respostas do questionário aplicado de forma *online*, se os professores do Colégio Farroupilha fazem uso de uma prática reflexiva no seu processo de docência;
- d) verificar, através das entrevistas em profundidade, qual o impacto que o processo de autoavaliação causa na prática pedagógica do professor de Anos Iniciais;
- e) construir, de forma colaborativa, um documento com vistas ao aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, considerando o olhar do professor dos Anos Iniciais.

Sou uma pedagoga apaixonada, comecei como professora de Educação Infantil e, após oito anos, passei a ser professora alfabetizadora. Continuei por seis anos lecionando na Educação Básica, concluindo um total de quinze anos como docente na rede privada. Hoje, já atuo há sete na coordenação dos Anos Iniciais e, quando ingressei na equipe gestora da escola privada em que me encontro atualmente, o Colégio Farroupilha de Porto Alegre, percebi o quanto é necessário o processo de autoavaliação, escuta, *feedbacks* e acompanhamento dos professores que atuam em sala de aula. Percebi, também, que esses elementos são importantes para a construção do planejamento da atuação docente com os estudantes, assim como para o acompanhamento da gestão pedagógica.

O colégio citado proporciona aos seus professores a oportunidade de se autoavaliarem e reverem sua atuação no ano, pensando nas metas para o ano seguinte. Quando o professor passa por um processo de análise de sua própria trajetória, e tem claros os objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar, terá mais possibilidade de utilizar o instrumento da avaliação para possuir informações que o façam compreender como está o andamento do trabalho pedagógico, para, assim, fazer as devidas adaptações (LOPES; MOURA, 2018).

O quadro docente da instituição em pesquisa conta com mais de sessenta professores nos Anos Iniciais. O tempo de trabalho é heterogêneo. São profissionais entre um e vinte e cinco anos de sala de aula. Tal heterogeneidade se mostra um desafio particular para o estudo. Por essa razão, houve necessidade de realizar uma pesquisa de forma qualitativa, por meio de um questionário e de entrevistas em profundidade, como forma de compreender as particularidades de cada entrevistado.

O campo empírico foi circunscrito aos professores desse nível de ensino, cujo campo de atuação são os Anos Iniciais. O problema de pesquisa perpassa em analisar as premissas essenciais na autoavaliação do professor dos Anos Iniciais do Colégio Farroupilha de Porto Alegre, quanto à reflexão de sua prática pedagógica, ao amadurecimento pessoal e à qualidade profissional dentro do seu processo de ensino e aprendizagem.

Os sete capítulos apresentados na presente dissertação, estão divididos da seguinte maneira:

- a) no capítulo 1, encontra-se esta introdução;
- b) no capítulo 2, é apresentado o referencial teórico, onde alguns autores apresentam seus estudos, análises e opiniões sobre as temáticas que envolvem esta pesquisa;
- c) no capítulo 3, discorre a abordagem metodológica, onde os procedimentos de coleta, campo empírico, delineamento de pesquisa, entre outros subitens estão presentes;
- d) no capítulo 4, é possível encontrar as análises e reflexões, onde se faz a apresentação e análise dos resultados do questionário, primeira etapa de coleta;
- e) no capítulo 5, apresentam-se as entrevistas em profundidade, assim como as análises das respostas de cada docente entrevistado;
- f) no capítulo 6, encontra-se o documento construído de forma colaborativa, com vistas ao aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, considerando o olhar do professor dos Anos Iniciais;
- g) e, por fim, no capítulo 7, são apresentadas as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de conhecimento abrangeu estudos acadêmicos, artigos e teses nacionais de mestrado e doutorado, relacionados à autoavaliação na educação, utilizando diversos descritores, como “autoavaliação docente”, “avaliação de professores”, “qualificação docente”, “prática pedagógica”, “*feedback*”, “educação básica”, “anos iniciais” e “amadurecimento profissional”, no período de 2011 a 2022. Diversos autores contribuíram com *insights* valiosos sobre a autoavaliação na educação, como é possível verificar no Apêndice E, auxiliando na construção deste trabalho.

Alguns desses autores, como Silva *et al.* (2018), discutem a autoavaliação de professores na Educação Básica, especialmente em relação ao uso de estratégias eficazes de ensino. Finger e Flores (2014) propõem um questionário de autoavaliação de proficiência para professores. Lopes e Moura (2018) investigam o papel da autoavaliação na prática pedagógica e seu impacto na qualidade da relação de ensino/aprendizagem. Teixeira e Siqueira (2017) investigam como gestores podem motivar os professores em sala de aula. Santos e Magedanz (2018) destacam a importância das metodologias ativas na qualificação docente, especialmente na educação profissional.

Ainda, Fonseca (2021) aborda a articulação pedagógica como um elemento crucial para a qualificação das práticas pedagógicas. Além disso, Neves (2010) enfatiza a importância da autoavaliação como um meio de melhoria interna da escola, enquanto Ferreira e Oliveira (2015) exploram a percepção dos professores sobre a avaliação de desempenho docente e seu impacto nas práticas pedagógicas. Esses estudos ressaltam a relevância da autoavaliação na educação e como ela pode contribuir para a melhoria do ensino e do desenvolvimento profissional dos professores.

Este capítulo foi organizado no sentido de apresentar a avaliação como um todo, por compreender que a temática da autoavaliação docente é uma parte deste contexto.

2.1 AVALIAÇÃO

O conceito de avaliação está relacionado à ação e ao efeito de avaliar. Nunes (2021) traz que diversos autores mencionam opiniões distintas quando tratam do conceito de avaliação, pois o termo apresenta diferentes significados e a bibliografia também oferece múltiplas perspectivas. Com isso, a autora conclui que, apesar dessas diferentes perspectivas, este termo tem ganhado uma maior especificidade.

Ainda conforme Nunes (2021), o termo “avaliação da aprendizagem” é atribuído a Ralph Tyler, educador americano que se dedicou ao tema do ensino eficaz. Pesquisadores norte-americanos no campo da avaliação da aprendizagem definem o espaço entre 1930 e 1945 como o período "tyleriano" da avaliação da aprendizagem. A autora conclui que o termo foi introduzido, mas a prática ainda era baseada em testes e exames, embora muitos professores acreditassem que a avaliação poderia e deveria apoiar um ensino eficaz.

De acordo com o Dicionário Básico da Língua Portuguesa, Ferreira (1995, p. 205) conceitua avaliação como um “ato ou efeito de avaliar, apreciação, análise. Valor determinado pelos avaliadores”. Avaliar é “determinar a valia ou valor de; apreciar ou estimar o merecimento de; calcular, estimar, computar. Fazer a apreciação; ajuizar; avaliar as causas, de merecimentos”.

A avaliação existe desde os tempos primitivos. Na China, em 1200 a.C., utilizava-se a avaliação como uma forma de controle social e não como um instrumento educativo. Nesse período, todos os cidadãos tinham possibilidades de alcançar cargos de prestígio e poder, sendo a finalidade da avaliação selecionar e admitir pessoas do sexo masculino para o serviço público (NUNES, 2021).

Nunes (2021) cita ainda que, na Grécia Antiga, Sócrates, por meio do seu método pedagógico chamado maiêutica, submetia seus discípulos a uma exaustiva e precisa perquirição oral, assim sugeria a autoavaliação – conhece-te a ti mesmo – como pressuposto básico para achar a verdade.

A avaliação, na Idade Média, consistia na interpretação de trechos selecionados dos grandes mestres e em repetir integralmente o que se ouvia ou lia. Conforme Nunes (2021), o Renascimento, em sua corrente cristã, trazia valiosas contribuições para a avaliação, por meio de uma orientação psicológica, que visava atender as diferenças individuais dos estudantes; já a corrente pagã, valorizava a individualidade, considerada um fim em si mesma, sem vínculos com valores

transcendentais. Assim, autora conclui que a ciência moderna surgiu com um caráter predominantemente racional e naturalista, marcado pelo pensamento moderno humanista.

Nos tempos modernos, a reinvenção da imprensa foi o que mais contribuiu para o desenvolvimento das atividades intelectuais da época. Multiplicaram-se os livros, o que os tornou acessíveis. Também, escolas foram fundadas nesse período, bibliotecas criadas e surgiram, então, novas formas no processo de avaliação na perspectiva do aproveitamento do estudante. As escolas religiosas, tanto as católicas, como as protestantes, até o final da Idade Média, utilizavam somente as arguições e os exames orais com fins avaliativos (NUNES, 2021).

Na atualidade, Sordi (1995) descreve a prática de avaliação como um ato dinâmico e coparticipativo. Seja democrática formativa, educativa ou inclusiva, entende-se que a prática de avaliação exige uma tomada de posição e, portanto, não pode ser neutra. Tal prática deve ocorrer através de um compromisso com o diálogo e com sua implementação, isto é, com o trabalho coletivo. A maneira que Sordi defende a avaliação, se complementa ao meu pensamento quanto a esse processo. A avaliação não pode ser isolada; ela deve ser agregada a um conjunto de fatores cumulativos.

Problematizando a temática avaliação, Luckesi (1995, p. 69) entende como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. Se alguns autores trazem o conceito de atribuir valor, para ele, a avaliação não é um processo apenas técnico, mas sim, uma ação metodológica que inclui opções, percepções, escolhas, crenças, posições políticas, ideologias e perfis, que informam os critérios por meio dos quais será julgada uma realidade específica.

Entendendo um pouco mais sobre o que os autores apresentam sobre o tema, Hoffmann (1996), por exemplo, sugere a avaliação como uma ação provocativa, que determina o ponto de partida e a direção a ser tomada, considerando a reflexão feita sobre as experiências, agindo na formulação ou reformulação de hipóteses. A proposta de avaliação da autora, vem ao encontro do que acredito ser avaliação. Segundo ela, a avaliação do ambiente escolar, por exemplo, conduz a uma reflexão transformada em ação, que não deve ser estática e nem ter caráter sensitivo e classificatório, mas tem que levar em conta todo o complexo processo educativo (HOFFMANN, 1998).

De acordo com Nunes (2021), o ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescidos de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. E, o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso de ação, a partir do valor ou qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova, a uma ação nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele.

Portanto, o ato de verificar é, pois, pontual, configurando-se como um processo seletivo, classificatório, no qual a aprendizagem é submetida a testes que verificam/conferem se o estudante memorizou o que o professor expôs (NUNES, 2021).

Assim, a avaliação adquiriu significações diferentes no seu percurso escolar. Para aqueles que avaliam e para aqueles que são avaliados, foi tecido um emaranhado de efeitos sobre os quais há que se refletir; há contextos diferenciados de avaliação (institucional, aprendizagem, do desempenho profissional, etc.); há suposições muito diferentes envolvidas nos processos de avaliação: avalia-se para classificar, para diagnosticar, para premiar e para saber como melhorar (AZEVEDO, 1980; CATANI, 2009).

Azevedo (1980) e Catani (2009) destacam, ainda, que a palavra “avaliação” é usada nas várias situações cotidianas. Avaliam-se possibilidades, condições, coisas, atributos, preços, enfim, quase tudo é avaliável, no sentido de que se pode conferir valores e, com isso, dirigir as ações, escolhas, preferências, etc.

Ristoff (2004) acrescenta que, por outro lado, gerar uma cultura de avaliação no âmbito institucional é um processo estratégico, que demanda tempo e esforço e que deveria permitir remover os distintos obstáculos que impedem a instauração da avaliação institucional como atividade permanente nas instituições de ensino. Ainda segundo Ristoff (2004), a cultura de avaliação é resultado do conjunto de valores acadêmicos, atitudes e formas coletivas resultantes do exercício demorado das funções existentes na escola. Essa consideração é útil para se compreender a cultura de avaliação como relacionada às práticas da comunidade escolar, em especial à prática avaliativa.

2.2 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem é inegável, pois trata-se de garantir a melhor forma de ajudar alunos e professores com dificuldades a demonstrar seu trabalho (LIMA, 2011). Complementando a afirmação de Lima (2011), acredito que a avaliação, de modo geral, traz esse alinhamento de melhorias e busca pela excelência de qualquer instituição.

Hoffmann (1998) afirma que a avaliação é importante na educação; é natural e inseparável, pois é percebida como problema, questionamento e reflexão sobre a ação. Ensinar é agir como lição e introduzir problemas no mundo em que vivemos, para superar as contradições, entregar-se a este mundo para recriá-lo constantemente.

Tavares (2008) defende que deve estar diretamente ligada à avaliação da própria atividade docente; ao analisar o que o aluno aprende, o professor estava avaliando o que ele era capaz de ensinar, porque, quando o professor avalia o progresso e as dificuldades dos alunos, isso lhe dá pistas de como direcionar e reorganizar sua prática docente, a fim de melhorá-la. É por isso que se afirma que a avaliação contribui para melhorar a qualidade da aprendizagem e do ensino.

A avaliação é reflexão transformada em ação. Ação que leva a um novo pensar ou, nas palavras de Hoffmann (1998), "manifestação permanente do professor na realidade e acompanhamento, passo a passo, do aluno, em seu caminho de construção do conhecimento". Tal afirmação vem ao encontro do que acredito ser a avaliação: reflexão seguida de ação. Portanto, expressa-se a necessidade de uma avaliação onde o processo de criação do conhecimento, as dificuldades e o progresso durante o processo de aprendizagem sejam descritos com o máximo de detalhes possíveis.

O método de avaliação pode ser o desempenho do aluno, o objeto de estudo, mas, também, pode ser qualquer outra coisa, uma ação ou uma pessoa. Nessa avaliação, é necessário utilizar ferramentas que indiquem a capacidade de enxergar a verdade. Então, testes, questionários, papéis de observação e muito mais. Idealmente, não são ferramentas analíticas, mas práticas, que devem ser adequadas a dados reais, sim, a principal ação da prática avaliativa. Conforme Luckesi (1995, p. 31):

Avaliar é tudo o que acontece antes da nota. Mas tudo isso não significa que o teste seja ruim em si, alertam os pesquisadores. O ponto é que ele precisa ser usado corretamente. Para começar com o mais óbvio: um teste escrito é útil se for limitado a habilidades lógico-verbais. Ou seja, você pode fazer um teste escrito em história da arte, mas não em habilidades artísticas. Por isso, existem várias outras situações na vida escolar que requerem outros instrumentos de avaliação – como produtos, portfólios, apresentações e outros métodos de coleta de informações sobre a aprendizagem.

Souza (2009) remete aos anos de 1801 a 1900, onde surgiram vários métodos de avaliação focados na melhoria da aprendizagem (avaliação interna, externa, diagnóstica, formativa, somativa e por objetivos). Todos tinham como finalidade o controle e a medição do que cada estudante estava aprendendo e a verificação estatística da quantidade de conteúdos assimilados.

As diretrizes de avaliação, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), descrevem melhor três modalidades de avaliação muito utilizadas:

- a) a diagnóstica, que serve para avaliar o conhecimento do aluno;
- b) a somativa, que verifica o desenvolvimento dos educandos e determina se eles têm conhecimentos e competências suficientes para seguir aos anos seguintes
- c) a formativa, voltada para observar como o aluno desenvolve seus aprendizados, capacidades cognitivas e físicas, valores e competências (BRASIL, 2018).

Silva (2009) destaca que, dentro desses métodos de avaliação, existem diferentes níveis e tipos de práticas, tal qual há inúmeros instrumentos e procedimentos avaliativos, como provas, estudos dirigidos, trabalhos em grupos, seminários, portfólios, debates, rodas de conversa, resolução de problemas, desenhos, autoavaliação, *feedback*, entre outros. Cabe ao professor a escolha consciente, para que o aprendizado e desenvolvimento do aluno possa ser avaliado da melhor forma possível.

Segundo Luckesi (1995), o modelo mais comum em nossas escolas é o “tradicional”, a avaliação somativa, caracterizado pela preocupação com a finalidade dos resultados e instrumentos de avaliação e com ênfase na avaliação do conhecimento. A maior preocupação é passar/reprovar, existindo pouca participação dos sujeitos envolvidos; a ênfase é colocada na avaliação do desempenho demonstrado do aluno. Em todas as instituições em que trabalhei até o presente momento, a maioria seguia a linha tradicional de avaliar. Focando apenas no resultado

somativo de provas e trabalhos. O colégio Farroupilha inova nas suas práticas e busca integrar a tecnologia, a metodologias ativas e projetos interdisciplinares. Eles tornam-se mais tradicionais quando se trata da disciplina e organização. Ao meu ver, a avaliação deve cumprir o papel de somar uma trajetória e aprimorar as metodologias aplicadas no currículo escolar.

Outro modelo que existe nas escolas atuais, citado por Souza (2009), é a "democracia participativa", onde os aspectos de qualidade da avaliação são respeitados, existindo a preocupação não apenas com a avaliação do produto, mas com a participação dos sujeitos envolvidos em todo o processo educativo. A avaliação se concentra mais no desempenho escolar do que no fracasso em si, tratando da avaliação de todas as partes do processo educacional e não apenas do aluno.

De acordo com Silva (2009), a avaliação da aprendizagem se constitui como uma prática pedagógica que tem como finalidade o acompanhamento contínuo e reflexivo acerca do desenvolvimento do currículo e do processo de ensino e aprendizagem, sendo, portanto, compreendida como um processo diário, cumulativo, individual e/ou coletivo, tendo, ainda, como função essencial diagnosticar e acompanhar a aprendizagem do estudante e balizar/regular a prática pedagógica. As afirmativas de Silva (2009) são as mesmas sugeridas por mim, na minha caminhada profissional. Tais práticas servem como norteadoras para as intervenções metodológicas nos processos de ensino e aprendizagem, considerando o desenvolvimento dos estudantes nas diversas áreas do conhecimento (SILVA, 2009).

2.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional (BRASIL, 2018), na avaliação institucional e em larga escala, o ato de avaliar não consiste apenas na aplicação de testes ou exames e menos ainda se resume a um instrumento de medida, porém serve para obter informações e tornar possíveis novas intervenções no ensino. Cabe ressaltar que a "avaliação e aprendizagem estão sempre atreladas" (VILLAS BOAS, 2019, p. 15) e, por isso, pode-se afirmar que, "enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia" (VILLAS BOAS, 2011).

De acordo com Lima (2011), atualmente, o significado da cultura de avaliação institucional é uma exigência para todos os âmbitos. Conforme o autor, a educação enfrenta o desafio de conservar o que deve permanecer nas instituições, a essência

e os valores, e de adaptar o que deve ser mudado, conforme a dinâmica que se desenvolve no processo. Praticar avaliação institucional, sem antes instaurar a cultura de avaliação, parece ser inviável para garantir a realização e a continuidade do processo avaliativo. Por outro lado, sabe-se que a cultura de avaliação se desenvolve a partir de sua prática, o que garante a vivência dos princípios propostos para a avaliação pelos seus gestores (LIMA, 2011).

Grande parte das bibliografias apresentas discussões a respeito da avaliação da aprendizagem, como é o caso Luckesi (1995) e Vasconcellos (2010), dentre outros, mas a importância do tema “avaliação institucional” tem gerado diversas reflexões, principalmente quanto à metodologia utilizada para a atuação da avaliação nas instituições do ensino e, por conta disso, se fazem necessárias algumas considerações sobre as características básicas e as suas perspectivas atuais. O Colégio Farroupilha aplica, anualmente, uma avaliação externa, realizada pela empresa EVOLUCIONAL. Esta avaliação acontece anualmente e somente estudantes do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental, 9º ano do Ensino Fundamental 2 e 3ª série do Médio realizam as provas. Os resultados são tabulados e avaliados pela equipe de assessores e professores de cada área, a fim de buscar melhores resultados ano a ano. No ano de 2023, o Colégio Farroupilha estava acima da média de todas as escolas nacionais, em todos os componentes curriculares.

A avaliação institucional é uma proposta de avaliação como gestão e sua intenção é otimizar o rendimento escolar pela criação de uma cultura de discussão dos níveis de aproveitamento escolar, pois, mediante a mensuração do desempenho escolar do aluno, determina-se o mérito da instituição. É um meio de julgamento das políticas públicas, planos ou projetos e visa o aperfeiçoamento da qualidade da educação. Destina-se a avaliar um órgão ou instituição e promover sua autoconsciência, garantindo as informações necessárias para tomada de decisão do gestor, que também é avaliado no processo; possui a finalidade de melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas e comprometimento com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade (BELLONI, 2000; BELLONI; MAGALHÃES; SOUSA, 2003; MUSIS, 2006; RAPOSO, 2000).

Na área de gestão, a avaliação institucional aparece como ação estratégica de acompanhamento, controle e proposição destinada à qualificação do trabalho realizado; impreterivelmente, a gestão da instituição educacional implica na tomada de decisões e na sua respectiva execução (NOVAIS, 2004).

Na concepção de Connell (2010), o conceito de bom professor torna-se importante, pois revela como se constitui um bom ensino, um ensino de qualidade, que é introduzido nos projetos institucionais, nos currículos, na tecnologia educacional e na reforma escolar. Salieta-se sobre a importância da avaliação institucional como ferramenta de constituição de um bom ensino, sendo que o seu processo pode revelar um modelo de bom ensino, construído e desejado pela instituição escolar, sendo evidente, também, a força das políticas de avaliação institucional na reconfiguração das características e atributos do bom professor (GALINA; CARBELLO, 2008).

Em síntese, a avaliação institucional é um meio de investigação que busca solucionar os problemas existentes na escola, traçando metas e objetivos, apontando soluções e realizando a implementação, trazendo uma melhoria do que foi diagnosticado como retrocesso. Segundo Gadotti (2010, p. 1), “a avaliação institucional tornou-se uma preocupação essencial para a melhoria dos serviços e maior autonomia das escolas e universidades”.

De acordo com Gadotti (2010, p. 13), “a avaliação institucional e escolar enfatiza o projeto institucional, os objetivos educacionais e as concepções pedagógicas, é um momento privilegiado de discussão sobre o projeto político-pedagógico da escola”.

Conforme Melchior (2004), para alcançar a qualidade desejada no ensino, é preciso conquistar um grande número de sujeitos da comunidade escolar para participar principalmente dos momentos de avaliação escolar, como principal objetivo sobre a mudança do processo. Ainda segundo o autor, a avaliação institucional deve ser vista como uma ferramenta que acompanha o funcionamento da escola em um processo contínuo de elaboração, adequação e qualificação dos projetos da instituição de ensino.

Avaliar a educação básica significa atribuir responsabilidades e critérios aos supervisores, para fazer uma avaliação cuidadosa e séria, que leve em conta as discussões de todo o grupo e mostre, por meio da publicação do conceito de educação, onde se quer investir (MALAVASI, 2010, p. 87).

De acordo com Melchior (2004), na avaliação institucional, não se pode pensar apenas em avaliar um aluno, um professor ou um aluno e um professor: a avaliação de toda a escola deve ser realizada, porque existem muitas outras coisas que “perturbam” o processo educacional e, portanto, precisam ser avaliadas da mesma forma. Entendo que a qualidade e excelência da educação e serviço de um ambiente

escolar, se dá seguido a vertente defendida por Melchior (2004). O autor conclui que, quanto mais ampla a avaliação, mais qualificada se torna a escola, o que leva à qualificação continuada da instituição de ensino. Nas palavras de Melchior (2004, p. 16), “pensar em educação de qualidade significa pensar na democratização das instituições de ensino e reconhecer consciente e reflexivamente os erros institucionais ocorridos ao longo do tempo sem perceber as conexões entre participação, avaliação e inovação. Para criá-lo”.

Da mesma forma, Luckesi (1997, p. 17) confirma essa visão, ao observar que “[...] não há dúvidas sobre o potencial transformador da avaliação, na medida em que sua função é apoiar a busca dos resultados mais precisos e mais satisfatoriamente possíveis”. Esse é o propósito básico da avaliação institucional, desde que pautada por uma perspectiva democrática, reflexiva, crítica e flexível. De acordo com Guerra (1993, p. 104), “[...] se há vontade de fazer uma avaliação, é porque se trata da qualidade do trabalho e das estratégias de melhoria”.

Ao se referir ao processo de qualificação da escola, também fortalece a qualificação de seus profissionais, pois, ao qualificar o funcionamento da unidade, qualificam-se também os sujeitos, sendo importante a reflexão sobre as próprias atividades. Assim, o papel básico do avaliador:

É apoiar e fornecer informações relevantes para o processo de tomada de decisão das pessoas que participam de programas de melhoria da qualidade da educação. A avaliação é parte integrante da organização escolar e do desenvolvimento curricular. Isso para que os gestores possam usar os resultados para orientar suas ações para estimular e promover iniciativas para melhorar a qualidade da educação, e todos possam se autoavaliar e buscar a auto qualificação (MELCHIOR, 2004, p. 34).

Pensando assim, Luckesi (1995) reforça que a avaliação institucional organiza os diagnósticos da escola, que visam construir novos planos e projetos, em prol de novos objetivos, com o objetivo principal de qualificar a instituição de ensino como um todo. Seguindo a mesma vertente de Luckesi (1995), acredito que a avaliação é fundamentalmente diagnóstica, no sentido de que é uma ferramenta dialética para o progresso, devendo ser uma ferramenta para identificar novos rumos. Em última análise, precisa ser uma ferramenta para identificar os caminhos percorridos e os caminhos a serem seguidos.

Nesse contexto, Libâneo (2008, p. 237) afirma que “é preciso coletar dados por meio de diversos meios de verificação para saber se os objetivos traçados estão

sendo alcançados”. A avaliação institucional é, portanto, de grande importância para uma parceria público-privada, pois sua avaliação contínua é fundamental e leva em consideração sua filosofia, objetivos, finalidades, premissas e objetivos da escola.

Confirma-se o propósito da avaliação institucional: qualificar a escola como um todo, em todos os momentos, não apenas em determinados períodos, junto com a comunidade escolar. Pode ser proposta pelos próprios escolares, com o objetivo de identificar as dificuldades, trazer soluções à tona e gerenciar medidas a partir de correções. Portanto, o principal objetivo ao avaliar uma escola primária é renovar e implementar, com qualidade ainda maior, os objetivos do projeto pedagógico organizado pela comunidade escolar, levando em consideração seu contexto e história institucional (MELCHIOR, 2004).

Assim, para o sucesso da avaliação das instituições, é importante o consentimento de todos os membros da comunidade escolar, professores, alunos, pais, supervisores, sendo que esse consentimento não acontece rapidamente, devendo ser revelado, o que evidencia os objetivos e os benefícios que traz para a instituição.

2.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

O papel do professor, na perspectiva defendida por Fernandes (2009), é o de organizador do processo de ensino. Precisa propor tarefas apropriadas aos alunos, deixando evidentes os objetivos e a natureza do processo. Além disso, conforme o autor, o professor deve estar atento à diversificação de estratégias, procurando disponibilizar *feedback* que dê condições aos estudantes perceberem onde estão e onde pretendem ir.

O movimento de valorização da avaliação docente observado no Brasil, nos últimos anos, reflete o contexto mundial, que enfatiza que o professor é um dos principais fatores na qualidade do ensino. Por isso, entre outras iniciativas, são criados procedimentos de medição de desempenho, onde a certificação é baseada em qualificações, de acordo com o perfil profissional desejado, e são oferecidos incentivos diferenciados por mérito, como aponta Connell (2010, p. 165):

Nos últimos anos, os professores e a qualidade da prática docente tornaram-se foco de um amplo debate sobre política educacional. Em 2002, a OCDE 1 lançou um projeto de política educacional de grande escala no qual participaram 25 países e cujos resultados foram publicados na publicação

Teachers Matter (OECD 2005). O debate acadêmico sobre profissionalismo, padrões de ensino e o impacto da globalização no ensino está ocorrendo em nível internacional, como mostra o recente Handbook of Teacher Education (2007) de Townsend e Bates.

Na Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que contém diversos dispositivos de avaliação da educação básica e da educação superior, são estes que afetam direta ou indiretamente a educação e a carreira do professor (BRASIL, 1996).

Ao integrar dispositivos que promovam a valorização dos profissionais da educação, a avaliação docente é projetada para o ingresso e progressão na carreira, de acordo com o artigo 67 da referida lei:

Art. 67. Os sistemas de ensino promovem a valorização dos profissionais da educação, assegurando-os também de acordo com as regras do magistério público e as condições dos planos de carreira:
I - acesso exclusivamente por meio de inspeção pública de exames e títulos;
II - desenvolvimento profissional continuado, inclusive licenças periódicas remuneradas para esse fim;
III - base salarial profissional;
IV - progressão funcional por competência ou competência e avaliação de desempenho [...] (BRASIL, 1996).

Também, está registrado na legislação, no regulamento do Ministério da Educação (MEC), o Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011, onde o artigo 34 dispõe sobre as competências da banca avaliadora de profissionais da educação:

Art. 34.
[...]
I - Auxiliar os estados, a União e os municípios:
a) na organização das carreiras dos profissionais da educação;
b) definir os critérios técnicos de mérito e desempenho na seleção dos dirigentes escolares, bem como as formas de participação da comunidade escolar na seleção correspondente [...] (BRASIL, 2011).

De acordo com Luckesi (2011), o ato de o professor avaliar a aprendizagem propicia um meio de tornar os atos de ensinar e aprender mais produtivos e satisfatórios. Dessa forma, é preciso que o professor associe a avaliação à sua prática pedagógica, o que ainda é um grande desafio para os docentes. Conforme citei anteriormente, muitas escolas adotam o método tradicional de avaliar, deixando de lado o caminho percorrido durante o processo de ensino e todo quadro evolutivo dos estudantes. Assim compreendo que a avaliação possa seguir.

Danielson (2010) afirma que os sistemas de avaliação de professores abrangem três principais componentes: uma definição clara de uma boa prática

pedagógica (o “o quê”), métodos justos e confiáveis para trazer à tona provas de uma boa prática pedagógica (o “como”) e avaliadores treinados que saibam fazer julgamentos coerentes baseados nas provas. Segundo a autora, a maioria dos sistemas de avaliação de professores é baseada em critérios obsoletos e observações de aulas são conduzidas às pressas por avaliadores que não receberam treinamento e que não sabem, ao certo, o que devem observar, fazendo com que tais sistemas não sejam levados a sério, nem pelos professores, nem pelos administradores.

Isoré (2010), em sua revisão de literatura sobre avaliação docente, cita como instrumentos utilizados para avaliação as observações em aula, as entrevistas, a análise do portfólio preparado pelo professor, os indicadores de rendimento escolar, as provas, os questionários e as pesquisas.

Já Fernandes (2009), diferencia três diferentes abordagens de avaliação com diferentes focos:

- a) a avaliação da qualidade dos professores, focalizada na análise da competência, isto é, no sistema de saberes diversificados e específicos que eles dominam, utilizam ou em que acreditam;
- b) a avaliação da qualidade do ensino, focalizada na análise do desempenho dos professores e associada ao que o professor efetivamente faz, como ensinar, preparar aulas, participar de reuniões e conselhos de classes;
- c) e, por fim, a avaliação da eficácia dos professores, focalizada na análise dos resultados dos seus alunos e, portanto, no seu efeito sobre o que os alunos são capazes de responder em determinadas situações.

Intuitivamente, é possível dizer que a primeira abordagem poderia ser centrada em provas escritas, a segunda na observação, e a terceira na análise de indicadores de desempenho dos alunos. Assim, cada abordagem corresponde à avaliação de diferentes fontes de evidência, mais ou menos controversas, dependendo se a análise é realizada sob a ótica do avaliador ou do avaliado (FERNANDES, 2009).

2.5 AUTOAVALIAÇÃO DE PROFESSORES

Em conformidade com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o processo de autoavaliação, como um processo contínuo, deve se constituir em um instrumento de construção e consolidação da cultura de avaliação na instituição, fazendo com que a comunidade interna se identifique e se comprometa

com o processo avaliativo. O seu caráter formativo deve possibilitar o aperfeiçoamento pessoal e institucional dos membros da comunidade acadêmica, na medida em que instiga os envolvidos na avaliação a refletir sobre a instituição, o que, regra geral, leva a uma tomada de consciência institucional (BRASIL, 2004).

De acordo com Hadgi (2001), as atividades educativas da escola exigem metas; também, todo professor estabelece metas para seu trabalho de ensino. Como o ensino e a aprendizagem são processos intimamente relacionados, o professor vê os objetivos de seu ensino e, também, propõe objetivos que os alunos alcançam como resultado da aprendizagem.

A autoavaliação, neste caso, é basicamente verificar se os resultados desejados foram alcançados, ou melhor, verificar em que medida os objetivos planejados foram alcançados. Portanto, conforme Melchior (2004), existe uma estreita relação entre avaliação e estabelecimento de metas. Os objetivos devem ser formulados de forma clara e funcional, para que sejam um guia seguro na definição da avaliação e na seleção e elaboração dos instrumentos de avaliação mais adequados. O autor traduz fielmente a forma como defendo a autoavaliação de professores na educação básica.

Quando a autoavaliação é amplamente e regularmente usada, pode se tornar uma ferramenta poderosa para contribuir com a qualidade do ensino. Essa possibilidade, entretanto, deve estar associada a uma mudança de atitude do professor, com base em uma filosofia aberta em relação ao ensino, voltada para resultados e realizada em colaboração com avaliações de pares responsáveis e sensíveis às questões que permeiam a prática docente (MUSIS, 2006).

A autoavaliação pode ser mediada por instrumentos. No entanto, a utilização de um instrumento auto avaliativo dependerá de seu contexto e de “seu grau de interação” (HADGI, 2001, p. 105). O Colégio Farroupilha, aplica há mais de 10 anos um documento de *feedback* com os seus professores e colaboradores. Este instrumento, segundo os professores dos Anos Iniciais, media melhorias e aprimora as práticas pedagógicas. Conforme Borba e Penteado (2010), alguns professores acabam cristalizando sua prática em uma “zona de conforto” e nunca buscam caminhos que possam gerar incerteza e imprevisibilidades. Por esse motivo, a autoavaliação pode auxiliar na diversificação das práticas e no interesse dos estudantes na sala de aula.

De acordo com Fernandes (2009), a avaliação do desempenho docente apresenta-se como uma ferramenta para promover o desenvolvimento profissional considerando a realidade escolar. Os anseios constantes, tanto por parte da sociedade, quanto dos profissionais da educação, pela busca da eficiência e qualidade dos processos educacionais, têm sido motivados pelas necessidades sociais, culturais e tecnológicas que tem provocado pressões que mobilizam a escola para um ensino de qualidade. Porém, a maioria dos sistemas educativos está focada nos currículos escolares, nos projetos e programas educacionais e nas estruturas físicas das escolas.

Já para Menezes (2012), a prática da autoavaliação está associada também ao processo de construção da própria autonomia institucional, concorrendo para o desenvolvimento profissional de professores, melhorias no processo pedagógico e na organização. Conforme citei acima, com o processo de *feedback* utilizado pelo colégio em questão, busca exatamente o que Menezes (2012) defende.

Com base no estudo de Reis (2014, p. 19), a autoavaliação “deve ser entendida como um processo que enfoca a autorreflexão e a crítica sobre suas ações e práticas, tendo em vista a melhoria e o aperfeiçoamento de seu trabalho pedagógico e conseqüentemente o seu crescimento profissional”. Por este motivo, ao pesquisar estudos sobre autoavaliação, estes remetem ao desenvolvimento profissional; neste caso, está intrinsecamente ligado ao docente (SANTOS *et al.*, 2014, p. 167).

A autoavaliação, segundo Cassetari (2014), consiste em um processo no qual os professores são seus próprios avaliadores e, assim, responsáveis por estabelecer juízos de valor sobre a própria performance. Na instituição em que trabalho, o Colégio Farroupilha, os professores têm a oportunidade de se autoavaliarem, anualmente, e refletirem sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano. O principal objetivo desse processo é fazer com que os professores tomem consciência das suas práticas, por meio da reflexão e interpretação de dados e, com isso, possam identificar o que precisam fazer para melhorar seu desempenho.

Mais do que qualquer outro instrumento, a autoavaliação pode explorar as “intenções dos professores, processos de pensamento, conhecimentos e crenças” (GOE; BELL; LITTLE, 2008, p. 38). De acordo com Strong (2011, p. 77), a maior vantagem dessa prática é “ser capaz de lidar com as intenções dos professores e com seus conhecimentos e crenças sobre o ensino”. Segundo ele, representa autoavaliar e autorrefletir, pensar nas suas práticas e na sua atuação enquanto profissional.

Já Barber (1990, p. 218), acredita que “o maior valor da autoavaliação é a melhoria da instrução, que resulta de um maior conhecimento sobre os seus pontos fortes e fracos”. Esse autor acredita que “a autoavaliação, como parte da avaliação de professores, pode ser a força mais poderosa disponível a nós, enquanto educadores, em nossa busca incessante por melhorias”.

Danielson e McGreal (2000, p. 24), por sua vez, sustentam que “poucas atividades são mais poderosas para a aprendizagem profissional do que a reflexão sobre a prática [...] nós não aprendemos tanto da experiência, mas das nossas reflexões sobre a nossa prática”.

Carvalho (2011, p. 67) acrescenta que é fundamental para o sucesso das autoavaliações que os professores estejam abertos à crítica sobre suas práticas, pois, “se não assumir que a humildade é um elemento indispensável para crescer profissionalmente e não reconhecer que pode aprender com os outros, não é capaz de levar a cabo uma autoavaliação válida e precisa para melhorar a sua docência”.

Sobre o tema, afirma Caetano (2008, p. 55):

Do ponto de vista organizacional, a incorporação da autoavaliação é relevante para a eficácia e validação do processo de avaliação e gestão do desempenho, condicionando o papel do juiz absoluto que o avaliador poderia tender a adoptar [...] mas é também importante para o envolvimento a responsabilização e desenvolvimento do próprio avaliado, permitindo-lhe confrontar a sua opinião com a da hierarquia acerca dos pontos fortes e fracos do seu desempenho e, eventualmente, tomar iniciativas de melhoria.

A autoavaliação é encarada como um processo de aprendizagem e considerada como uma estratégia potencial de desenvolvimento. Nesta linha de pensamento, Afonso (2009, p. 18) afirma:

A avaliação de desempenho de qualquer profissão é definida como um processo dinâmico de avaliação profissional que recorre à análise e observação do desempenho dos colaboradores nas suas funções, relacionamentos, atitudes, comportamentos, conhecimentos e responsabilidades, ocorrendo durante um determinado período de tempo e em contexto organizacional. Pressupõe a definição, negociação e comunicação dos objetivos da avaliação, *feedback* aos colaboradores acerca do seu trabalho, reconhecimento e análise de desvios ou dificuldades para atingirem os níveis de desempenho desejados. É o processo pela qual uma organização mede a eficácia dos seus colaboradores.

Corroborando com a seleção realizada por Perrenoud (2000), são dez as competências-chave que, de uma forma sucinta, mostram um perfil abrangente do professor e que, por isso, podem auxiliar na sua autorreflexão:

- a) organizar e estimular situações de aprendizagem;
- b) administrar a progressão das aprendizagens;
- c) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- d) envolver os alunos nas suas aprendizagens e no trabalho;
- e) trabalhar em equipe;
- f) participar na gestão da escola;
- g) informar e envolver os pais;
- h) utilizar as novas tecnologias;
- i) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- j) administrar a sua própria formação contínua.

A autoavaliação apresenta várias vantagens em relação às práticas tradicionais de avaliação. Como afirmam Busto e Maia (2009, p. 55), “a vantagem inegável desta vertente da educação é a autodescoberta que potencia, ao exigir do avaliado uma reflexão sobre o seu desempenho baseada em dados objetivos”, ou seja, a autoavaliação é um processo de regulação, dado ser um processo intrínseco ao próprio sujeito.

De acordo com Day (2001), ao se reconhecer a autoavaliação como uma mais-valia em um sistema de avaliação de desempenho, colocando o enfoque na autorreflexão, na crítica sobre as suas práticas, com vista sempre à sua melhoria e aperfeiçoamento, se reconhece, de igual modo, a responsabilização do docente quanto à sua prática, à importância das transformações individuais na mudança da organização, à sua capacidade de reflexão na promoção do crescimento pessoal e profissional e, corroborando a opinião de Day (2001, p. 47), à importância de professores empenhados na investigação, “com vista não só a uma melhor compreensão de si próprios, enquanto professores, mas, também, tendo em vista a melhoria do ensino”.

Concordo com os autores citados acima quando defendem que a autoavaliação permite ao avaliado “[...] a olhar-se, a analisar-se, a mergulhar nas suas próprias dificuldades, com o risco de, entre outros, alterar a imagem que tem de si próprio e assim, a necessidade de reconstruí-la a partir do zero, ou sob outros ângulos” (BÉLAIR, 1999 *apud* ALVES; MACHADO, 2008, p. 76).

Conforme Alcaraz (2007, p. 26), a autoavaliação da prática docente considera-se imprescindível como garantia da qualidade da função educativa, como elemento decisivo no processo de revisão interna da escola, como processo facilitador da

prestação de contas, como incentivo profissional dos docentes e como estratégia de legitimação do próprio sistema educativo. Quem ensina precisa de continuar a aprender com e sobre a sua prática de ensino, como afirma Cosme (2009, p. 105):

A reflexão dos professores constitui, hoje, uma condição necessária à afirmação da profissionalidade docente em função da qual se torna possível a afirmação de projetos sujeitos a uma racionalidade pedagógica democrática. A reflexão é uma tarefa imprescindível que nos deve conduzir à identificação de problemas potencialmente significativos da nossa prática concreta para a investigação individual e coletiva.

2.6 AVALIAÇÃO DA GESTÃO

Para mensurar a avaliação do gestor em relação ao desempenho do professor, é importante que o gestor forneça um *feedback* sobre o desempenho do professor com base em critérios. Esse *feedback* pode ser dado em reuniões individuais, por meio de relatórios de desempenho ou em outros formatos estabelecidos pela instituição. Atualmente, seguindo minha função de orientadora pedagógica dos Anos Iniciais, posso afirmar que esse processo é realizado com a atenção devida, no Colégio Farroupilha. A gestão dos Anos Iniciais é cautelosa, sensível e competente quanto a aplicação do instrumento de autoavaliação dos professores. Conforme Marzano (2011), a avaliação do desempenho do professor é a abordagem focada em habilidades específicas. Segundo o autor, a avaliação deve se concentrar em observar o desempenho do professor em relação a um conjunto de habilidades essenciais, que incluem planejamento de aulas, estabelecimento de objetivos de aprendizagem, comunicação com os alunos, uso efetivo de recursos instrucionais, entre outras.

Marzano (2011) também propõe o uso de um modelo de observação em sala de aula, que consiste em uma lista de habilidades específicas que devem ser observadas pelo avaliador. Esse modelo pode ser adaptado de acordo com as necessidades e características da escola ou distrito escolar em questão. Avaliações de desempenho também podem ser feitas por meio de questionários, entrevistas ou outros métodos que permitam coletar informações relevantes sobre o desempenho do professor

Além disso, Marzano (2011) enfatiza a importância de fornecer *feedback* construtivo e específico para o professor avaliado, com o objetivo de identificar pontos fortes e áreas que precisam de melhoria. Esse *feedback* deve ser baseado em

evidências concretas observadas durante a avaliação e deve ser oferecido de forma colaborativa, a fim de incentivar o desenvolvimento profissional contínuo do professor.

Em resumo, a abordagem do autor destaca a importância da observação do desempenho do professor em sala de aula, mas com foco em habilidades específicas que são essenciais para o sucesso do ensino e da aprendizagem. Ao utilizar essa abordagem, é possível oferecer *feedback* construtivo e específico para o professor avaliado, incentivando o desenvolvimento profissional contínuo (MARZANO, 2011).

Sousa e Fernandes (2016) apontam a importância da autoavaliação do professor como um instrumento para a gestão educacional, argumentando que esta pode ser uma ferramenta poderosa para a melhoria da qualidade do ensino e para o aprimoramento do corpo docente. Esse posicionamento é o mesmo que defendo quanto trata-se de autoavaliação de professores. Os autores ainda destacam que, ao permitir que o professor reflita sobre sua própria prática, a autoavaliação pode ajudar a identificar pontos fortes e fracos, bem como as necessidades de formação e aprimoramento.

As autoras também apontam que a gestão educacional pode desempenhar um papel importante no processo de autoavaliação, ao oferecer orientação e suporte para que o professor possa avaliar seu próprio trabalho de forma mais efetiva. Além disso, a gestão educacional pode utilizar os resultados da autoavaliação para aprimorar a formação e o desenvolvimento profissional dos professores (SOUSA; FERNANDES, 2016).

O artigo destaca ainda que a autoavaliação deve ser encarada como um processo contínuo e que deve envolver não apenas o professor, mas, também, os demais atores envolvidos no processo educativo, como os alunos, os pais e a comunidade. Além disso, as autoras destacam a importância de se estabelecer critérios claros e objetivos para a avaliação, de modo a tornar o processo mais transparente e confiável (SOUSA; FERNANDES, 2016).

Fonseca e Cunha (2015), em seu artigo "Autoavaliação do trabalho docente: um desafio para a gestão escolar", apresentam reflexões e considerações sobre a importância da autoavaliação do trabalho docente como um desafio para a gestão escolar. As autoras destacam que a autoavaliação do trabalho docente é um processo contínuo e dinâmico que envolve a reflexão sobre a prática pedagógica e a análise crítica do próprio trabalho, visando à melhoria constante do processo de ensino e aprendizagem.

Elas apontam, ainda, que a gestão escolar tem um papel fundamental na promoção da autoavaliação do trabalho docente, fornecendo suporte, orientação e estratégias para que os professores possam avaliar seu próprio desempenho de forma mais efetiva. As autoras também destacam a importância da participação dos professores em processos formativos, que devem ser planejados e desenvolvidos pela gestão escolar, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre a prática docente e a atualização dos conhecimentos e habilidades necessárias para o exercício da profissão (FONSECA; CUNHA, 2015).

Danielson (2010), fundadora da Danielson Group, uma organização que oferece serviços de treinamento e consultoria em avaliação educacional, propôs o modelo de avaliação do desempenho do professor baseado em quatro domínios principais – planejamento e preparação, ambiente de aprendizagem, instrução e responsabilidade profissional. O modelo, conhecido como "*Framework for Teaching*" (Estrutura para o Ensino, em tradução livre), foi desenvolvido como uma ferramenta para avaliar o desempenho dos professores de forma mais objetiva e sistemática, com base em critérios claros e mensuráveis. Desde então, o modelo tem sido amplamente utilizado em escolas e distritos escolares em todo o mundo como uma ferramenta para avaliação, desenvolvimento profissional e *feedback* para professores (DANIELSON, 2010).

Ainda, segundo a autora, esses domínios representam as áreas mais críticas do desempenho do professor e incluem:

- a) **planejamento e preparação:** este domínio abrange as atividades de planejamento que o professor realiza antes da aula, como definir objetivos de aprendizagem, selecionar materiais instrucionais e preparar atividades e avaliações;
- b) **ambiente de aprendizagem:** este domínio abrange o ambiente físico e emocional da sala de aula, incluindo a gestão do comportamento dos alunos, o uso de materiais e tecnologia, a comunicação com os alunos e a criação de uma atmosfera de aprendizagem positiva;
- c) **instrução:** este domínio abrange as atividades que o professor realiza durante a aula, incluindo a apresentação de conteúdo, o uso de estratégias instrucionais eficazes, a diferenciação e a adequação do ensino às necessidades dos alunos e a avaliação contínua do aprendizado;

- d) **responsabilidade profissional:** este domínio abrange a responsabilidade do professor como profissional, incluindo o envolvimento em atividades de desenvolvimento profissional, a comunicação com os pais e a comunidade, a adesão aos padrões éticos e legais e a reflexão sobre o próprio desempenho (DANIELSON, 2010).

Ainda de acordo com Danielson (2010), cada domínio é subdividido em componentes mais específicos, permitindo uma avaliação mais detalhada do desempenho do professor em cada área. Esse modelo de avaliação é amplamente utilizado em escolas e distritos escolares em todo o mundo, sendo considerado uma das abordagens mais abrangentes e eficazes para a avaliação do desempenho do professor.

2.7 PROFESSOR CONTEMPORÂNEO

O termo "professor contemporâneo" pode ser entendido de diferentes maneiras, dependendo do contexto em que é utilizado. No entanto, de uma forma geral, pode-se entender que um professor contemporâneo é aquele que está em sintonia com as demandas e desafios da educação atual, buscando constantemente atualizar seus conhecimentos e práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos e às transformações sociais, culturais e tecnológicas em curso. De acordo com Thornburg (2014), o professor contemporâneo precisa ter habilidades para colaborar, cooperar e comunicar com os alunos, os colegas e a comunidade.

Da mesma forma, segundo Ladson-Billings (1995), "o professor contemporâneo precisa estar preparado para lidar com a diversidade cultural, étnica, linguística e cognitiva dos alunos, buscando valorizar suas diferenças e promover uma educação inclusiva".

Para Thornburg (2014), entre as características que podem ser associadas ao professor contemporâneo é possível destacar:

- a) **valorização da aprendizagem significativa:** o professor contemporâneo reconhece que o aprendizado deve ser significativo para os alunos, ou seja, deve estar relacionado com suas experiências de vida e interesses. Ele busca criar um ambiente de aprendizagem desafiador e estimulante, onde os alunos possam desenvolver habilidades e competências relevantes para sua formação integral;

- b) **utilização de metodologias ativas:** o professor contemporâneo valoriza o uso de metodologias ativas de ensino, que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Ele busca promover a interação, a colaboração e a criatividade dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico e a resolução de problemas;
- c) **uso de tecnologia educacional:** o professor contemporâneo reconhece o potencial da tecnologia educacional para apoiar a aprendizagem dos alunos e promover sua participação ativa no processo. Ele utiliza recursos tecnológicos de forma consciente e crítica, buscando explorar as possibilidades que essas ferramentas oferecem para enriquecer a experiência de aprendizagem;
- d) **formação continuada:** o professor contemporâneo reconhece que a formação continuada é fundamental para seu desenvolvimento profissional e para aprimorar suas práticas pedagógicas. Ele busca se manter atualizado em relação às tendências e debates na área da educação, participando de cursos, eventos, grupos de estudo e outros espaços de formação.

Philippe Perrenoud (2000) é um dos autores que tem contribuído para a discussão do papel do professor contemporâneo. Eu, particularmente, entendo a forma de pensar deste autor. Em seu livro “Dez novas competências para ensinar”, apresenta algumas características do professor contemporâneo, destacando a importância de se adaptar às mudanças sociais, culturais e tecnológicas e de se desenvolver novas competências para atuar de forma eficaz na sala de aula.

Algumas das ideias apresentadas por Perrenoud (2000) incluem:

- a) o professor contemporâneo precisa ser capaz de mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender e interpretar a realidade social e cultural dos alunos e identificar as necessidades de aprendizagem;
- b) o professor contemporâneo deve ser um mediador, um facilitador e um provocador, para estimular o processo de aprendizagem dos alunos. Ele deve ser capaz de criar situações de ensino que permitam aos alunos construir seus próprios conhecimentos e habilidades;

- c) o professor contemporâneo deve desenvolver competências em relação à gestão da diversidade, para valorizar as diferenças culturais, étnicas, linguísticas e cognitivas dos alunos e promover uma educação inclusiva.

De acordo com Robinson (2009), o professor contemporâneo deve estar preparado para aprender, tanto quanto para ensinar. Ele deve ser capaz de trabalhar em equipe, colaborar com colegas de diferentes áreas e contextos e desenvolver projetos interdisciplinares que permitam aos alunos estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Conforme Dede (2009), o professor contemporâneo deve ser capaz de usar a tecnologia educacional para personalizar a aprendizagem dos alunos, criar ambientes de aprendizagem colaborativos e ampliar o alcance da educação. Perrenoud (2000), ao meu ver, também aponta o professor contemporâneo como um ser capaz de usar a tecnologia educacional de forma crítica e criativa, incorporando as ferramentas digitais ao processo de ensino e aprendizagem para ampliar as possibilidades de acesso, comunicação e produção de conhecimento.

Vale lembrar que o conceito de professor contemporâneo é algo em constante evolução e que novas reflexões e abordagens podem surgir ao longo do tempo. "O professor contemporâneo precisa ser um especialista em aprendizagem, capaz de criar situações de ensino que permitam aos alunos construir seus próprios conhecimentos" (PAPERT, 1996).

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Como abordagem metodológica desta dissertação, optou-se por uma pesquisa com natureza qualitativa descritiva, utilizando-se, como procedimento e instrumento de coleta, um questionário individual e uma entrevista em profundidade.

Richardson (1999) assevera que os estudos que utilizam a metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. As técnicas qualitativas destacam a experiência das pessoas e o seu respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais (SKINNER; TAGG; HOLLOWAY, 2000). A pesquisa com natureza qualitativa é aquela que busca compreender e interpretar a realidade a partir de um olhar mais subjetivo e descritivo. Esse tipo de pesquisa utiliza técnicas como entrevistas abertas, observações participantes, estudos de caso e outras formas de coleta de dados, que permitem uma análise mais aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados.

Minayo (2015) enfatiza que a pesquisa qualitativa aborda o universo de significados, de motivos, de aspirações, de crenças, de valores e de atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. O pesquisador torna-se, portanto, instrumento-chave ao utilizar o enfoque qualitativo, uma vez que o ambiente se constitui como fonte direta de coleta de dados (GODOY, 1995).

Primeiramente, foi enviado o questionário, por e-mail, para doze professores. A partir desta quantidade de envio, devido às férias de verão (de 22 de dezembro de 2022 a 27 de fevereiro de 2023), apenas oito questionários retornaram. Foi reenviado para os faltantes novamente após quinze dias. Após o período de férias dos professores, onze do total de doze questionários enviados já estavam sendo analisados. O último questionário chegou na primeira semana de março, após uma solicitação particular entre o entrevistador e entrevistado para que o questionário pudesse ser enviado.

Esse documento continha dez perguntas, conforme apresentado no Apêndice C, objetivas e dissertativas, pois a cada pergunta possibilitava que o entrevistado marcasse a opção de sim ou não. Possuía, também, um campo para comentários a partir da resposta dada.

Após a análise dos resultados dos questionários, foram selecionados seis professores (representando 41% dos pesquisados), para que realizassem a entrevista em profundidade. Silverman, Perdue e Peterson (2017) conceituam que entrevistas em profundidade são uma técnica de pesquisa qualitativa que visa explorar e compreender em profundidade as perspectivas, experiências e percepções dos participantes. Diferente das entrevistas estruturadas ou questionários padronizados, as entrevistas em profundidade são flexíveis e permitem uma interação mais aberta e exploratória entre o pesquisador e o entrevistado.

As entrevistas foram realizadas em uma sala privada, denominada sala de atendimentos do colégio, onde professores atendem os pais de forma particular. A escolha dos seis professores foi realizada de forma aleatória e por disponibilidade de horários. Dentre os doze entrevistados na primeira etapa, foram escolhidos aqueles professores que estão sempre disponíveis e conectados com a educação e os processos institucionais.

Para Silverman, Perdue e Peterson (2017), nesse tipo de entrevista, o pesquisador busca criar um ambiente acolhedor e empático, onde o entrevistado se sinta à vontade para compartilhar suas histórias, pensamentos e emoções. As entrevistas em profundidade permitem uma análise rica e detalhada dos dados coletados, revelando nuances, subjetividades e *insights* valiosos que não seriam capturados por métodos de pesquisa quantitativa. Essa técnica é amplamente utilizada em diversos campos, como ciências sociais, saúde, psicologia e antropologia, e desempenha um papel fundamental na construção de conhecimento aprofundado sobre as experiências humanas.

A partir do questionamento “Você percebe que o feedback fornecido pela sua instituição de ensino promove uma autoavaliação na sua prática docente e tem impactado no seu desenvolvimento profissional? Comente” (APÊNDICE D), 41% dos entrevistados participaram das entrevistas em profundidade, de forma sigilosa e protegida por anonimato. Todos os participantes foram ouvidos após o seu período de trabalho, em um momento que ficasse confortável para participarem dessa pesquisa.

Taylor e Bogdan (2017), autores do livro *“Introduction to qualitative research methods: a guidebook and resource”*, destacam a entrevista em profundidade como uma técnica fundamental na pesquisa qualitativa.

3.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A autoavaliação de desempenho de um professor faz parte de um processo que envolve planejamento e autoconhecimento, tendo como objetivo promover a autorreflexão para o reconhecimento da jornada percorrida. Para que sua atuação em sala de aula se mantenha em constante evolução, é preciso entender a base do fazer pedagógico e entender como melhorar anualmente a prática docente. A partir desse auto olhar para o amadurecimento profissional, para a sua qualificação e para a sua prática diária, o professor deve ir em busca da melhoria de suas práticas.

Sendo assim, considerando tal problema de pesquisa, cuja a pergunta desencadeadora é *“quais premissas essenciais em uma autoavaliação são capazes de provocar reflexões acerca do desempenho profissional, da qualidade do processo de ensino aprendizagem, das práticas pedagógicas e do amadurecimento docente?”*, o presente estudo buscou analisar se faz necessário modificar ou manter a prática exercida diariamente no seu fazer pedagógico, a luz da reflexão de sua prática pedagógica, da busca pelo amadurecimento pessoal e da qualidade profissional no processo de ensino aprendizagem.

3.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo deste estudo é analisar as premissas essenciais na autoavaliação do professor dos Anos Iniciais quanto à reflexão de sua prática pedagógica, ao amadurecimento pessoal e à qualidade profissional no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, para a resolução do problema de pesquisa e para atingir o objetivo geral, se faz necessário atender alguns objetivos específicos:

- a) avaliar se o processo de autoavaliação instiga o amadurecimento profissional, o desempenho docente e a qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos professores de Anos Iniciais do Colégio Farroupilha do município de Porto Alegre;
- b) verificar se o método de autoavaliação proposto pela gestão pedagógica propicia a prática reflexiva dos professores dos Anos Iniciais da instituição de pesquisa;

- c) compreender, através das respostas do questionário aplicado de forma *online*, se os professores do Colégio Farroupilha fazem uso de uma prática reflexiva no seu processo de docência;
- d) verificar, através das entrevistas em profundidade, qual o impacto que o processo de autoavaliação causa na prática pedagógica do professor de Anos Iniciais;
- e) construir, de forma colaborativa, um documento com vistas ao aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, considerando o olhar do professor dos Anos Iniciais.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

No início do segundo semestre de 2022, realizou-se uma conversa com a diretora pedagógica do Colégio Farroupilha, Marícia Ferri, a fim de solicitar a liberação para a realização da entrevista com os professores dos Anos Iniciais, assim como a aprovação para a utilização do nome da instituição no trabalho. Sublinha-se que houve uma reunião inicial com a coordenadora pedagógica dos Anos Iniciais, Letícia Bastos, para solicitar sua autorização no processo de coletas, via questionário por e-mail, das professoras deste nível de ensino, assim como para a posterior entrevista em profundidade.

Para a coleta das respostas do questionário, foram enviadas dez perguntas via e-mail, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para doze professores. A escolha foi de forma aleatória, considerando professores de um a vinte anos de trabalho na instituição e com maior disponibilidade de horários.

Após o envio do questionário, foi possibilitado um prazo de quinze dias para o envio das respostas e, para os professores que não encaminharam na primeira solicitação, foi solicitado um novo prazo para devolução do questionário, que foi de mais quinze dias. Cabe ressaltar que os professores não foram identificados e a ação foi voluntária.

Conforme citado acima, o questionário enviado possuía dez questões, todas abertas e/ou com possibilidade de comentários. Ao final, havia um campo para sugestões sobre habilidades e competências a serem inseridas no processo de autoavaliação da instituição.

Após o recebimento dos questionários e a análise dos resultados, foram realizadas as entrevistas em profundidade, com seis professores escolhidos por disponibilidade de horário e data para, no máximo, trinta minutos de conversa, após o seu horário de trabalho. Todos foram entrevistados em uma sala reservada, a fim de manter a privacidade e o conforto, para que as respostas fossem as mais fidedignas possíveis.

A escolha destes professores foi realizada por disponibilidade de tempo e de forma aleatória, buscando focar naqueles docentes com tempo de instituição e que estivessem confortáveis para responder aos questionamentos da entrevista

Os pesquisadores recorrem à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, e que são, assim, elucidados pelos sujeitos envolvidos. Neste contexto de pesquisa, a entrevista semiestruturada constituiu-se em um roteiro de perguntas estratégicas, as quais foram complementadas durante a conversa. Ela possibilitou, à pesquisadora e aos pesquisados, que construíssem análises acerca do que estava sendo discutido, o que permitiu uma maior interação entre os sujeitos e, conseqüentemente, possibilitou o surgimento de outras informações que, *a priori*, não estavam previstas. Dessa forma, as respostas não se restringiram a um questionário padronizado, a um instrumento com respostas estandardizadas, que poderiam ocultar informações (ZAGO, 2011), mas sim, consistiram em um roteiro de possibilidades, arraigado na concepção de pesquisa compartilhada.

Na contemporaneidade, a entrevista tem-se constituído como uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores para a coleta de dados, sendo o termo “entrevista” constituído a partir de duas palavras, “entre” e “vista”. Richardson (1999, p. 207) destaca que “vista” se refere ao ato de ver, ter preocupação com algo, enquanto “entre” indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo “entrevista” refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas.

3.4 CAMPO EMPÍRICO

O Colégio Farroupilha, foco deste estudo, situa-se no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, sendo referência regional por sua característica de inovação, sem perder de vista os conceitos de disciplina e de rigor

acadêmico. Fundado há mais de um século por alemães, contribui atualmente na formação de estudantes do Berçário ao Ensino Médio. É uma escola privada, constituída por duas unidades: uma localizada no bairro Três Figueiras e outra localizada dentro do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (CPOR/PA), onde atende crianças e jovens bolsistas. Atualmente, a escola contribui na formação de 3.296 estudantes, de quatro meses a dezessete anos de idade.

É uma das instituições de educação básica mais antigas do Rio Grande do Sul (136 anos), com a missão atual de “educar para formar cidadãos competentes”, a fim de que se tornem indivíduos que convivem bem em sociedade, respeitando o próximo, cumprindo com suas obrigações e gozando de seus direitos. Como missão, o colégio busca “educar para formar cidadãos competentes”, através da promoção de aprendizagens e vivências em que os estudantes necessitem pensar e desenvolver suas próprias habilidades cognitivas e socioemocionais.

A instituição emprega 505 funcionários, diretos e indiretos, e conta com 35 setores, todos gerenciados por um presidente e duas diretorias, a pedagógica e a administrativa. A parte pedagógica conta com os coordenadores de ensino responsáveis pelos níveis Educação Infantil, Anos Iniciais, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Dentro dos níveis de ensino, encontram-se os setores de Orientação Educacional, Disciplinar e Pedagógico, Coordenação de Ensino, laboratórios de aprendizagem, Centro de Cambridge, Escola de Professores Inquietos, laboratórios específicos das áreas de conhecimento, turno inverso, atividades extras, Biblioteca, Memorial, Tecnologia da Educação, Brinquedoteca, Minicidade, Espaço *Maker*, Espaço Lúdico Pedagógico, centro cultural e esportivo, ateliê de artes, sala de música, quadras, campo de esportes, sala de psicomotricidade, entre outros espaços.

Os Anos Iniciais contam com 61 professores, sendo que, do 1º ao 4º ano, os professores são unidocentes, enquanto no 5º ano, os professores são especialistas em componentes curriculares específicos. Dentro do quadro de profissionais deste nível de ensino, vinte professores atuam há mais de dez anos na instituição, dez professores atuam há quinze anos e mais cinco professores atuam há vinte anos no colégio. O restante dos docentes possui menos de dez anos de trabalho no Colégio Farroupilha.

A gestão pedagógica da escola está presente na diretoria há doze anos. Dentro da equipe pedagógica, encontram-se cinco orientadoras educacionais, uma

coordenadora de ensino, uma orientadora pedagógica, uma supervisora de ensino e dois orientadores disciplinares, todos entre um e quatorze anos na escola, nesse nível de ensino.

O colégio aplica, há mais de dez anos, um documento chamado “*Feedback, em busca da sua melhor versão*”. Esse documento é enviado aos professores pelo RH. Estes, recebem um prazo, de aproximadamente dois meses, para se autoavaliarem. No documento consta quatro níveis e quatro conceitos a serem sinalizados. Para cada valor e/ou competência descrito no documento, o professor deve sinalizar a sua pontuação. Sendo descrito da seguinte forma: 1 - o (a) educador (a) requer acompanhamento e orientação constantes. Possui dificuldades, necessita aprender mais sobre a competência. 2 - o (a) educador (a) já aplica a competência, porém ainda abaixo do desempenho desejado; eventualmente necessita de direcionamento e orientações. Está no caminho do desempenho desejado, em desenvolvimento. 3 - o (a) educador (a) já possui os conhecimentos e as práticas necessárias, aplica a competência com autonomia, assertividade e dentro do desempenho desejado. 4 - o (a) educador (a) é especialista na competência, e, assim, contribui com ações de seu fomento junto à comunidade escolar; supera o desempenho por meio da elaboração de projetos que contribuam com melhorias relacionadas à competência.

Dentre os valores e competências que o professor encontra no documento, posso citar: bom relacionamento, disciplina e organização, eficiência e empreendedorismo, busca pela excelência, compromisso com a sustentabilidade, abertura para a aprendizagem, comunicação assertiva e inteligência emocional. Ao final do documento, é possível que a equipe gestora sinalize quanto a visão sistêmica e o conceito do momento, que somam às pontuações dadas pelos professores.

Finalmente, o documento, após preenchido e encaminhado para a coordenação de ensino, é avaliado e apresentado ao professor em um momento presencial previamente agendado. Esse é o momento de Feedback muito esperado pelos professores de todos os níveis da instituição.

3.5 DELINEAMENTO DE PESQUISA

O delineamento de pesquisa se refere ao plano ou estrutura geral que o pesquisador elabora para realizar o estudo. É um conjunto de etapas ou fases que

precisam ser seguidas, de maneira sistemática, para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados.

Nessa seção, será apresentado o método utilizado nesse estudo, caracterizando o tipo de pesquisa, a amostragem e os materiais utilizados, assim como a técnica de coleta e a maneira como os dados foram analisados.

3.6 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi aplicada uma pesquisa qualitativa descritiva, apresentando o objetivo estabelecido, as técnicas formais e a investigação para solução de problemas, através de um questionário enviado por e-mail para doze docentes, e, após, a realização de uma entrevista em profundidade, com seis profissionais escolhidos por disponibilidade. Dentre os doze entrevistados na primeira etapa, foram escolhidos aqueles professores que estão sempre disponíveis e conectados com a educação e os processos institucionais.

Conforme Mattar (1999), esse tipo de estudo é classificado como uma pesquisa transversal única, ou seja, os dados foram conseguidos de uma única vez e buscando-se ter informações significativas do universo pesquisado, com o objetivo de uma maior confiança nos resultados alcançados. Foi realizado, também, um levantamento documental, para se analisarem os documentos norteadores da prática pedagógica do colégio, bem como se foram buscados referenciais nos documentos oficiais, a fim de se fundamentar a pesquisa.

3.7 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo considerado para este trabalho foi o número total de professores dos Anos Iniciais do Colégio Farroupilha de Porto Alegre, representando 61 professores. Diante a dificuldade de se trabalhar com todas as pessoas desse universo, tornou-se conveniente escolher uma amostra que pudesse bem representar toda a população, tendo esta escolha seguido critérios de conveniência e realizada de forma aleatória.

De acordo com Gil (1999), quando se trata de entrevistas de campo ou outro método de coleta, para que uma amostra retrate as características do universo, de maneira verdadeira, a própria deve ser constituída por um número aceitável de

ocorrências. Seguindo essa lógica, considerou-se entrevistar, primeiramente, uma amostra de doze professores, equivalente ao total de 19,67% do total de professores da escola (professores); a escolha qualitativa de tal amostra considerou relevar o tempo que os docentes possuem na área de docência e o tempo de realização de autoavaliações na instituição. Entendeu-se que estas características puderam contribuir sobremaneira para os resultados obtidos. Dito de outra forma, foi possível depreender que esse conjunto de características fornece ao professor a experiência desejada pelo pesquisador no processo de autoavaliação.

Diante do delineamento metodológico, entrevistaram-se, como recorte da pesquisa, os profissionais do nível de ensino Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A realização das entrevistas semiestruturadas se embasou nos seguintes critérios para a escolha dos sujeitos:

- a) realização com um docente de cada ano (1º ao 5º ano), a fim de que as vivências relacionadas às práticas pedagógicas e à gestão dos processos fossem específicas e diferenciadas;
- b) o segundo critério diz respeito à composição, sendo formado por professor(es) com mais tempo de docência na instituição e por outros com menos tempo, visando a enriquecer, desse modo, as discussões acerca das autoavaliações realizadas ao longo dos anos;
- c) finalmente, o terceiro critério diz respeito à formação acadêmica, por meio de uma seleção de professores com diferentes formações, isto é, professores pedagogos e professores especialistas (das diversas licenciaturas), os quais foram indicados pela equipe pedagógica do colégio.

Os questionários semiestruturados foram constituídos de perguntas iniciais, tendo sido enviados por e-mail para a apropriação. Posteriormente, os docentes devolveram as perguntas com as suas respostas, as quais foram preliminarmente analisadas pela pesquisadora.

A seguir, foi realizada uma entrevista presencial com os professores participantes, para a discussão e o aprofundamento das respostas iniciais e para o desdobramento da temática, efetivando-se, assim, a proposta da entrevista. Nesta nova etapa, 9,84% dos entrevistados (seis professores) foram escolhidos, de forma aleatória, a partir da disponibilidade de tempo e data, e entrevistados em uma sala reservada, a fim de manter a privacidade e o conforto, a fim de que as respostas fossem as mais fidedignas possíveis.

4 ANÁLISES E REFLEXÕES

Conforme Moraes (1999), a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, atingindo uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum. Para ele, essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática e constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, pois representa uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias.

Ainda de acordo com Moraes (1999), a análise de conteúdo, em sua vertente qualitativa, parte de uma série de pressupostos, os quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. Este sentido nem sempre é manifesto e o seu significado não é único. A partir dessas assertivas, foram seguidas as etapas sugeridas pelo autor: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação.

Já Bardin (1977), destaca que a categorização é um processo iterativo e dinâmico, que pode envolver a revisão e a redefinição das categorias à medida que novos dados são coletados e analisados. Além disso, enfatiza a importância da transparência na categorização, incluindo a documentação clara dos critérios de inclusão e exclusão de dados em cada categoria.

4.1 PARTE I – GRÁFICOS

As entrevistas da primeira etapa foram enviadas aos professores da instituição, tendo como escolha critérios de conveniência e realizada de forma aleatória. Foram considerados professores dos Anos Iniciais, com pouco e muito tempo de trabalho na instituição, seguindo como vertente a realização de autoavaliações ao longo dos anos de trabalho. Os Gráficos 1 a 4 demonstram as características e alguns dados importantes considerados no levantamento dos resultados.

O Gráfico 1 apresenta um panorama da idade dos respondentes. Dos doze professores entrevistados, 8% têm idade acima de 50 anos, assim como 46 a 50 anos também se encaixam nesse percentual. Já 33% dos docentes têm idade entre 41 e 45 anos, atingindo o maior percentual de entrevistados. Respondentes com idade

entre 36 e 40 anos apresentam-se em 17%. Em seguida, professores com 31 a 35 anos representam 25%, finalizando 8% com os profissionais entrevistados abaixo de 30 anos.

Gráfico 1 – Número de professores por idade



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 2 representa a escolaridade dos professores entrevistados, onde se percebe que todos (100%) possuem graduação mínima (pedagogia ou alguma área específica, como ciências, história, geografia, etc.). Do total de entrevistados, 67% possuem pós-graduação na área da educação, enquanto 33% possuem mestrado, sendo todos na mesma área de atuação, a educação. Nenhum entrevistado apresenta pós-graduação em doutorado.

Gráfico 2 – Escolaridade dos entrevistados



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 3 corresponde aos anos de experiência na área da educação, tanto no trabalho em outros colégios, como dentro do Colégio Farroupilha. Percebe-se que a maior porcentagem (42%) se encontra em docentes com 16 a 20 anos de experiência, seguido de 25% com profissionais com 11 a 15 anos de docência. Os próximos dados apontam 17% para profissionais com 6 a 10 anos e, por fim, 8%, empatados, com professores com 1 a 5 anos e 7 a 9 anos de experiência profissional na área da educação.

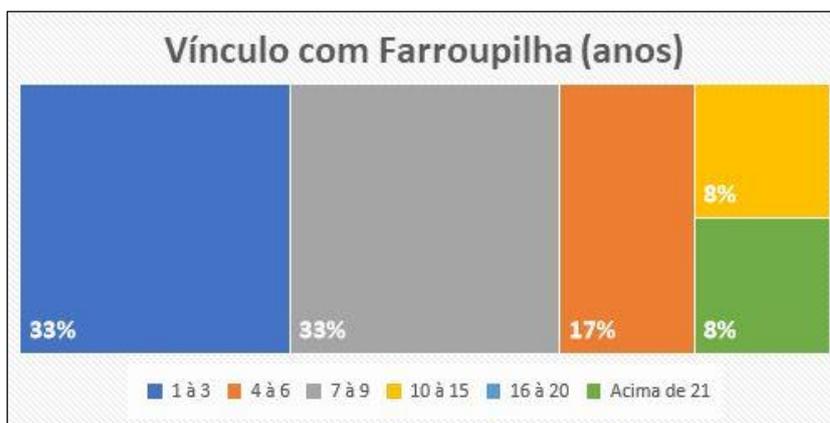
Gráfico 3 – Tempo de experiência na área da educação



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 4 apresenta o tempo de trabalho na instituição pesquisada, o Colégio Farroupilha. Estes dados foram determinantes na escolha dos participantes deste estudo, pois buscou-se intercalar, o máximo possível, o tempo de trabalho e, conseqüentemente, o tempo de participação no processo de autoavaliação da escola.

Gráfico 4 – Tempo de vínculo com o Colégio Farroupilha



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Através do documento “Momento *feedback*: em busca da sua melhor versão”, o Colégio Farroupilha proporciona que o educador possa refletir e se autoavaliar. Após esse momento, é agendado um momento com a gestão para trocas e conversa sobre as respostas e sobre a visão do trabalho do professor de ambos os lados, profissional e gestor.

4.2 PARTE II – CATEGORIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Para a categorização das respostas, foi utilizado o processo de análise discutido por Bardin (1977). Em sua obra "Análise de conteúdo", o autor descreve a categorização como um processo de classificar os dados em categorias ou unidades temáticas, com base em critérios pré-determinados. Bardin (2011) indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 1920, por Leavell.

Moraes (1999) afirma que, quando se utiliza a análise de conteúdo, uma clara explicitação de objetivos ajuda a delimitar os dados efetivamente significativos para uma determinada pesquisa, o que de fato ocorreu no decorrer deste estudo e após a análise de respostas do questionário e das entrevistas. Foi possível, através destes documentos, enxergar que os objetivos específicos estavam no caminho de serem atingidos.

Nesse contexto, Bardin (1977) enfatiza a importância da categorização como uma etapa fundamental da análise de dados qualitativos, sugerindo que, para realizar uma análise efetiva, é preciso definir as categorias *a priori*, com base nas questões de pesquisa e nos objetivos do estudo.

Após a contribuição de Bardin (1977), verificou-se a importância da categorização como um processo fundamental na análise de dados qualitativos. Em resumo, o autor destaca a importância da categorização como um processo fundamental na análise de dados qualitativos, enfatizando a necessidade de definir claramente as categorias, revisá-las ao longo do processo de análise e documentar cuidadosamente as decisões tomadas durante a categorização.

O estudo exploratório de Andrade e Gomes (2011), intitulado "Autoavaliação de professores: um estudo exploratório em Portugal", teve como objetivo compreender como os professores portugueses avaliam seu próprio trabalho e como a

autoavaliação pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. O estudo foi baseado em entrevistas com vinte professores do ensino básico e secundário em Portugal, que foram selecionados por meio de uma amostragem intencional. A análise das entrevistas foi realizada com o uso da técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que a maioria dos professores entrevistados considera a autoavaliação como uma prática relevante e necessária para a melhoria da qualidade do ensino, destacando, também, a importância da autoavaliação para a sua própria formação contínua e o seu desenvolvimento profissional.

Sendo assim, a partir da análise das respostas contempladas no questionário, foi possível se realizar um comparativo das respostas evidenciadas que vão ao encontro de alguns teóricos citados no decorrer desse trabalho. Os quadros apresentados na próxima seção categorizam o levantamento de respostas a partir dos questionários aplicados.

4.3 PARTE III – ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

As análises foram categorizadas segundo Bardin (1977), o qual sugere que, para realizar uma análise efetiva, é preciso definir as categorias *a priori*, com base nas questões de pesquisa e nos objetivos do estudo. Nos quadros apresentados nesta seção, as categorias foram divididas em: categoria 1, como inicial; categoria 2, como intermediária; e, categoria 3, como final.

Quadro 1 – Caracterização dos resultados da pergunta 1 do questionário

(continua)

Pergunta 1. A partir da sua autoavaliação, você percebe que a qualidade das suas aulas melhorou ou se modificou com o passar dos anos?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>A autoavaliação proporcionada pela escola permite um olhar sobre as nossas relações interpessoais e sobre a prática pedagógica... É fundamental para ação-reflexão-ação.</i>	Reflexão, ação, relações interpessoais, prática pedagógica.	Reflexão
DOC 2	<i>A qualidade das minhas aulas modificou para melhor na medida que a prática aliada ao tempo e estudo foi evoluindo.</i>	Prática, qualidade das aulas, evolução, tempo.	

(conclusão)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 3	<i>O feedback é fundamental... uma ferramenta pedagógica importante para apontar falhas e melhorar o desempenho.</i>	<i>Feedback, falhas no processo, melhora do desempenho.</i>	
DOC 4	<i>Acredito que o profissional da área de educação está em constante qualificação.</i>	<i>Qualificação profissional.</i>	
DOC 5	<i>A autoavaliação proporciona uma autorreflexão, possibilitando uma revisão dos processos e metodologias utilizadas em aula.</i>	<i>Reflexão, revisão dos processos e metodologias.</i>	
DOC 6	<i>A autoavaliação proporciona uma reflexão... Para que possamos aprimorar nossas práticas.</i>	<i>Reflexão e aprimoramento de práticas.</i>	
DOC 7	<i>No processo de reflexão da autoavaliação, modicou minha prática com objetivo de qualificá-la.</i>	<i>Reflexão, autoavaliação, prática pedagógica e qualificação.</i>	
DOC 8	<i>A autoavaliação é fundamental e um elemento de qualidade... Por questões socioemocionais, por parar e repensar nas práticas.</i>	<i>Qualidade, socioemocional, parar e repensar.</i>	
DOC 9	<i>Ao realizar uma autoavaliação, busco analisar e refletir sobre minha prática... Busco a evolução.</i>	<i>Análise, reflexão e evolução.</i>	
DOC 10	<i>Refletir sobre a prática pedagógica a partir das pessoas que te acompanham faz reconhecer os pontos a melhorar.</i>	<i>Prática pedagógica, pontos a melhorar e reflexão.</i>	
DOC 11	<i>Cada item apontado em uma autoavaliação de equipe fez com que eu repensasse e aperfeiçoasse na minha prática.</i>	<i>Repensar e aperfeiçoar.</i>	
DOC 12	<i>Através da autoavaliação, é possível refletir e aprimorar as práticas em aula.</i>	<i>Reflexão e aprimoramento.</i>	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

De acordo com as afirmativas encontradas no questionário, é possível citar Brookfield (2007), o qual argumenta que os professores devem ser capazes de refletir sobre sua própria prática de ensino de forma crítica e questionar suas suposições e valores, para se tornarem mais eficazes em sua prática. Isso remete às práticas aplicadas no decorrer da minha caminhada como professora, e hoje como gestora,

pois sempre fui muito crítica e exigente com meu trabalho, meus planejamentos e estudos. Assim, também incluo os professores do Anos Iniciais da instituição pesquisada, o Colégio Farroupilha de Porto Alegre, que são instigados a sempre se manterem atualizados e em constante aprendizado, a fim de qualificar suas práticas.

Robert Marzano (2007), autor de "*The art and science of teaching: a comprehensive framework for effective instruction*", enfatiza a importância da autoavaliação para o desenvolvimento profissional do professor e argumenta que os professores devem refletir regularmente sobre sua prática de ensino, identificar suas próprias áreas de força e fraqueza e desenvolver planos de ação para melhorar. Marzano (2007) também defende que os professores devem estabelecer metas de desenvolvimento profissional para si mesmos e trabalhar para alcançá-las.

O Colégio Farroupilha frequentemente argumenta seus professores quanto à busca de oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, como a participação em *workshops*, a leitura de livros e artigos relevantes, a colaboração com outros professores e a avaliação regular de sua própria prática de ensino. E eu, como orientadora pedagógica, consigo acompanhar esse processo, através de escutas, *feedbacks* constantes e acompanhamento nas reuniões semanais.

Tardif (2000) afirma que um professor tem uma história de vida, emoções, um corpo, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem. Enfatiza ainda, que um professor não é apenas alguém que ensina conteúdo acadêmico; em vez disso, é um indivíduo completo com uma vida rica em experiências e características.

Quadro 2 – Caracterização dos resultados da pergunta 2 do questionário

(continua)

Pergunta 2. Você considera que o ato de se autoavaliar promove reflexões acerca das suas práticas em sala de aula?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>A autoavaliação nos "força" uma parada... Eu reflito, retomo e procuro reler as informações do ano anterior, ressaltados no feedback.</i>	Reflexão, retomada e <i>feedback</i> .	Reflexão e qualidade de ensino
DOC 2	<i>Refletir sobre a prática é fundamental... A reflexão nos oportuniza saltos qualitativos na aprendizagem do educador e educandos.</i>	Reflexão, saltos qualitativos, aprendizagem do educador e educandos.	

(conclusão)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 3	<i>A reflexão é uma maneira poderosa de refinar a prática.</i>	Reflexão, refinar e prática.	
DOC 4	<i>Olhar para si proporciona aprimorar ações e orgulhar-se do que já se realizou.</i>	Olhar para si, aprimoramento, ações e orgulho.	
DOC 5	<i>A autoavaliação torna-se um instrumento assertivo para o professor refletir sua prática.</i>	Instrumento assertivo, reflexão e prática.	
DOC 6	<i>Refletir sobre o nosso trabalho é fundamental para que haja qualidade de ensino.</i>	Reflexão e qualidade de ensino.	
DOC 7	<i>O ato de se autoavaliar melhora as práticas pedagógicas.</i>	Autoavaliação e práticas pedagógicas.	
DOC 8	Este docente não comentou. Apenas registrou que “sim”.	---	
DOC 9	<i>A autoavaliação é importante aliada no processo de evolução docente... Para aprimorar seu trabalho.</i>	Aliada, evolução e aprimoramento.	
DOC 10	<i>O professor deve estar sempre pronto a reflexão e mudanças.</i>	Reflexão e mudanças	
DOC 11	<i>Repensar nossas ações é o momento de recriar, reinventar e ressignificar.</i>	Repensar, recriar, reinventar e ressignificar.	
DOC 12	<i>Podemos enxergar o que fizemos que deu certo e o que pode melhorar.</i>	Enxergar, certo e melhorias.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Brookfield (2007) afirma que a ação reflexiva envolve o desenvolvimento de um plano de ação baseado na reflexão crítica e na implementação desse plano. A reflexão com colegas envolve discutir essas experiências com outros professores e aprender com suas perspectivas. Assim como apareceu em muitas respostas do questionário, acredita-se que a qualidade de ensino proporcionada aos estudantes deve seguir esta vertente e que, a partir das trocas entre pares, das reuniões pedagógicas e dos momentos de formação, é possível refletir, ampliar seu conhecimento e se qualificar cada vez mais. O amadurecimento chega com o passar dos anos, através de todos estes processos repetidos ano a ano.

Ainda, de acordo com Brookfield (1995), a autorreflexão crítica é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento profissional do professor e que pode

levar a uma melhoria significativa na prática de ensino. O autor defende uma abordagem colaborativa para a reflexão, na qual os professores trabalham juntos para identificar seus pontos fortes e áreas para melhoria e desenvolvem planos de ação baseados nessa reflexão crítica.

Conforme apareceu em muitas respostas acima, cita-se Marzano (2011), que enfatiza a importância da autorreflexão para o desenvolvimento profissional do professor. Em suas obras, o autor argumenta que a autorreflexão crítica é essencial para melhorar a prática de ensino, pois permite que os professores identifiquem seus próprios pontos fortes e fracos, questionem suas suposições e valores e desenvolvam estratégias de aprimoramento. Este processo ocorre no Colégio Farroupilha, pois anualmente é aplicado um documento, nomeado como *feedback*, onde os professores, ao se avaliarem, conseguem fazer uma reflexão sobre o seu fazer pedagógico e buscar o aprimoramento.

Ainda ao encontro de Marzano (2011), os professores devem se engajar em um processo de autorreflexão sistemático, no qual eles definem objetivos claros para sua prática de ensino, coletam dados sobre sua própria performance, refletem sobre seus próprios pensamentos e emoções e usem essas informações para fazer ajustes em sua prática.

Tardif (2000) argumenta que os saberes docentes são construídos através da experiência prática, da reflexão sobre a prática, da interação com outros professores e da formação profissional. Destaca, ainda, a importância da reflexão crítica como uma ferramenta para o desenvolvimento dos saberes docentes, argumentando que os professores devem ser incentivados a questionar suas próprias práticas e a buscar constantemente formas de melhorar.

As professoras dos Anos Iniciais da instituição pesquisada passam por formação continuada constante, onde sempre se enfatiza a necessidade de um diálogo constante entre a teoria e a prática e a importância de se construir uma cultura de aprendizagem contínua no ambiente escolar. Como orientadora pedagógica dos Anos Iniciais, considero que a qualidade de ensino é um tópico fundamental e crucial no campo da educação, pois refere-se ao nível de excelência, eficácia e relevância do processo educacional, incluindo métodos de ensino, currículo, recursos, ambiente de aprendizagem e resultados alcançados pelos estudantes.

Quadro 3 – Caracterização dos resultados da pergunta 3 do questionário

Pergunta 3. Quais premissas você considera essenciais para uma autoavaliação na prática pedagógica?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>Questões claras que promovam a análise da prática... Instrumento de aprendizagem como alicerce nos valores... Fazer memória.</i>	Prática, aprendizagem, valores e memória.	Reflexão
DOC 2	<i>Ter intenção pedagógica... Observar, medir, avaliar, mediar, propor... Referencial teórico como premissa para refletir.</i>	Observação, medição, avaliação, mediação, reflexão e intenção pedagógica.	
DOC 3	<i>Premissa específica e honesta... Alternativas de mudança e encorajamento.</i>	Especificação, honestidade e encorajamento.	
DOC 4	<i>Plano de desenvolvimento integral, retroalimentação de informações, organização e autoconhecimento.</i>	Desenvolvimento, informações e autoconhecimento.	
DOC 5	<i>É preciso que seja uma ferramenta de reflexão crítica... promovendo a busca para o crescimento e desenvolvimento.</i>	Reflexão, crítica, crescimento e desenvolvimento.	
DOC 6	<i>Empatia, relacionamentos e controle das emoções.</i>	Empatia, relacionamentos e emoções.	
DOC 7	<i>Pontos fortes... dificuldades encontradas... desempenho.</i>	Pontos fortes, dificuldades e desempenho.	
DOC 8	<i>Responsabilidade, proatividade, conhecimento, capacidade de inovação.</i>	Responsabilidade, proatividade, conhecimento e inovação.	
DOC 9	<i>Ética, reflexão constante, escuta atenta.</i>	Ética, reflexão constante e escuta.	
DOC 10	<i>Autocuidado, flexibilidade, respeitar o momento de vida, olhar o entorno, empatia.</i>	Autocuidado, flexibilidade, respeito e empatia.	
DOC 11	<i>Objetivos claros, visar a autorreflexão.</i>	Objetivos e autorreflexão.	
DOC 12	<i>Autorreflexão, aceitação, busca pela excelência.</i>	Autorreflexão, aceitação e excelência.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Até o momento, foi possível perceber a palavra reflexão como predominante nas respostas. A reflexão, considerada como um processo de pensamento crítico e análise profunda sobre experiências, ideias, ações ou situações, aparece como predominante na maioria das respostas.

Perrenoud (1999) destaca que a autoavaliação é uma das principais formas de aprimoramento profissional dos professores. No entanto, é importante ressaltar que essa prática requer uma reflexão cuidadosa sobre a própria prática docente, o que pode ser desafiador para muitos professores.

Durante minha caminhada profissional como professora, pouco tive a oportunidade de me autoavaliar, fazia apenas por conta própria. Anualmente, refletia sobre tudo que planejei e que “deu certo” e sobre aquilo que eu poderia modificar. As instituições em que trabalhei não costumavam oportunizar aos professores um momento de autoavaliação, como *feedbacks*, proporcionando uma reflexão sobre o ano letivo que encerrou e as melhorias esperadas para o próximo. No Colégio Farroupilha, os *feedbacks* são sempre realizados no segundo semestre, onde o professor recebe uma ficha para preenchimento (sua autoavaliação) e a gestão avalia o professor para uma posterior conversa. Mediante agendamento, ambas as partes comparam as pontuações, pontos positivos, pontos a melhorar e metas para o futuro.

Assim como reflexão e autorreflexão são as palavras mais citadas no questionário acima, Perrenoud (1999) apresenta uma análise sobre isso, argumentando que a autoavaliação, reflexão e autorreflexão são práticas fundamentais para a formação continuada dos professores, pois permite que eles identifiquem os pontos fortes e fracos em sua prática, refletindo sobre suas próprias ações e tomando medidas para melhorar suas aulas.

Já Tardif (2000), discute a importância da autoavaliação na formação dos professores. Para ele, a autoavaliação é um processo fundamental para que os professores possam desenvolver seus saberes e competências profissionais, devendo ser encarada como uma prática contínua e sistemática. Como orientadora pedagógica, consigo acompanhar o amadurecimento dos professores com o passar dos anos e como suas práticas se qualificam a partir de uma formação docente moderna e contemporânea.

Tardif (2000) argumenta, também, que a autoavaliação deve ser vista como uma ferramenta para o desenvolvimento profissional dos professores, e não apenas como uma obrigação burocrática. O autor aponta que os conhecimentos profissionais

exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas, exigindo reflexão e discernimento por parte do profissional, para que possa não só compreender um problema, como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los. Por fim, ressalta que os profissionais devem, assim, se autoformar e se reciclar.

Quadro 4 – Caracterização dos resultados da pergunta 4 do questionário

(continua)

Pergunta 4. Você considera que o método de autoavaliação, proposto pela instituição através do <i>feedback</i> anual, é eficaz para uma prática reflexiva do seu trabalho em sala de aula? Por quê?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>Com certeza... para poder olhar para si, parar e revisar a prática docente.</i>	Olhar, revisar e prática docente.	Reflexão e aprimoramento
DOC 2	<i>É um acompanhamento do trabalho docente... Diálogo e revisar a caminhada do educador.</i>	Acompanhamento, revisar e caminhada.	
DOC 3	<i>Refletir sobre o trabalho... É uma ferramenta para prática reflexiva.</i>	Reflexão e ferramenta.	
DOC 4	<i>Poderia ser realizado trimestralmente... oportunidade constante de desenvolvimento.</i>	Oportunidade e desenvolvimento.	
DOC 5	<i>Refletir sobre sua prática... possibilidade de ajustar o que for necessário.</i>	Reflexão e ajustes.	
DOC 6	<i>Momento muito esperado por mim... É possível modificar o que for preciso na minha prática para se tornar cada vez mais eficaz.</i>	Modificação e eficiência.	
DOC 7	<i>Momento de troca... Buscando qualificar o trabalho em sala de aula.</i>	Trocas e qualificação.	
DOC 8	<i>Parcialmente... O <i>feedback</i> anual aponta para um momento de autorreflexão reflexão.</i>	Autorreflexão.	
DOC 9	<i>O formulário possibilita uma reflexão importante... Alinha expectativas... auxilia no alinhamento de equipe e reflexão constante.</i>	Reflexão, expectativas e alinhamento.	

(conclusão)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 10	<i>Poderíamos ter dois momentos de feedback... para aprimorar as práticas dando maior possibilidade de mudanças para o professor.</i>	Aprimoramento e mudanças.	
DOC 11	<i>É um exercício reflexivo... identifica as qualidades, potencialidades e fragilidades... buscando refletir e aprimorar sua prática.</i>	Reflexão, qualificação, potencialidades, fragilidades, reflexão e aprimoramento.	
DOC 12	<i>Temos oportunidade de falar e somos ouvidos... Refletimos buscando melhorar.</i>	Fala, escuta e reflexão.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Conforme já apresentado, o Colégio Farroupilha aplica, anualmente, um documento nomeado “Momento *feedback*: em busca da sua melhor versão”, onde é enviado, por e-mail, um questionário com uma lista de valores e competências para serem assinalados através de conceitos. O professor se autoavalia marcando um dos conceitos numerados, de 1, 2, 3, 4, sendo 1 para tem muito a melhorar, 2 está bem com pouco a melhorar, 3 está muito bem e 4 é um professor referência. Após, a coordenação agenda um momento para realizar a escuta e verificar como o professor se autoavaliou, fazendo um comparativo com a pontuação dada pela gestão dos Anos Iniciais, indicando os valores e competências pontuados. Alguns dos valores e competências avaliados são bom relacionamento, disciplina e organização, eficiência e empreendedorismo, busca pela excelência, compromisso com a sustentabilidade e *mindset* resolutivo.

Os professores citam a reflexão e autorreflexão de forma constante, associando a um ato de examinar e ponderar sobre algo, buscando compreender melhor seus significados, implicações e consequências. Em resumo, eles trazem que a reflexão envolve olhar para trás, examinando o passado e, também, pode envolver considerações sobre o presente e o futuro.

Silva e Oliveira (2018) discutem a importância do *feedback* para o desenvolvimento profissional do professor. Em seus estudos, enfatizam a importância da autoavaliação como um processo fundamental para o professor se desenvolver como profissional e aprimorar sua prática pedagógica. Da mesma forma, tanto

aprimoramento, quanto qualificação, são duas palavras que foram ressaltadas referentes às respostas do questionário de pergunta 4.

As autoras propõem um instrumento de autoavaliação baseado em competências, que consiste em uma lista de comportamentos observáveis que um professor pode demonstrar em relação a cada competência. Exatamente como aplicado pelo Colégio Farroupilha, nos Anos Iniciais (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Ainda, Silva e Oliveira (2018) definem que o objetivo de um instrumento é fornecer uma estrutura clara para que o professor possa avaliar seu próprio desempenho e identificar áreas de melhoria. Além disso, o instrumento pode ser usado para fornecer *feedback* construtivo para o professor, a fim de ajudá-lo a desenvolver suas habilidades e competências profissionais.

Hattie (2009) destaca a importância do *feedback* para a aprendizagem e argumenta que os professores também precisam receber *feedback* sobre sua prática de ensino, para que possam melhorar. O autor defende que o *feedback* é uma das intervenções mais poderosas para melhorar a aprendizagem e que os professores precisam aprender a dar e receber *feedback* efetivo.

Quadro 5 – Caracterização dos resultados da pergunta 5 do questionário

(continua)

Pergunta 5. Você considera que é possível se autoavaliar através do momento de <i>feedback</i> proposto pela sua escola?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>Considero fundamental... Tem espaço para registros reflexivos.</i>	Registros reflexivos.	Prática pedagógica
DOC 2	<i>É um momento pleno de troca e aprimoramento... Um ato de aprender e ensinar.</i>	Troca, aprimoramento, aprender e ensinar.	
DOC 3	<i>É possível lembrar o que deu certo e o que poderá ser feito de maneira diferente no próximo ano.</i>	Acertos e diferenças.	
DOC 4	<i>É possível entender como sua metodologia, prática e ações socioemocionais estão sendo vistas pela instituição.</i>	Prática e ações socioemocionais.	
DOC 5	<i>O <i>feedback</i> não deve ser o único documento de autoavaliação... É apenas uma reflexão para a prática.</i>	Reflexão, prática e diversificação.	

(conclusão)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 6	<i>E sempre bom poder ouvir... Acho muito válido o que é trazido no feedback... Momento de crescer como profissional.</i>	Escuta e crescimento.	
DOC 7	<i>Nos proporciona reflexão da prática pedagógica... Auxilia nas relações interpessoais.</i>	Reflexão, prática pedagógica e relações interpessoais.	
DOC 8	<i>Acredito que seja possível se autoavaliar... A ferramenta deva ser mais específica quanto a alguns quadros, levando em consideração a diferença dos componentes curriculares.</i>	Especificação, diferenças e autoavaliação.	
DOC 9	<i>Possibilita enxergar o que ainda precisa ser aprimorado e o que já foi construído.</i>	Olhar, aprimoramento e construção.	
DOC 10	<i>É possível refletir e pontuar suas percepções sobre si.</i>	Reflexão e pontuação.	
DOC 11	<i>Além da escola pontuar os aspectos positivos e a melhorar, temos a liberdade de nos autoavaliarmos dentro dos critérios da escola.</i>	Aspectos positivos e a melhorar, liberdade e critérios.	
DOC 12	<i>Para refletir no trabalho realizado no ano que passou.</i>	Reflexão.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Silva e Oliveira (2018) defendem a importância da autoavaliação e do *feedback* como parte integrante do desenvolvimento profissional do professor e da melhoria das práticas pedagógicas, e propõem um instrumento de autoavaliação baseado em competências, para ajudar os professores a se autoavaliarem e receberem *feedback* construtivo.

Ao se avaliar as respostas obtidas na pergunta 5, é possível encontrar palavras como troca, aprimoramento, aprender, ensinar, acertos, diferenças, prática, reflexão, escuta, crescimento, relações interpessoais, construção, liberdade e critérios, relacionados à visão dos participantes sobre educação, aprendizado, interações sociais e desenvolvimento profissional. A análise dessas palavras auxilia na identificação de padrões, tendências e perspectivas comuns nas respostas dos

entrevistados, o que vai ao encontro do que afirma Hattie (2009), quando propõe um instrumento de *feedback* para avaliar a eficácia do professor em relação a vários aspectos da prática de ensino.

Além disso, Hattie (2009) destaca a importância de o *feedback* ser específico e baseado em evidências, argumentando que o *feedback* vago ou genérico é menos útil para a aprendizagem e que os professores precisam de *feedback* específico para saber onde podem melhorar. O autor enfatiza, ainda, a importância de o *feedback* ser descritivo, ou seja, descrever o comportamento observado, em vez de julgar ou dar opiniões pessoais. Por fim, este deve ser baseado em evidências, ou seja, deve ser fundamentado em observações ou dados concretos sobre a prática do professor.

No caso do Colégio Farroupilha, é aplicado o instrumento de *feedback* com respostas objetivas, porém, a última pergunta se refere às metas para os próximos anos e, nesse espaço, os professores podem descrever.

Quadro 6 – Caracterização dos resultados da pergunta 6 do questionário

(continua)

Pergunta 6. Quando você se autoavalia e observa que suas competências não atingem o esperado, esta ação promove a busca por melhorias para um próximo ano?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>Na vida profissional, é fundamental manter-se atualizado e em constante aperfeiçoamento.</i>	Atualização e aperfeiçoamento.	Evolução e aperfeiçoamento
DOC 2	<i>A autoavaliação das nossas competências é a alavanca para melhorar e qualificar a prática pedagógica.</i>	Alavanca, qualificação e prática pedagógica.	
DOC 3	<i>É preciso compreender a função da ferramenta como crescimento profissional.</i>	Crescimento profissional.	
DOC 4	<i>Os momentos de feedback deixam claro o que não percebemos.</i>	Feedback e percepção.	
DOC 5	<i>A autoavaliação busca melhorias e se as competências não são atingidas, fica a busca para manter a qualidade.</i>	Melhorias e qualidade.	
DOC 6	<i>Quando recebo o retorno do que precisa ser aprimorado, costumo buscar melhorias para o próximo ano.</i>	Aprimoramento e melhorias.	

(conclusão)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 7	<i>Busco melhorias para qualificar meu trabalho e levar as considerações para a prática do próximo ano.</i>	Melhorias, qualificação e prática.	
DOC 8	<i>A busca por mudança, mesmo pequena, deve ser contínua.</i>	Mudança contínua.	
DOC 9	<i>Estamos em constante evolução e transformação... se as competências não forem atingidas, busco aperfeiçoamento e evolução.</i>	Evolução, transformação e aperfeiçoamento.	
DOC 10	<i>É preciso evoluir profissionalmente e fortalecer os pontos apontados para buscar aperfeiçoamento profissional.</i>	Evolução, aperfeiçoamento.	
DOC 11	<i>No momento do feedback, faço as reflexões necessárias e estabeleço metas.</i>	Reflexões e metas.	
DOC 12	<i>É possível verificar as fragilidades e em busca de melhorias.</i>	Fragilidades e melhorias.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Acredita-se que o aperfeiçoamento pedagógico é um investimento contínuo no desenvolvimento dos professores, gestores educacionais e outros profissionais envolvidos no ensino, visando aprimorar a qualidade da educação. Perrenoud (1999) afirma que o professor que não se atualiza, que não busca constantemente novos conhecimentos e estratégias pedagógicas, corre o risco de se tornar obsoleto, preso a métodos ultrapassados que não atendem às necessidades dos alunos.

Perrenoud (1999) afirma, ainda, que a formação continuada é essencial para que o professor esteja sempre atualizado, adquira novas competências e esteja preparado para enfrentar os desafios do ensino. Ela permite ao professor refletir sobre sua prática, questionar-se, buscar novas abordagens e se reinventar constantemente como educador. É um investimento no desenvolvimento profissional e na melhoria da qualidade da educação.

Na minha opinião, o aperfeiçoamento pedagógico é fundamental para a evolução e para acompanhar as mudanças na sociedade, nas demandas educacionais e nas metodologias de ensino. Ao investir na formação e atualização dos profissionais, busca-se garantir uma educação de qualidade, que esteja alinhada com as necessidades dos estudantes e promova o desenvolvimento integral deles. É

assim que busco acompanhar os professores do nível de ensino que atuo e que sou orientadora pedagógica, os Anos Iniciais. Para as professoras pesquisadas, o aperfeiçoamento pedagógico vem ao encontro da evolução, da busca por constante mudanças e é crucial para garantir a atualização de melhores práticas educacionais, bem como, para enfrentar os desafios em constante evolução no campo da educação.

Quadro 7 – Caracterização dos resultados da pergunta 7 do questionário

(continua)

Pergunta 7. Qual é a importância de o professor aprimorar e atualizar as suas práticas pedagógicas?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>É fundamental para nos mantermos atualizados e em constante aperfeiçoamento.</i>	Atualização e aperfeiçoamento.	Qualificação
DOC 2	<i>É preciso um movimento constante para que seu trabalho seja qualificado, significativo e contribua na evolução dos estudantes.</i>	Qualificação, significado e evolução.	
DOC 3	<i>Aprimorar-se aumenta seu leque de conhecimentos.</i>	Conhecimento.	
DOC 4	<i>Proporciona um planejamento mais atraente e rico para os estudantes.</i>	Atração e riqueza.	
DOC 5	<i>Nossos estudantes precisam de um olhar individualizado... e o aprimoramento promove reflexão das estratégias.</i>	Olhar individualizado e reflexão.	
DOC 6	<i>As tecnologias avançam cada vez mais e os estudantes estão cada vez mais conectados.</i>	Tecnologia e conexão.	
DOC 7	<i>Na prática pedagógica, exige dinamismo e a formação continuada de professores é essencial.</i>	Dinamismo e formação continuada.	
DOC 8	<i>Facilitar o entendimento e a comunicação com seus estudantes.</i>	Entendimento e comunicação.	
DOC 9	<i>Penso que faz toda a diferença para acompanhar as demandas sociais de uma sociedade que vive em transformação. O professor que não se atualiza, não consegue atingir as demandas de uma sociedade atual.</i>	Diferença, demandas sociais, atualização.	
DOC 10	<i>O professor precisa acompanhar as demandas atuais.</i>	Acompanhamento.	

(conclusão)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 11	<i>Nossa profissão não para no tempo, é necessário estudar e buscar aprimoramento.</i>	Tempo, estudo e aprimoramento.	
DOC 12	<i>Não cair na rotina, acompanhar as tecnologias e interesse dos estudantes.</i>	Rotina, tecnologias e interesse.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Tardif (2002) propõe que os professores possuem uma combinação de saberes que são essenciais para o exercício efetivo da profissão. Esses saberes incluem não apenas o conhecimento do conteúdo específico que ensinam, mas, também, o conhecimento pedagógico, que envolve estratégias e abordagens de ensino, bem como o conhecimento dos alunos e do contexto educacional em que atuam.

Concordo e entendo que a qualificação profissional dos professores é fundamental para a promoção de uma educação de qualidade, pois contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, o engajamento dos alunos e o alcance dos objetivos educacionais. Além disso, defendo que os professores bem qualificados são capazes de lidar com as demandas e desafios do ambiente educacional em constante evolução, preparando os alunos para enfrentarem um mundo em transformação.

Tardif (2002) destaca que a formação profissional dos professores deve ir além da aquisição de conhecimentos teóricos, enfatizando a importância da experiência prática e da reflexão sobre a prática docente. Argumenta, também, que os saberes docentes são construídos e aprimorados ao longo da carreira, por meio de experiências de ensino, interações com os alunos e trocas com outros profissionais.

Ao longo de minha caminhada profissional, pude entender o quanto é essencial que os profissionais continuem aprendendo e se atualizando ao longo de suas carreiras. O desenvolvimento profissional contínuo pode ocorrer por meio de diferentes atividades, como cursos de pós-graduação, participação em seminários e conferências, leitura de livros e artigos acadêmicos, troca de experiências com outros profissionais, entre outros. Essas oportunidades permitem que os professores aprimorem suas práticas pedagógicas, adquiram novos conhecimentos e se mantenham atualizados sobre os avanços e tendências na área da educação.

Quadro 8 – Caracterização dos resultados da pergunta 8 do questionário

Pergunta 8. A autoavaliação promove a habilidade de reconhecer e regular emoções a fim de fomentar as boas relações?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>A autoavaliação mexe com nossas emoções, é uma parada obrigatória para analisarmos nossas relações interpessoais, ouvirmos a equipe e o olhar de fora que proporciona o crescimento pessoal.</i>	Emoções, relações interpessoais, olhar.	Relações interpessoais
DOC 2	<i>A ser melhores aprendemos como pessoas e profissionais.</i>	Aprendizado.	
DOC 3	<i>Na prática do feedback, é preciso ter cuidado para que não se crie uma impressão de fofoca, e sim, de uma observação dos gestores para que o profissional amadureça.</i>	<i>Feedback, cuidado, amadurecimento.</i>	
DOC 4	<i>Devemos ter uma boa relação com todos para um ambiente agradável e colaborativo.</i>	Agradado e colaboração.	
DOC 5	<i>O ato de se autoavaliar perpassa as relações interpessoais.</i>	Relações interpessoais.	
DOC 6	<i>A autoavaliação com certeza pode auxiliar no controle das emoções. É preciso ter muita maturidade para lidar com as emoções.</i>	Controle e maturidade.	
DOC 7	<i>A autoavaliação nos leva a refletir e modificar atitudes, pois ter uma boa relação interpessoal é importante.</i>	Reflexão, atitudes, relação interpessoal.	
DOC 8	<i>Permite que o indivíduo se perceba em meio as suas relações.</i>	Relações.	
DOC 9	<i>A inteligência emocional é consolidada a partir da autoavaliação e observação constante.</i>	Inteligência emocional e observação.	
DOC 10	<i>Temos a oportunidade de olhar para dentro, refletindo nossas ações e emoções.</i>	Olhar, ações e emoções.	
DOC 11	<i>Muitas vezes não estamos bem e só nos damos conta no momento que refletimos sobre a nossa prática e ações.</i>	Reflexão, prática e ações.	
DOC 12	<i>Boas relações são essenciais. Não adianta ser um bom professor e não saber se relacionar.</i>	Boas relações.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Com base no estudo de Reis (2014, p. 19), a autoavaliação “deve ser entendida como um processo que enfoca a autorreflexão e a crítica sobre suas ações e práticas, tendo em vista a melhoria e o aperfeiçoamento de seu trabalho pedagógico e conseqüentemente o seu crescimento profissional”.

Sempre concordei com o fato de as relações interpessoais dos professores serem cruciais para criar um ambiente de aprendizagem positivo, promover o engajamento dos alunos, fortalecer a colaboração entre os educadores, envolver os pais e criar uma comunidade escolar coesa. Ao investir no desenvolvimento dessas relações, os professores contribuem para uma educação mais significativa, inclusiva e eficaz.

A autoavaliação, para enxergar e melhorar essas relações, pode ser mediada por instrumentos. No entanto, a utilização de um instrumento autoavaliativo dependerá de seu contexto e de “seu grau de interação à dinâmica de desenvolvimento de autorregulação metacognitiva dos sujeitos da questão” (HADGI, 2001, p. 105).

No Colégio Farroupilha, é sabido que as relações podem influenciar tanto no bem-estar dos professores envolvidos, quanto no desempenho dos alunos. Os professores dos Anos Iniciais têm como objetivo principal promover um ambiente de trabalho colaborativo, respeitoso e de apoio mútuo, visando o bem-estar dos professores e o sucesso dos alunos.

Hargreaves e Fullan (2012) argumentam que os professores são influenciados pelas interações interpessoais com seus colegas, afirmando que um ambiente de trabalho colaborativo e de apoio pode promover a autoavaliação e o desenvolvimento profissional dos professores, enquanto um ambiente competitivo ou hostil pode levar a uma baixa autoavaliação e à falta de crescimento profissional.

Para mim, as relações interpessoais são as interações e conexões que estabelecemos com outras pessoas em diversas situações e contextos. Elas desempenham um papel fundamental em nossa vida pessoal, profissional e social, afetando nosso bem-estar emocional, comunicação, colaboração e desenvolvimento pessoal.

Quadro 9 – Caracterização dos resultados da pergunta 9 do questionário

Pergunta 9. A partir da sua autoavaliação, em quais aspectos você percebe que amadureceu desde o início da sua atuação como docente?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>Amadureci nas relações com os colegas, na escuta empática e conseguir sair de fofocas.</i>	Amadurecimento e escuta empática.	Relacionamentos e escuta
DOC 2	<i>Mais segurança, flexibilidade e resiliência.</i>	Segurança, flexibilidade e resiliência.	
DOC 3	<i>A importância de estudar sempre e autoconfiança.</i>	Estudo e autoconfiança.	
DOC 4	<i>Tudo que está no meu círculo de controle.</i>	Círculo de controle.	
DOC 5	<i>Estratégias para auxiliar os estudantes com dificuldades, mais paciência e respeito.</i>	Dificuldades, paciência e respeito.	
DOC 6	<i>Meus relacionamentos.</i>	Relacionamentos.	
DOC 7	<i>Segurança, perceber o erro como aprendizado e qualificar minhas potencialidades.</i>	Segurança, erro e qualificação.	
DOC 8	<i>Trabalho em equipe, responsabilidade e escuta.</i>	Trabalho, responsabilidade e escuta.	
DOC 9	<i>Um olhar mais atento para relação entre família/escola e para necessidades específicas dos estudantes... também escuta atenta, comunicação clara e observação constante.</i>	Olhar atento, relacionamento, escuta, comunicação e observação.	
DOC 10	<i>Aprendi a me autorregular, controlar impulsos, respeitando mais as opiniões.</i>	Autorregulação e controle.	
DOC 11	<i>Amadureci na parte emocional, nas relações com os colegas e com os estudantes.</i>	Emoções e relações.	
DOC 12	<i>Segurança, escuta e aceitação, autocontrole e confiança.</i>	Segurança, escuta, aceitação, autocontrole e confiança.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

A partir dos estudos que fiz sobre o tema e sobre minhas vivências na educação, acredito que o amadurecimento pedagógico é um processo contínuo de desenvolvimento e crescimento profissional dos professores ao longo de suas carreiras. Ele refere-se à progressão das habilidades, conhecimentos e perspectivas pedagógicas que os professores adquirem ao longo do tempo, resultando em uma prática mais eficaz e refinada.

Nieto (2003) destaca que o amadurecimento pedagógico é uma jornada pessoal e profissional, que envolve enfrentar desafios, aprender com experiências e crescer como educador, enfatizando a importância do apoio, da reflexão e da colaboração para o amadurecimento dos professores, ressaltando que a paixão pelo ensino e a crença no potencial transformador da educação são fundamentais para o desenvolvimento contínuo dos educadores

A autora também enfatiza que os professores, em processo de amadurecimento pedagógico, são movidos por um senso de propósito e por uma conexão profunda com seus alunos e comunidades escolares (NIETO, 2003).

A partir das leituras e das proposições feitas pelos docentes, é possível afirmar que o amadurecimento pedagógico é um processo individual, que cada professor pode percorrê-lo em seu próprio ritmo. É importante fornecer suporte e oportunidades de desenvolvimento profissional aos professores, para que possam continuar amadurecendo pedagogicamente e aprimorando sua prática ao longo de suas carreiras.

Quadro 10 – Caracterização dos resultados da pergunta 10 do questionário

(continua)

Pergunta 10. Cite alguma situação na qual a autoavaliação auxiliou ou incentivou a adoção de novas práticas e hábitos nas suas aulas e/ou planejamentos pedagógicos?			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<i>Na autoavaliação do ano anterior, recebi o desafio de inserir mais jogos no meu planejamento, desde aí, me dediquei a estudar mais para trazer mais criatividade.</i>	Mais jogos, estudos e criatividade.	Atualização e recursos
DOC 2	<i>Tinha uma estudante que tinha a letra ilegível (cursiva) e após muita reflexão sobre como ajudá-la, mudei a estratégia de elogiá-la em público e ela teve um bom progresso.</i>	Reflexão, estratégias e elogios.	

(conclusão)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 3	<i>A autoavaliação me propicia sempre refinar minhas práticas, priorizar leituras, ser mais cuidadosa.</i>	Refinamento de práticas, leituras e cuidado.	
DOC 4	<i>A cada autoavaliação e feedback feito pela escola, recebia elogios dos meus planejamentos, isso sempre me fazia qualificar cada vez mais.</i>	Elogio e qualificação.	
DOC 5	<i>A cada momento de autoavaliação, consigo rever minhas práticas com os estudantes com dificuldades de aprendizagem e busco novas possibilidades para um próximo ano.</i>	Dificuldades e novas possibilidades.	
DOC 6	<i>Ao passar por algumas situações delicadas com algumas famílias dos meus estudantes, recebi um feedback da coordenação e tive oportunidade de rever minhas práticas e melhorar para o próximo ano.</i>	Oportunidade, prática e melhoria.	
DOC 7	<i>Quando recebemos um elogio pelo nosso trabalho, isso nos faz qualificar mais e buscar situações inovadoras.</i>	Qualificação e situações inovadoras.	
DOC 8	<i>O próprio hábito de realizar uma autoavaliação já nos amadurece, após a sua realização (pela escola) nos faz ter mais atenção no que é planejado.</i>	Hábito, amadurecimento e atenção.	
DOC 9	<i>A autoavaliação de 2022 me fez perceber que precisava melhorar minha comunicação e assim consegui buscar ser melhor para o próximo ano.</i>	Melhora e comunicação.	
DOC 10	<i>A autoavaliação está presente no meu cotidiano, exercito a criticidade e as possibilidades de mudança.</i>	Criticidade e mudança.	
DOC 11	<i>A parte tecnológica, as metodologias ativas, busquei recursos e cursos para melhorar.</i>	Tecnologia, metodologias ativas, recursos e melhora.	
DOC 12	<i>Estava muito acomodada com minhas práticas e me autoavaliação me ajudou a enxergar que precisava me atualizar.</i>	Acomodação, visualização e atualização.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

O Quadro 10 traz a categorização dos docentes, onde precisavam citar alguma situação na qual a autoavaliação auxiliou ou incentivou a adoção de novas práticas e

hábitos nas aulas e/ou planejamentos pedagógicos. Os professores dos Anos Iniciais entrevistados trouxeram que, a partir do *feedback*/autoavaliação proporcionado pelo Colégio Farroupilha, eles puderam aprimorar suas práticas, incluindo mais jogos, criatividade, estratégias e novas possibilidades em sala de aula. Também, citaram a importância dos elogios e do olhar da gestão para melhorias, evitando a acomodação e aprimorando a comunicação.

Fonseca e Cunha (2015) apresentam reflexões e considerações sobre a importância da autoavaliação do trabalho docente como um desafio para a gestão escolar. As autoras destacam que este é um processo contínuo e dinâmico, que envolve a reflexão sobre a prática pedagógica e a análise crítica do próprio trabalho, visando à melhoria constante do processo de ensino e aprendizagem.

Perrenoud (2000) enfatiza a autoavaliação como um componente essencial do desenvolvimento profissional dos professores e como uma ferramenta poderosa para aprimorar a prática docente. Ainda de acordo com o autor, a autoavaliação dos professores deve ser um processo contínuo e reflexivo, integrando-se ao cotidiano da prática docente e ressalta a importância de os professores coletarem evidências sobre seu trabalho, como registros de aula, portfólios de trabalho e *feedback* dos alunos, colegas e supervisores. Essas informações ajudam os professores a obterem uma visão mais completa de sua atuação e a identificarem áreas para aprimoramento (PERRENOUD, 2000).

Quadro 11 – Caracterização dos resultados da pergunta 11 do questionário

(continua)

Pergunta 11. Sugira habilidades e competências a serem inseridas no processo de autoavaliação e que possam contribuir para uma reflexão acerca do desempenho profissional, da qualidade de ensino e aprendizagem, das práticas pedagógicas e do amadurecimento docente.			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 1	<p>1- Promover a reflexão sobre a prática pedagógica e sobre o desempenho.</p> <p>2- Enfatizar competências técnicas e socioemocionais.</p> <p>3- Mostrar o desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>4- Analisar a comunicação nas relações.</p>	Reflexão, desempenho, competências socioemocionais, comunicação e relacionamento.	Desempenho e comunicação

(continuação)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 2	1- Qual o significado das habilidades pode aprimorar com meus pares? 2- Como construir um ambiente pedagógico mais feliz e ético?	Aprimoramento, ambiente pedagógico ético e feliz.	
DOC 3	Acredito que o instrumento utilizado pela escola já comporta as habilidades necessárias.	-	
DOC 4	1- Realizar um feedback trimestral, autoavaliando-se e sendo avaliado pela gestão para que ocorra retroalimentação de informações e ações. 2- Oportunizar aos profissionais uma avaliação semestral dos seus gestores nos aspectos relacionados ao desempenho nas questões de apoio e comunicação.	Avaliação, gestão, retroalimentação, ações, desempenho e comunicação.	
DOC 5	1- Reconhecer as transformações do desenvolvimento tecnológico, aderindo às inovações para o planejamento de ações que tornem o processo de ensino aprendizagem mais atrativo. 2- Entender o outro a processar uma comunicação autêntica e eficaz. 3- Adotar metodologias diferentes, que explorem o potencial das crianças e adolescentes, de modo que o desenvolvimento tecnológico esteja presente nas práticas pedagógicas. 4- Exercer o controle emocional nas diferentes situações apresentadas.	Transformações, tecnologia, inovação, ações e ensino aprendizagem.	
DOC 6	Acho que seria muito importante trabalhar competências e habilidades que desenvolvessem muito a parte socioemocional dos professores, vejo que esse é um grande desafio que vivemos.	Socioemocional e desafio.	
DOC 7	Que os momentos de autoavaliação e feedback possam acontecer em um determinado momento do ano letivo do qual possamos ainda ter oportunidades de melhorar e qualificar a prática pedagógica o quanto antes.	Oportunidade, qualificação e prática.	
DOC 8	O docente não apresentou sugestões.	-	

(conclusão)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
DOC 9	O docente não apresentou sugestões.	-	
DOC 10	1- <i>Escuto meus colegas com empatia, demonstrando atenção e respeito as suas demandas.</i> 2- <i>Coopero com meu grupo de trabalho/colegas dando ideias e escutando as propostas.</i>	Empatia, atenção, respeito, cooperação e escuta.	
DOC 11	1- <i>Habilidades relacionadas aos estudos da língua Inglesa, pois, cada vez mais, estamos sendo desafiados em sala de aula.</i> 2- <i>Habilidades relacionadas às tecnologias, importantes cada vez mais em sala de aula.</i>	Inglês, tecnologia sala de aula.	
DOC 12	O docente não apresentou sugestões.	-	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

O Quadro 11 tem um diferencial em relação aos outros. Nele, os docentes entrevistados puderam sugerir habilidades e competências a serem inseridas no processo de autoavaliação e que pudessem contribuir para uma reflexão acerca do desempenho profissional, da qualidade de ensino e aprendizagem, das práticas pedagógicas e do amadurecimento docente. Embora alguns docentes não tenham entendido o propósito da pergunta, foi possível verificar que muitos trouxeram sugestões enriquecedoras ao processo de *feedback* proposto pela escola pesquisada.

As palavras desempenho e comunicação resumem a maioria das sugestões. Perrenoud (2000) traz a importância do apoio externo na autoavaliação dos professores e que os supervisores e colegas desempenham um papel significativo ao fornecer *feedback* construtivo e crítico, bem como ao criar um ambiente de confiança e apoio para que os professores possam se engajar no processo de autoavaliação.

Perrenoud (2000) também defende que a autoavaliação dos professores é uma ferramenta vital para o desenvolvimento profissional e o aprimoramento da prática docente, enfatizando a importância da reflexão crítica, do uso de evidências e da definição de metas claras para guiar o processo de autoavaliação.

4.4 ACHADOS

A partir da análise das respostas e das palavras encontradas na categorização final de cada pergunta, foi possível perceber o quanto a escola é engajada no processo de *feedback* e na proposta de uma autoavaliação por parte dos professores.

Foi possível, também, observar que constantemente apareceu a palavra reflexão na categoria final, o que leva a constatar que vários fatores podem levar os professores a se engajarem em processos de reflexão sobre sua prática pedagógica. Ela é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento profissional e a melhoria contínua, permitindo que os educadores avaliem suas abordagens, identifiquem áreas de aprimoramento e tomem decisões informadas.

Como já foi citado anteriormente, Tardif (2000) argumenta que os saberes docentes são construídos através da experiência prática, da reflexão sobre a prática, da interação com outros professores e da formação profissional. O autor destaca a importância da reflexão crítica como uma ferramenta para o desenvolvimento dos saberes docentes, argumentando que os professores devem ser incentivados a questionarem suas próprias práticas e a buscarem constantemente formas de melhorar. As professoras dos Anos Iniciais da instituição pesquisada passam por formação continuada, onde se enfatiza a necessidade de um diálogo constante entre a teoria e a prática e a importância de se construir uma cultura de aprendizagem contínua no ambiente escolar.

Como professora e orientadora pedagógica, considero a autoavaliação como um constante processo de evolução. Pensar no que posso melhorar, no que fiz de positivo no ano letivo ou o que mantive sem evolução ou aprimoramento, são reflexões que se fazem contínuas quando se trata de uma área de trabalho tão crescente como é a educação. Durante a análise das respostas, consegui visualizar o quão importante é esse processo de parar e pensar no seu trabalho, de ouvir o que a coordenação tem a dizer e de poder falar o que se sente e o quanto se fez para amadurecer as práticas de sala de aula.

O *feedback* dos docentes do Colégio Farroupilha é aplicado uma vez por ano. Os docentes demonstram ansiedade e desejam que este momento aconteça, para, assim, poderem dividir suas angústias, falarem dos seus sentimentos e ouvirem o parecer da coordenação. Esse momento é crucial para que todos os professores possam desabafar e refletir sobre o papel que cada um exerce no seu fazer

pedagógico. A reflexão, como a prática que mais apareceu nas categorizações, é uma ferramenta poderosa para o autodesenvolvimento, o aprimoramento profissional, a resolução de problemas e o crescimento geral. Ela permite uma compreensão mais profunda de si mesmo, das situações e do mundo ao seu redor, capacitando-os a tomarem decisões mais informadas e a construírem uma vida mais significativa e satisfatória.

5 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Marshall e Rossman (2016) destacam a importância da preparação cuidadosa para a realização de entrevistas em profundidade. Os autores discutem a necessidade de definir objetivos claros, elaborar perguntas abertas e flexíveis, criar um ambiente propício para o diálogo e estabelecer uma relação de confiança com os entrevistados. A preparação também envolve a seleção dos participantes adequados e a consideração de questões éticas relacionadas à privacidade e consentimento informado.

Após a primeira etapa da pesquisa concluída e categorizada, foi realizada uma entrevista presencial com alguns professores, para a discussão e o aprofundamento das respostas iniciais e para o desdobramento da temática, efetivando-se, assim, a proposta da entrevista. Nesta nova etapa, seis professores (representando 9,84% dos participantes) foram entrevistados em uma sala reservada, a fim de manter a privacidade e o conforto, para que as respostas fossem as mais fidedignas possíveis. Todos os participantes foram ouvidos após o seu período de trabalho, com horário agendado previamente.

A escolha destes professores foi realizada por disponibilidade de tempo e de forma aleatória, buscando focar naqueles docentes com tempo de instituição e confortáveis para responder aos questionamentos da entrevista. Spradley (1979) afirma que a entrevista é uma ferramenta fundamental para coletar informações diretamente dos participantes, permitindo uma imersão mais profunda na cultura estudada.

No que diz respeito à análise das entrevistas em profundidade, Marshall e Rossman (2016) discutem métodos de codificação, categorização e identificação de temas emergentes, enfatizando a necessidade de uma análise cuidadosa e sistemática, que envolve a imersão nos dados coletados, a identificação de padrões e a interpretação dos significados subjacentes.

O principal questionamento da entrevista em profundidade, e que será descrito nos próximos parágrafos, foi: “Você percebe que o *feedback* fornecido pela sua instituição de ensino promove uma autoavaliação na sua prática docente e tem impactado no seu desenvolvimento profissional? Comente”.

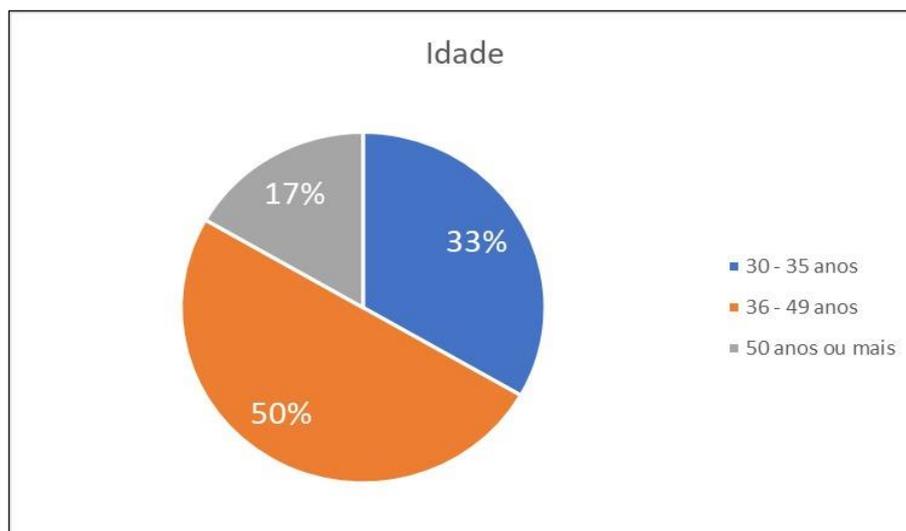
Os docentes puderam responder a partir do que entendiam sobre a temática e sobre o impacto que o processo de autoavaliação tem em sua caminhada pedagógica. A partir das respostas dos entrevistados, foi realizada uma nova categorização.

Bardin (1977) enfatiza que a categorização desempenha um papel central na análise de conteúdo, incluindo as entrevistas em profundidade. Embora o autor não se concentre especificamente nas entrevistas, ele aborda a análise de conteúdo de forma mais ampla, incluindo diferentes tipos de dados textuais, como entrevistas, questionários, documentos, entre outros.

5.1 GRÁFICOS

O Gráfico 5 apresenta um panorama da idade dos respondentes das entrevistas em profundidade. Dos seis professores entrevistados, 33% têm idade entre de 30 e 35 anos, assim como 17% têm acima de 50 anos. Já 50% dos docentes têm idade entre 36 e 49 anos, atingindo o maior percentual de entrevistados.

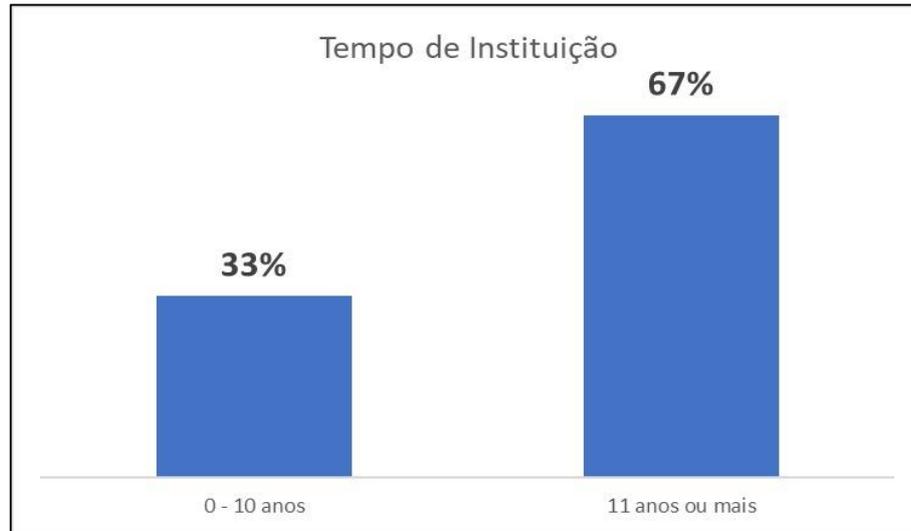
Gráfico 5 – Idade dos docentes entrevistados em profundidade



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 6 demonstra o tempo do profissional no Colégio Farroupilha. É possível analisar que 67% destes profissionais estão há mais de dez anos, enquanto 33% estão há menos de dez anos na instituição.

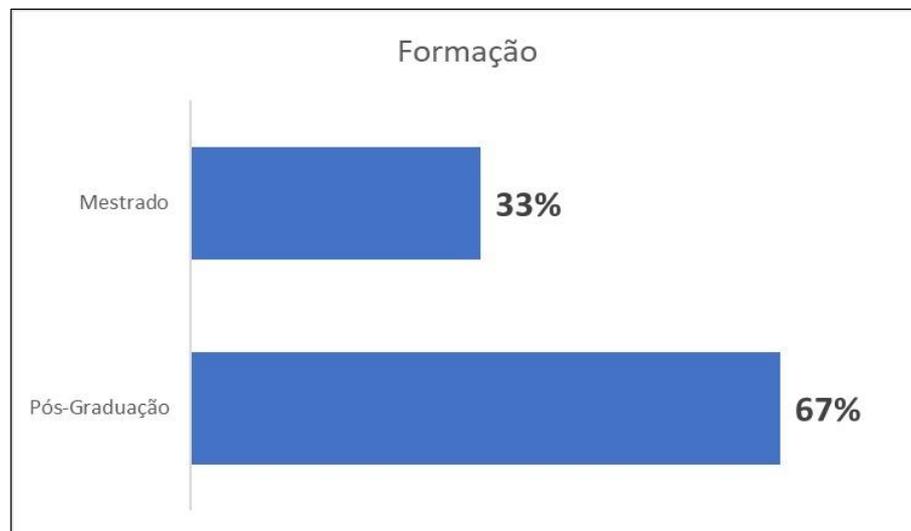
Gráfico 6 – Tempo de trabalho na instituição



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Por fim, o Gráfico 7 representa a formação de cada docente entrevistado, sendo possível perceber que 33% têm nível pós-graduação em mestrado na área da educação, enquanto 67% possuem apenas pós-graduação.

Gráfico 7 – Formação dos docentes entrevistados em profundidade



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

5.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Conforme relatado anteriormente, os 9,84% dos entrevistados (seis professores) foram escolhidos de forma aleatória, por disponibilidade, e entrevistados em uma sala reservada, a fim de manter a privacidade e o conforto, para que as respostas fossem as mais fidedignas possíveis. Todos os participantes foram ouvidos após o seu período de trabalho, em horários agendados previamente, utilizando-se, no máximo, trinta minutos de conversa.

A escolha destes professores foi realizada por disponibilidade de tempo e de forma aleatória, buscando focar naqueles docentes com tempo de instituição e confortáveis para responder aos questionamentos da entrevista. Os profissionais foram acolhidos na intitulada “Sala de Atendimento”, a qual possui uma mesa com quatro cadeiras. Nenhum outro recurso foi utilizado, apenas a conversa e um bloco de anotações, para que as respostas dos entrevistados fossem parcialmente registradas.

Abaixo, segue o registro escrito, a partir da fala de cada docente entrevistado, com as respostas ao questionamento da pergunta-chave, seguindo novamente Bardin (1977), que destaca a importância da categorização como um processo fundamental na análise de dados qualitativos.

Quadro 12 – Caracterização dos resultados da entrevista em profundidade

(continua)

Pergunta 12. Você percebe que o <i>feedback</i> fornecido pela sua instituição de ensino promove uma autoavaliação na sua prática docente e tem impactado no seu desenvolvimento profissional? Comente.			
Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
PROFE 1	<i>O feedback quando agendado causa uma certa insegurança, pois é o momento também de avaliação da instituição. E, neste momento, já começamos a nos autoavaliar, pensar em nossa trajetória ao longo do ano, o que poderíamos ter melhorado e o que podemos fazer diferente daqui para frente. Diante disso, acredito que impacta sim no nosso desenvolvimento profissional, nos fazendo refletir sobre nossa prática e nossas relações.</i>	Insegurança, trajetória, melhorias, impacto, desenvolvimento profissional e reflexão.	Desenvolvimento profissional, impacto e sentimentos

(continuação)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
PROFE 2	<p><i>Com certeza! Nunca tinha tido um momento de feedback em outras escolas em que trabalhei. Aqui no colégio temos anualmente e há dez anos, tempo que estou aqui, posso aprimorar minhas aulas, através do olhar criterioso da coordenação, quando me faz a devolutiva do meu trabalho através do feedback. A troca da visão deles com o que vejo sobre minhas práticas faz toda a diferença. Tanto os elogios, quanto as partes a melhorar são de grande valia para me desenvolver profissionalmente.</i></p>	<p>Olhar criterioso, diferença, práticas, elogios e desenvolvimento.</p>	
PROFE 3	<p><i>Sem dúvida! O momento de feedback provoca muita reflexão e outros sentimentos que estão implícitos. Acredito que autoavaliar-se é um momento extremamente importante e difícil de praticar, pois temos a tendência de nunca nos considerarmos “prontos” ... Sobre o impacto no meu desenvolvimento profissional, acredito que sim, até mesmo no pessoal, pois, muitas vezes, não estamos preparados para ouvir e isso nos marca positivamente ou negativamente a fala do nosso coordenador/superior. Acabamos tendo diversos sentimentos... É determinante para a busca de sua melhor versão ou até mesmo repensar as escolhas que fazemos na nossa vida.</i></p>	<p>Reflexão, sentimentos, impacto, melhor versão e escolhas.</p>	
PROFE 4	<p><i>Acredito que o feedback não se restringe às avaliações somente positivas ou negativas de ações, ele é uma ferramenta preciosa para melhoria contínua de processos e crescimento profissional. O trabalho do professor exige uma dedicação intensa e entrega emocional, então o momento da crítica deve ser de cunho imparcial e cuidadoso, já acompanhado de soluções para que o profissional não se sinta chateado ou desmotivado e perceba que será para evoluir.</i></p>	<p>Avaliação positiva ou negativa, ferramenta, melhoria, dedicação, entrega emocional, críticas, cuidado, desmotivação e evolução.</p>	

(conclusão)

Docentes entrevistados	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
PROFE 5	<i>Com certeza! Os encontros de feedback nos forçam uma parada para olhar para si. Isso acontece desde o momento em que sentamos para preencher a ficha enviada pelo RH. No dia do feedback, a equipe promove um espaço de escuta, conversa sobre os pontos ressaltados na minha percepção e me proporciona uma reflexão junto à percepção da coordenação. O feedback me desafia a sair da “zona de conforto” e é muito significativo na minha vida profissional, pois procuro melhorar a cada ano.</i>	Olhar para si, escuta, reflexão, desafio, significativo e melhorias.	
PROFE 6	<i>Com certeza, o feedback é uma maneira de autoavaliação sim, pois os aspectos apontados pelos gestores servirão para minha, análise das minhas práticas, e me mostrarão o que será preciso rever ou investir. Todas as sugestões apontadas são para que a profissional tenha dicas, fatos para buscar seu aprimoramento dentro da escola, na sala de aula e até mesmo nas relações interpessoais.</i>	Autoavaliação, análise, práticas, investimento, aprimoramento e relações interpessoais.	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Barbour (2013) destaca que, para planejar e preparar entrevistas em profundidade, é importante considerar a formulação de questões adequadas. Isso envolve pensar cuidadosamente nas perguntas, a fim de obter respostas ricas e detalhadas dos entrevistados, levando em conta o objetivo da pesquisa e as informações que você deseja obter. Assim, foi pensada a pergunta-chave da entrevista em profundidade, com 9,84% dos entrevistados (seis professores). Um questionamento flexível, que deu espaço para uma conversa genuína e aberta, permitindo que o entrevistado se sentisse mais à vontade para compartilhar suas perspectivas e experiências.

Com base nas respostas dadas pelos seis docentes entrevistados, percebe-se que a escola desenvolve um excelente papel em proporcionar esse momento com os professores, pois a autoavaliação torna-se parte importante do desenvolvimento profissional do professor. A partir das pesquisas, ao se autoavaliar, o educador reflete

sobre a sua prática pedagógica, identifica pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento e busca estratégias para melhorar sua atuação em sala de aula.

Através das entrevistas em profundidade, observa-se que é necessária uma abordagem cuidadosa e analítica, para compreender as nuances, significados subjacentes e *insights* presentes nas respostas do entrevistados.

As entrevistas em profundidade vieram ao encontro das respostas já fornecidas no questionário. Alguns docentes apontaram que o *feedback* revela uma certa insegurança, pois é o momento também de avaliação da instituição. Outros afirmaram que esse processo de se autoavaliar impacta no desenvolvimento profissional, trazendo reflexão sobre a prática e sobre as relações. Alguns docentes consideram o processo de autoavaliação, realizado através do *feedback*, um momento de aprimorar as aulas, através do olhar criterioso da coordenação, auxiliando nas escolhas profissionais e pessoais, sendo determinante para a busca de sua melhor versão ou até mesmo no momento de repensar algumas escolhas.

Os encontros de *feedback*, segundo um dos docentes entrevistados, forçam uma parada para olhar para si e isso acontece desde o momento do preenchimento da ficha enviada pelo setor de Recursos Humanos do colégio. No dia do *feedback*, a equipe promove um espaço de escuta, conversa sobre os pontos ressaltados e proporciona uma reflexão junto à percepção da coordenação. Uma das respostas também aponta o *feedback* como um desafio, pois permite que se saia da “zona de conforto”.

Schön (1987) enfatizava a importância da reflexão e da prática reflexiva no desenvolvimento profissional. Em seu livro "*Educating the reflective practitioner*", o autor explora a ideia de que os profissionais devem ser capazes de refletir sobre suas ações, tomar decisões fundamentadas em contextos incertos e adaptar-se às mudanças.

O Colégio Farroupilha entende que o desenvolvimento profissional é um processo contínuo de aprimoramento das habilidades, conhecimentos e competências de um indivíduo em sua carreira. No contexto dos professores dos Anos Iniciais, os gestores entendem que a busca pelo desenvolvimento profissional é fundamental para garantir uma educação de qualidade e promover o bem-estar dos estudantes. Acredito, como parte integrante deste grupo de gestores, que o impacto da autoavaliação no desenvolvimento profissional do professor dos Anos Iniciais é significativo.

Em relação aos sentimentos envolvidos na autoavaliação, pode haver uma combinação de emoções. Goleman (1995) enfatiza a importância da empatia e da autorregulação emocional, o que pode se relacionar com a autoavaliação. A autorregulação emocional implica a habilidade de gerenciar nossas emoções de forma apropriada, evitando reações impulsivas e aprendendo a lidar com sentimentos negativos de maneira construtiva. Alguns professores podem sentir-se encorajados ao identificarem suas conquistas e progressos, enquanto outros podem se sentir frustrados ao confrontar aspectos de sua prática que precisam ser aprimorados. É importante que haja um ambiente de apoio e incentivo na escola, de modo que a autoavaliação seja encarada como uma oportunidade de crescimento e não como uma fonte de críticas negativas.

Concluindo, considero que é possível entender que a cultura organizacional da escola e o suporte oferecido pela equipe diretiva e pelos colegas são fatores cruciais para que a autoavaliação seja uma prática bem-sucedida. O estímulo ao desenvolvimento profissional contínuo e a valorização da autorreflexão como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem podem contribuir significativamente para o crescimento pessoal e profissional dos professores dos Anos Iniciais.

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Visando contemplar o objetivo de número 5, “construir, de forma colaborativa, um documento com vistas ao aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, considerando o olhar do professor dos Anos Iniciais”, a partir da última pergunta realizada no questionário, foi possível criar um documento que contribua no processo de autoavaliação do Colégio Farroupilha, complementando o documento já utilizando no *feedback* anual.

Conforme já foi prescrito no capítulo acima, o colégio aplica, há mais de dez anos, um documento chamado “*Feedback, em busca da sua melhor versão*”.

Dentre os valores e competências que o professor encontra no documento, posso citar: bom relacionamento, disciplina e organização, eficiência e empreendedorismo, busca pela excelência, compromisso com a sustentabilidade, abertura para a aprendizagem, comunicação assertiva e inteligência emocional. Ao final do documento, é possível que a equipe gestora sinalize quanto a visão sistêmica e o conceito do momento, que somam às pontuações dadas pelos professores.

Finalmente, o documento, após preenchido e encaminhado para a coordenação de ensino, é avaliado e apresentado ao professor em um momento presencial previamente agendado.

A partir da proposta de intervenção deste trabalho, alguns professores complementaram o documento com novas sugestões de perguntas, outros apenas com sugestões. Uma das sugestões foi “*realizar um feedback trimestral, autoavaliando-se e sendo avaliado pela gestão, para que ocorra retroalimentação de informações e ações*”, porém, pela demanda no calendário pedagógico e pela quantidade de educadores no nível de ensino, torna-se inviável a realização de um *feedback* trimestral. Da mesma forma, a sugestão dada por outro docente entrevistado, que trouxe a possibilidade de “*oportunizar aos profissionais uma avaliação semestral dos seus gestores nos aspectos relacionados ao desempenho nas questões de apoio e comunicação*”, pois torna-se dificultoso manter um processo rotineiro no que se refere a essa avaliação. O que a instituição faz é acompanhar os docentes, abrindo espaço de fala e escuta. Os profissionais também contam com o acompanhamento das psicólogas e orientadoras educacionais, para conversar, desabafar, refletir e receber algum *feedback* antecipado.

A proposta deste documento de intervenção é nova e vem para agregar ao modelo já instituído pelo colégio. A proposta seria uma aplicação semestral, anexada ao documento já existente de *feedback*. Os professores retornam com o documento preenchido, por e-mail ou impresso, deixando com a assistente de coordenação. Essa, por sua vez, separa o material de cada professor e entrega para a coordenação, que, posteriormente, analisa e agenda com o professor para conversar.

No momento do *feedback*, a coordenação faz uma análise junto ao professor, apontando o que foi sinalizado por ele e o que a escola está percebendo. Assim, em conjunto, são realizados os elogios e os alinhamentos, analisando os pontos a melhorar, caso existam. Os dois documentos são analisados, tanto a proposta de intervenção criada a partir deste trabalho, quanto o *feedback* já aplicado pela escola.

No Quadro 13, está apresentado o documento sugerido, com vistas à melhoria no processo já aplicado pela instituição.

Quadro 13 – Documento com vistas ao aperfeiçoamento do processo de autoavaliação

PROJETO DE AUTOREFLEXÃO E APRIMORAMENTO	
	
Professor: _____ Ano: _____ Turno: _____ Data: ____/____/2023.	
Perguntas dissertativas:	Respostas:
1 Durante o ano letivo, em que momentos foi possível refletir sobre sua prática pedagógica e seu desempenho profissional? 2 Como você analisa sua comunicação nas relações? 3 Na sua opinião, como construir um ambiente pedagógico mais feliz e ético? 4 Como você se reconhece frente às transformações tecnológicas e inovações de planejamento de ações que tornem o processo de ensino aprendizagem mais atrativo? 5 Você adota metodologias diferentes, que explorem o potencial dos estudantes, de modo que o desenvolvimento tecnológico esteja presente nas práticas pedagógicas? 6 Você exerce o controle emocional nas diferentes	

<p>situações apresentadas?</p> <p>7 Como você se reconhece frente às transformações tecnológicas e inovações de planejamento de ações que tornem o processo de ensino aprendizagem mais atrativo?</p> <p>8 Você adota metodologias diferentes, que explorem o potencial das crianças e adolescentes, de modo que o desenvolvimento tecnológico esteja presente nas práticas pedagógicas?</p> <p>9 Você coopera com seu grupo de trabalho/colegas, dando ideias e escutando as propostas?</p> <p>10 Descreva como você visualiza seu desenvolvimento pessoal e profissional neste ano de 2023:</p>	
Assinatura: _____	Data da entrega: __/__/2023

Fonte: elaborado pela autora (2023).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, é possível verificar que o objetivo principal, de analisar as premissas essenciais na autoavaliação do professor dos Anos Iniciais quanto à reflexão de sua prática pedagógica, ao amadurecimento pessoal e à qualidade profissional no processo de ensino aprendizagem, foi atingido. Discorrendo por cada objetivo específico, também é possível verificar os resultados obtidos.

No que se refere ao objetivo de avaliar se o processo de autoavaliação instiga o amadurecimento profissional, o desempenho docente e a qualidade no processo de ensino aprendizagem dos professores de Anos Iniciais do Colégio Farroupilha do município de Porto Alegre, o presente trabalho trouxe que a reflexão é um movimento predominante que os docentes fazem ao se autoavaliar e que esse processo é essencial para o aperfeiçoamento pedagógico.

Quanto ao objetivo de verificar se o método de autoavaliação proposto pela gestão pedagógica propicia a prática reflexiva dos professores dos Anos Iniciais da instituição de pesquisa, a totalidade dos docentes entrevistados apontou que o *feedback* realizado pela escola auxilia na reflexão e no aprimoramento das práticas abordadas em sala de aula, assim como proporciona um momento de escuta essencial para buscar melhorias e inovar no processo de ensino e aprendizagem.

Analisando o objetivo que propôs compreender, através das respostas do questionário aplicado de forma *online*, se os professores do Colégio Farroupilha fazem uso de uma prática reflexiva no seu processo de docência, foi possível evidenciar que a grande maioria utiliza desta prática para buscar evoluir e amadurecer no seu fazer pedagógico.

No penúltimo objetivo, que indicaria verificar, através das entrevistas em profundidade, qual o impacto que o processo de autoavaliação causa na prática pedagógica do professor de Anos Iniciais, foi possível compreender que este gera um desenvolvimento profissional significativo, pois é um processo contínuo de aprimoramento das habilidades, conhecimentos e competências de um indivíduo em sua carreira. Relembrando Perrenoud (2000), a autoavaliação dos professores é uma ferramenta vital para o desenvolvimento profissional e o aprimoramento da prática docente e conclui sobre a importância da reflexão crítica, do uso de evidências e da definição de metas claras para guiar o processo de autoavaliação.

Esta dissertação foi escrita com o objetivo de ouvir e entender um pouco mais dos sentimentos dos profissionais da educação do Colégio Farroupilha, buscando compreender, com maior profundidade, o sentimento dos docentes sobre o processo que já é realizado, com maestria, dentro da instituição.

Os resultados encontrados vêm ao encontro de Alcaraz (2007, p. 26), que considera a autoavaliação da prática docente imprescindível como garantia da qualidade da função educativa, como um elemento decisivo no processo de revisão interna da escola, como um processo facilitador da prestação de contas, como um incentivo profissional dos docentes e, por fim, como uma estratégia de legitimação do próprio sistema educativo.

Projeto pedagógico e o Regimento escolar, não foram apresentados no decorrer deste trabalho por se tratar de um documento institucional. A decisão de não especificar detalhes surgiu seguindo a privacidade e escolha em resguardar ambos documentos. Tanto no PP quanto no Regimento escolar, é possível encontrar especificações quanto a avaliação, autoavaliação e processo de *feedback* (assim como formações continuadas) ofertados aos docentes da instituição.

Ao encerrar essa dissertação de mestrado, que aborda temas tão relevantes, como autoavaliação de professores, amadurecimento pedagógico e reflexão, senti uma mistura de emoções. Posso expressar um profundo senso de realização e satisfação, pois a jornada acadêmica envolveu pesquisa, reflexão crítica e dedicação incansável. Ao mesmo tempo, a conclusão desse projeto também evoca sentimentos de nostalgia, uma vez que aprofundar-se nesses tópicos proporciona uma compreensão mais profunda do mundo da educação e um crescimento pessoal significativo. À medida que se fecha mais um capítulo, a esperança reside no impacto que esta dissertação pode ter na melhoria da prática pedagógica e na capacidade de inspirar outros educadores a se engajarem em uma contínua autoavaliação e reflexão, a fim de enriquecer o ensino e o aprendizado.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, L. **Recursos e percursos para a avaliação de desempenho dos docentes**. Lisboa: Plátano Editora, 2009.
- ALCARAZ, F. D. **Modelo para autoavaliar la práctica docente**. Práxis: Madrid, 2007.
- ALVES, M. P.; MACHADO, E. **Avaliação com sentido(s)**: contributos e questionamentos. Santo Tirso: De Facto Editores, 2008.
- ANDRADE, A.; GOMES, C. Autoavaliação de professores: um estudo exploratório em Portugal. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 12, n. 24, p. 53-73 2011.
- AZEVEDO, M. A. Avaliação educacional: medo e poder. **Educação e Avaliação**, São Paulo, ano 1, p. 96-117, jul. 1980.
- BARBER, L. W. Self-assessment. *In*: MILMAN, J.; DARLING-HAMMOND, L. (Orgs.). **The new handbook of teacher evaluation**: assessing elementary and secondary school teachers. Newbury Park: Corwin, 1990.
- BARBOUR, R. **Introducing qualitative research**: a student's guide. London: Sage Publications, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTOS, C. C. B. C.; ROVARIS, N. A. Z. A relevância do processo de autoavaliação institucional da universidade tecnológica para a configuração do bom professor. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 21, n. 3, p. 767-782, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000300006>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- BELLONI, I. A universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 6-14, dez. 2000. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/731>. Acesso em: 10 set. 2022.
- BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUSA, L. C. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2003.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: MEC/INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sobre o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica**: apresentação de resultados do IDEB e SAEB 2019. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/porta_ideb/documentos/2020/Apresentacao_Coletiva_Imprensa_Saeb_2019.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação e dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão. Brasília: Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 set. 2022.

BROOKFIELD, S. D. **Becoming a critically reflective teacher**. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

BROOKFIELD, S. D. **The power of critical theory**: liberating adult learning and teaching. San Francisco: Jossey-Bass/John Wiley, 2005.

BUSTO, M.; MAIA, V. **Sistema de avaliação de desempenho do pessoal docente**. Matosinhos: E&B Data, 2009.

CAETANO, A. **Avaliação de desempenho**: metáforas, conceitos e práticas. Lisboa: Editora RH, 2008.

CARAMELO, J.; TERRASÊCA, M.; KRUPPA, S. M. P. A autoavaliação pode fazer diferença na qualidade da educação: conversando com John Mac Beath. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. esp., p. 1601-1615, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-970220154100002>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CARVALHO, E. M. R. **Autoavaliação e desenvolvimento profissional docente: estudo exploratório**. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2011.

CASSETTARI, N. Avaliação de professores: uma questão de escolhas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 166-197, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/44958>. Acesso em: 19 out. 2022.

CATANI, D. B. **Avaliação**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

CONNELL, R. Bons professores em um terreno perigoso: rumo a uma nova visão da qualidade do profissionalismo. **Educação e Pesquisa USP**, São Paulo, v. 36, n. esp., p. 163-184, 2010.

COSME, A. **Ser professor**: a acção docente como uma acção de interlocção qualificada. Porto: LivPsic, 2009.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v. 20, n. 56, p. 171-183, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1303>. Acesso em: 15 ago. 2022.

DANIELSON, C. Novas tendências na avaliação do professor. *In*: SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA AGENDA EM DISCUSSÃO, 1., 24-26 maio 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Cesgranrio: 2010.

DANIELSON, C.; MCGREAL, T. L. **Teacher evaluation to enhance professional practice**. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 2000.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem. Porto: Editora do Porto, 2001.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A.; NUNES, C. S. Escala de autoavaliação de competências digitais de professores: procedimentos de construção e validação. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 152-171, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16848>. Acesso em: 16 ago. 2022.

FERNANDES, A. As abordagens pedagógicas renovadoras na educação física escolar e a autonomia: algumas reflexões. **Revista Logos**, Rede Pública Estadual LETPEF – UNESP, Rio Claro, SP, v. 16, n. 1, p. 3-13, 2008.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

FERREIRA, A. **Dicionário básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. 304 p.

FERREIRA, C. A.; OLIVEIRA, C. Autoavaliação docente e melhoria das práticas pedagógicas: percepções de professores portugueses. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 134-162, set./dez. 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3592>. Acesso em: 19 out. 2022.

FINGER, I.; FLORES, V. M. Proposta de questionário de histórico de linguagem e autoavaliação de proficiência para professores ouvintes bilíngues libras/língua portuguesa. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, PR, v. 17, n. 2, p. 278-301, dez. 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/129082>. Acesso em: 19 out. 2022.

FONSECA, D. E.; CUNHA, A. S. **Autoavaliação do trabalho docente**: um desafio para a gestão escolar. São Paulo: Atlas, 2015.

FONSECA, E. M. B. **A articulação pedagógica como prática de gestão escolar**: caminhos possíveis para a qualificação dos processos pedagógicos. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2021. Disponível em:
<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10808>. Acesso em: 19 out. 2022.

FREITAS, L. C. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Fronteiras Educacionais).

FURTADO, J. Avaliação do desempenho dos professores: como realizá-la na prática? **Blog Júlio Furtado**, São Paulo, abr. 2016. Disponível em:
<http://juliofurtado.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Avalia%C3%A7%C3%A3o-do-desempenho-de-professores.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

GADOTTI, M. **Avaliação institucional**: necessidades e condições para sua realização. Vila Velha, ES: DRB Assessoria Educacional, 2010. Disponível em:
http://www.drbassessoria.com.br/Avali_Institucional.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

GALINA, I. F.; CARBELLO, S. R. C. Instâncias colegiadas: espaços de participação na gestão democrática da escola pública. *In*: CARVALHO, E.J. *et al.* (Orgs.). **Gestão escolar**. Maringá, PR: Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Universidade Estadual de Maringá, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed., São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2023.

GOE, L.; BELL, C.; LITTLE, O. **Approaches to evaluating teacher effectiveness**: a research synthesis. Washington, DC: National Comprehensive Center for Teacher Quality, 2008. Disponível em:
<http://www2.tqsource.org/strategies/het/UsingValueAddedModels.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Lisboa: Actividades Editoriais, 1995.

GUERRA, M. A. S. **Evaluación**: un proceso de diálogo, comprensión y mejora. Málaga, Espanha: Ediciones Aljibe, 1993.

GUERRA, V. M. *et al.* Inventário de autoavaliação do professor: proposta de um instrumento baseado no teacher behaviors checklist. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 2, p. 1-11, abr./jun. 2021. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/353812290_Inventario_de_autoavaliacao_d

o_professor_Proposta_de_um_instrumento_baseado_no_teacher_behaviors_checklist. Acesso em: 19 out. 2022.

HADGI, C. **A avaliação desmistificada**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HARGREAVES, A.; FULLAN, M. **Professional capital**: transformando a enseñanza en cada escuela. New York: Teachers College Press, 2012.

HATTIE, J. **Visible learning**: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. Abingdon, Inglaterra: Routledge, 2009.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOFFMANN, J. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ISORÉ, M. **Evaluación docente**: prácticas vigentes em los países de la OCDE y una revisión de la literatura. Santiago: PREAL, 2010. (PREAL documentos, n. 46). Disponível em:

http://www.preal.org/BibliotecaN.asp?Id_Carpeta=64&Camino=63|PrealPublicaciones/64|PREAL Documentos. Acesso em: 23 set. 2022.

LADSON-BILLINGS, G. Toward a theory of culturally relevant pedagogy. **American Educational Research Journal**, Washington DC, v. 32, n. 3, p. 465-491, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão na escola**. Goiânia: Alternativa, 2008.

LIMA, E. S. **O diretor e as avaliações praticadas na escola**. 2011. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10108/1/2011_EriseveltonSilvaLima.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.

LOPES, M. D. F.; MOURA, E. M. A autoavaliação na construção de uma prática docente de qualidade. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**, v. 5, n. 2, p. 419-444, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/view/51364>. Acesso em: 19 out. 2022.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

- MALAVASI, M. M. S. Avaliação institucional de qualidade potencializada pela participação dos vários segmentos da escola. *In: DALBEN, Â. I. L. F. et al. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo de formação e do trabalho docente***. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MARSHALL, C.; ROSSMAN, G. B. **Designing qualitative research**. 6. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2016.
- MARZANO, R. J. **Effective supervision**: supporting the art and science of teaching. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 2011.
- MARZANO, R. J. **The art and science of teaching**: a comprehensive framework for effective instruction. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 2007.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia e planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MELCHIOR, M. C. **Avaliação institucional da escola básica**. Porto Alegre: Premier, 2004.
- MENEZES, J. M. F. Dossiê Redememo: história e memória da educação na Bahia. **Revista Metáfora Educacional**, Feira de Santana, BA, n. 12, p. 35-49, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/revista.html>. Acesso em: 23 set. 2022.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- MUSIS, C. R. **Avaliação institucional no ensino superior**: aspectos instituintes. 2006. 158 f. Dissertação (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- NEVES, E. F. **Estudo de uma escala de autoavaliação da prática docente contributos para o desenvolvimento profissional**. 2010. 136 f. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2010. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/15594>. Acesso em: 19 out. 2022.
- NIETO, S. A. **Avances recientes en el estudio de las necesidades formativas em el ámbito organizacional**. Castellón, Espanha: Jornades de Foment de la Investigació, Universitat Jaume, 2003. Disponível em: https://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/80277/forum_1998_12.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2023.
- NOVAIS, E. L. É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário? **Linguagem & Ensino**, Pelotas, RS, v. 7, n. 1, p. 15-51, jan./jul. 2004. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v7n1/C_Elaine2.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13022/11671/170262>. Acesso em: 07 out. 2022.

PAPERT, S. An exploration in the space of mathematics educations. **International Journal of Computers for Mathematical Learning**, v. 34, n. 1, p. 95-123, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF00191473> Acesso em: 13 fev. 2023.

PEREIRA, M. A. C. *et al.* Autoavaliação: observando e analisando a prática docente. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 7-27, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/7010>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. São Paulo: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RAPOSO, E. M. S. **Avaliação institucional x avaliação da aprendizagem**: um estudo da interrelação dessas práticas pedagógicas nas escolas municipais de Teresina/PI. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2000. Disponível em: <http://www.ufpi.br/>. Acesso em: 23 set. 2022.

REIS, G.; CAMPOS, M. S. N. Conversas entre professores: produção de currículos nos processos de formação contínua. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 59, p. 176-190, dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/44958>. Acesso em: 16 ago. 2022.

REIS, M. L. **Autoavaliação em perspectiva colaborativa para melhoria da prática docente**. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Faculdade de Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/16447>. Acesso em: 19 out. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RISTOFF, D. O SINAES e os seus desafios. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 179-183, mar. 2004. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1262>. Acesso em: 06 out. 2022.

ROBINSON, V. Spotlight on leadership. **Research Information for Teachers**, v. 1, n. 2-4, 2009.

SANTOS, A. C.; MAGEDANZ, A. Metodologias ativas e qualificação docente: um estudo de caso. **Revista Signos**, Lajeado, RS, v. 39, n. 2, dez. 2018. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1885/1416>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SANTOS, W. *et al.* Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 153-179, out./dez. 2014.

SCHÖN, D. A. **Educating the reflective practitioner**: toward a new design for teaching and learning in the professions. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SILVA, F. L. *et al.* Eficácia docente: autoavaliação de professores da educação básica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 3, p. 277-282, 2018. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID2746_01112021235954.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

SILVA, G. B. **Avaliação formativa e autoavaliação docente**: contribuições para a qualificação das práticas. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2018. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7660>. Acesso em: 19 out. 2022.

SILVA, M. A. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações.

Caderno Cedes, Campinas, SP, v. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a05.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

SILVA, M. G.; OLIVEIRA, F. P. S. Competências docentes: construção de um instrumento de autoavaliação. **Revista Saberes em Perspectiva**, v. 8, n. 3, p. 1-13, 2018.

SILVA, M. S. P. O gestor escolar frente o desafio da participação no planejamento do trabalho escolar: dimensões e significados. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Gestores da Educação Básica**. 2. ed. Brasília: MEC, 2009.

SKINNER, D.; TAGG, C.; HOLLOWAY, J. Managers and research: the pros and cons of qualitative approaches. **Management Learning**, v. 31, n. 2, p. 163-179, 2000. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1350507600312002>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000. (Série Estado do Conhecimento, n. 1). Disponível em: www.mec.gov.br/inep/publicações. Acesso em: 23 set. 2022.

SORDI, M. R. **A prática de avaliação do ensino superior**: uma experiência na enfermagem. São Paulo: Cortez/PUC Campinas, 1995.

SOUSA, J. V.; FERNANDES, I. R. Sinaes ou Neo-Sinaes: a avaliação da educação superior no Brasil à luz do Enade ampliado. *In*: CUNHA, C. D.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Orgs.). **Expansão e avaliação da educação superior**: diferentes cenários e vozes. Belo Horizonte: Traço Fino, 2016. p. 191-215.

SOUSA, S. Z. L. Avaliação institucional: elementos para discussão. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Gestores da Educação Básica**. 2. ed. Brasília: MEC, 2009. p. 1-8.

SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 123-140, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/fF53XWVvkxxbhpGkqvckvkH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022

SPRADLEY, J. P. **The ethnographic interview**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1979.

STRONG, M. **The highly qualified teacher**: what is teacher quality and how do we measure it? New York: Teachers College Press, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 413-438, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000100002. Acesso em: 03 ago. 2022.

TAVARES, C. Z. **Formação em avaliação**: a formação de docentes no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem. 2008. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10051> Acesso em: 13 fev. 2023.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introduction to qualitative research methods**: a guidebook and resource. 5. ed. New York: John Wiley & Sons, 2017.

TEIXEIRA, B. W. M.; SIQUEIRA, S. Gestão escolar: motivação, atitudes e possibilidades para melhorar resultados. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-25, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/44738>. Acesso em: 16 ago. 2022.

THORNBURG, D. D. **Metáforas dos ambientes interativos de aprendizado**. 2014. Disponível em: <http://www.authorstream.com/Presentation/amenrib-1395770-met-foras-ambientes-interativos-deaprendizado/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança por uma práxis transformadora. 11. ed. São Paulo, 2010.

VILLAS BOAS, B. M. F. Compreendendo a avaliação formativa. *In*: VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). **Avaliação formativa**: práticas inovadoras. Campinas, SP: Papirus, 2011. p. 13-42.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Conversas sobre avaliação**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2019.

ZAGO, N. Processos de escolarização em famílias de camadas populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. *In*: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs.). **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 17-43.

APÊNDICES / ANEXOS

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – QUESTIONÁRIO

Eu, Raquel Brum Ferraz, aluna do curso de mestrado em Educação profissional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), cuja orientadora é Maria Aparecida Marques da Rocha, apresento esse Termo Livre e Esclarecido para o projeto de pesquisa *AUTOAVALIAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: Um olhar para o amadurecimento pedagógico*, que tem como objetivo principal analisar as premissas essenciais na autoavaliação do professor dos Anos Iniciais quanto à reflexão de sua prática pedagógica, ao amadurecimento pessoal e à qualidade profissional no processo de ensino aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados para a pesquisa realizada com 15 professores dos Anos Iniciais do Colégio Farroupilha, serão: o envio de um questionário com 20 perguntas, via e-mail, pela plataforma Google Formulários, assim como a disponibilização de um tablet no caso do professor caso ele não consiga responder pelo seu equipamento pessoal; juntamente com o formulário, será enviado esse Termo Livre e Esclarecido; após o envio desse material, todas as respostas serão contabilizadas para que se sinalize um novo prazo para reenvio de quem não enviou ou se inicie a coleta dos resultados de todos que já enviaram.

Torna-se importante esclarecer que a identidade do/a participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar os/as envolvidos/as e/ou local(is) da pesquisa, pois os dados informados serão utilizados apenas para fins de investigação. O professor escolhido para a amostra poderá desistir de sua participação no estudo a qualquer momento, sem ocasionar prejuízo algum para ele e para a pesquisa.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ENTREVISTAS

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“Autoavaliação de professores: um olhar para o amadurecimento pedagógico dos professores dos Anos Iniciais”** desenvolvida por **Raquel Brum Ferraz**, CPF 969300470-15, discente de Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sob orientação da Professora Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha.

1. O objetivo central do estudo é analisar as premissas essenciais na autoavaliação do professor dos Anos Iniciais quanto à reflexão de sua prática pedagógica, ao amadurecimento pessoal e à qualidade profissional no processo de ensino aprendizagem.
2. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.
3. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.
4. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.
5. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.
6. Qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos:

A sua participação consistirá em responder uma pergunta à pesquisadora do projeto e a entrevista será gravada. Após, as entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o aluno e seu professor orientador.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/12 e Resolução CNS nº 510/16.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos:

O benefício (direto ou indireto) relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de agregar no resultado final desse estudo, que consiste em analisar as premissas essenciais na autoavaliação do professor dos Anos Iniciais quanto à reflexão de sua prática pedagógica, ao amadurecimento pessoal e à qualidade profissional no processo de ensino aprendizagem, ampliando o campo de estudo deste pesquisador assim como trazendo novas descobertas quanto ao objeto de estudo, a autoavaliação de professores.

Previsão de riscos ou desconfortos:

Toda pesquisa possui riscos potenciais. Maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, seus objetivos e a metodologia escolhida. O risco da participação nesse material de estudo é de um constrangimento durante uma entrevista, o risco de um dano emocional ou social.

Caso você se sentir mal ou necessitar de atendimento médico, o pesquisador responsável se encarregará de prestar os primeiros socorros, assim como atendimento psicológico ou emocional, e encaminhá-lo ao atendimento cobrindo todos os custos, se necessário for.

Observações:

1. Este Termo será redigido em duas vias sendo uma para o participante e outra para o pesquisador.
2. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.
3. E-mail e telefone institucional:

Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Gestão Educacional

E-mail: mpge@unisinós.br

Telefone: 55 (51) 3591-1122 - Ramal 3712

Nome e Assinatura do Pesquisador

Porto Alegre, 10 de julho de 2023

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

1. A partir da sua autoavaliação, você percebe que a qualidade das suas aulas melhorou ou se modificou com o passar dos anos?
2. Você considera que o ato de se autoavaliar promove reflexões acerca das suas práticas em sala de aula?
3. Quais premissas você considera essenciais para uma autoavaliação na prática pedagógica?
4. Você considera que o método de autoavaliação, proposto pela instituição através do feedback anual, é eficaz para uma prática reflexiva do seu trabalho em sala de aula? Por quê?
5. Você considera que é possível se autoavaliar através do momento de feedback proposto pela sua escola?
6. Quando você se autoavalia e observa que suas competências não atingem o esperado, esta ação promove a busca por melhorias para um próximo ano?
7. Qual é a importância de o professor aprimorar e atualizar as suas práticas pedagógicas?
8. A autoavaliação promove a habilidade de reconhecer e regular emoções a fim de fomentar as boas relações?
9. A partir da sua autoavaliação, em quais aspectos você percebe que amadureceu desde o início da sua atuação como docente?
10. Cite alguma situação na qual a autoavaliação auxiliou ou incentivou a adoção de novas práticas e hábitos nas suas aulas e/ou planejamentos pedagógicos?

Ao finalizá-lo, o entrevistado encontrava um espaço para sugestões:

“Sugira habilidades e competências a serem inseridas no processo de autoavaliação e que possam contribuir na reflexão acerca do desempenho profissional, da qualidade de ensino aprendizagem, das práticas pedagógicas e do amadurecimento docente”.

APÊNDICE D – PERGUNTA PARA ENTREVISTA PRESENCIAL

Você percebe que o feedback fornecido pela sua instituição de ensino promove uma autoavaliação na sua prática docente e tem impactado no seu desenvolvimento profissional?

Comente.

APÊNDICE E – ESTADO DO CONHECIMENTO

A revisão do conhecimento foi realizada a partir de leituras em trabalhos acadêmicos, artigos, dissertações, teses e monografias, nacionais, em nível de mestrado e doutorado, que tiveram como objeto o estudo da autoavaliação. Os descritores utilizados para a pesquisa dos estudos com a temática citada, em resumo, foram: “autoavaliação docente”, “autoavaliação de professores”, “avaliação docente”, “qualificação docente”, “prática pedagógica”, “*feedback*”, “educação básica”, “anos iniciais” e “amadurecimento profissional”. O período de busca foi delimitado aos últimos dez anos, de 2011 a 2022.

Soares e Maciel (2000) indicam ser de grande importância esses tipos de estudos, pois possibilitam mensurar o estado atingido pelo conhecimento sobre um determinado tema. Para que se obtivesse sucesso nas buscas, foram utilizadas as plataformas Repositório Unisinos, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico.

Os primeiros descritores utilizados foram “autoavaliação” *and* “professores”, pesquisados no Portal de Periódicos CAPES/MEC, onde 279 trabalhos foram apontados. Delimitando a pesquisa aos descritores “autoavaliação” *and* “professores” *and* “anos iniciais”, foram encontrados dez artigos. Refinando ainda mais, e acrescentando o descritor “rede privada”, encontrou-se apenas um artigo. Dentre esses documentos, muito se encontrou sobre avaliação de professores, aquela utilizada em aula para os estudantes ou a utilizada pela gestão para avaliar esses profissionais, assim como foram encontrados trabalhos e artigos sobre autoavaliação de alunos e/ou formação continuada,

A seguir, apresentam-se algumas imagens para exemplificar a dificuldade na busca de trabalhos relacionados ao tema investigado. Estas imagens foram sinalizadas com um círculo vermelho. As Figuras 1, 2 e 3 retratam a pesquisa pelos primeiros periódicos no Portal de Periódicos CAPES/MEC.

Figura 1 – Busca por periódicos no Portal de Periódicos CAPES/MEC

The screenshot shows the CAPES/MEC search interface. At the top, there are navigation links: Sobre, Acervo, Treinamentos, Informativos, Ajuda, and Meu espaço. Below the header, there is a search bar with the text "autoavaliação professores". To the right of the search bar, there are icons for search, microphone, and a "BUSCA AVANÇADA" button. Below the search bar, there is a results summary: "0 selecionado(s) PÁGINA 1 279 Resultados". This summary is circled in red. Below the summary, there is a list of search results. The first result is an article titled "Estilos de liderança de professores: autoavaliação de professoras e percepção de seus alunos" by Semzezyn Slobodzian, Alexia; Batista, Ana Priscila. The article description mentions that the professor is fundamental in the teaching-learning process and that the article analyzes the difference between the perception of professors and students about the leadership style of the professor.

Fonte: www.capes.gov.br.

Figura 2 – Busca por periódicos no Portal de Periódicos CAPES/MEC

The screenshot shows the CAPES/MEC search interface. At the top, there are navigation links: Sobre, Acervo, Treinamentos, Informativos, Ajuda, and Meu espaço. Below the header, there is a search bar with the text "Competências digitais dos professores: da autoavaliação da práxis às necessidades formativas". To the right of the search bar, there are icons for search, microphone, and a "BUSCA AVANÇADA" button. Below the search bar, there is a results summary: "0 selecionado(s) 10 Resultados". This summary is circled in red. Below the summary, there is a list of search results. The first result is an article titled "Competências digitais dos professores: da autoavaliação da práxis às necessidades formativas" by Santo, Eniel do Espírito; Lima, Tatiana Polliana Pinto de; Oliveira, Adriano Dantas de. The article description mentions that the current society connects the demand of teachers' digital competencies to their pedagogical practice. This study analyzes the digital competencies required for teachers, based on the common framework for the digital competencies of teachers (DigCompEdu). With a quantitative approach, the authors apply the DigCompEdu framework to 145 Brazilian teachers.

Fonte: www.capes.gov.br.

Figura 3 – Busca por periódicos no Portal de Periódicos CAPES/MEC

Buscar assunto

Filtros de busca

Qualquer campo contém **autoavaliação de professores**

E Qualquer campo contém **rede privada**

+ ADICIONAR OUTRO CAMPO LIMPAR

→ Qualquer campo contém **autoavaliação de professores**
E Qualquer campo contém **rede privada**

BUSCAR

Personalizar meus resultados 0 selecionado(s) 1 Resultados

Expandir meus resultados

As atuais políticas públicas de avaliação para a educação superior e os impactos na configuração do trabalho docente
Ribeiro, Elisa Antonia
Neste artigo discorre-se, sucintamente, sobre a crise do capital e a implementação das

Fonte: www.capes.gov.br.

Já na plataforma Repositório Unisinos, foram encontrados 516 periódicos utilizando os descritores “autoavaliação” and “docente” e, após, 13 trabalhos utilizando “autoavaliação x professores”. Para delimitar ainda mais, foi inserido o descritor “rede privada”, e apenas um trabalho foi encontrado, conforme mostram as Figuras 4, 5 e 6.

Figura 4 – Busca por periódicos na plataforma Repositório Unisinos

RDBU | Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos

RDBU → Buscar

Buscar

Buscar: Tudo sobre o DSpace

autoavaliação docente

Filtros

Utilize filtros para refinar o resultado de busca.

Filtros correntes:

Novo Filtro:

Título Contém

Aplicar

Apresentando 10 de um total de 516 resultados. (0.007 segundos)

1 2 3 4 ... 52 Última página

Navegar

Tudo o repositório
[Comunidades e Coleções](#)

Minha conta

[Entrar](#)
[Cadastro](#)

Refinar

Autor

[Bedin, Everton \(5\)](#)
[Hauschild, Cristiane Antonia \(3\)](#)
[Herber, Jane \(3\)](#)
[Wolff, Rosane \(3\)](#)
[Almeida, Sílvia Maria Alves de \(2\)](#)
... Ver mais

Assunto

[Ciências Humanas \(247\)](#)
[PIBID \(61\)](#)
[Formação docente \(46\)](#)
[Linguística, Letras e Artes \(43\)](#)
[Docência \(36\)](#)
... Ver mais

PDF

Avaliação formativa e autoavaliação docente: contribuições para a qualificação das práticas.
Silva, Gabrielle Borba da (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2018-10-29)

Fonte: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/>.

Figura 5 – Busca por periódicos na plataforma Repositório Unisinos

The screenshot shows the RDBU search interface. The search bar contains 'autoavaliação docente'. The results section displays 'Apresentando 10 de um total de 13 resultados. (0.005 seconds)'. A red circle highlights this text. The 'Refinar' sidebar on the right lists authors and subjects with their respective counts.

RDBU | Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos

RDBU → Buscar

Buscar

Buscar: Tudo sobre o DSpace ▾

autoavaliação docente 🔍

Filtros
Utilize filtros para refinar o resultado de busca.

Filtros correntes:

Título ▾ Contém ▾ anos iniciais ⌵

Novo Filtro:

Título ▾ Contém ▾ [] ⌵

Aplicar

Apresentando 10 de um total de 13 resultados. (0.005 seconds)

1 2 Próxima página ⚙️

Navegar

Todo o repositório
[Comunidades e Coleções](#)

Minha conta

[Entrar](#)
[Cadastro](#)

Refinar

Autor

- Almeida, Leonardo Rocha de (1)
- Bahia, Sabine Borges de Mello Hettl (1)
- Bock, Michele Fernanda (1)
- Bordinhão, Keoma Yoshio de Paula (1)
- Büttner, Elaine Teotônio da Silva (1)
- ... Ver mais

Assunto

- Ciências Humanas (5)
- Docência (3)
- Formação docente (3)

A construção de brinquedos nos anos iniciais do ensino fundamental: elementos para repensar a prática pedagógica

Fonte: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/>.

Figura 6 – Busca por periódicos na plataforma Repositório Unisinos

The screenshot shows the RDBU search interface. The search bar contains 'autoavaliação docente'. The results section displays 'A busca não retornou resultados.' A red circle highlights this text. The 'Refinar' sidebar on the right is empty.

RDBU | Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos

RDBU → Buscar

Buscar

Buscar: Tudo sobre o DSpace ▾

autoavaliação docente 🔍

Filtros
Utilize filtros para refinar o resultado de busca.

Filtros correntes:

Título ▾ Contém ▾ anos iniciais ⌵

Título ▾ Contém ▾ rede privada ⌵

Novo Filtro:

Título ▾ Contém ▾ [] ⌵

Aplicar

A busca não retornou resultados.

Manual | Política | Termo | Sobre | Entre em contato

Av. Unisinos, 950
Bairro Cristo Rei
São Leopoldo, RS - Brasil

UNISINOS

Fonte: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/>.

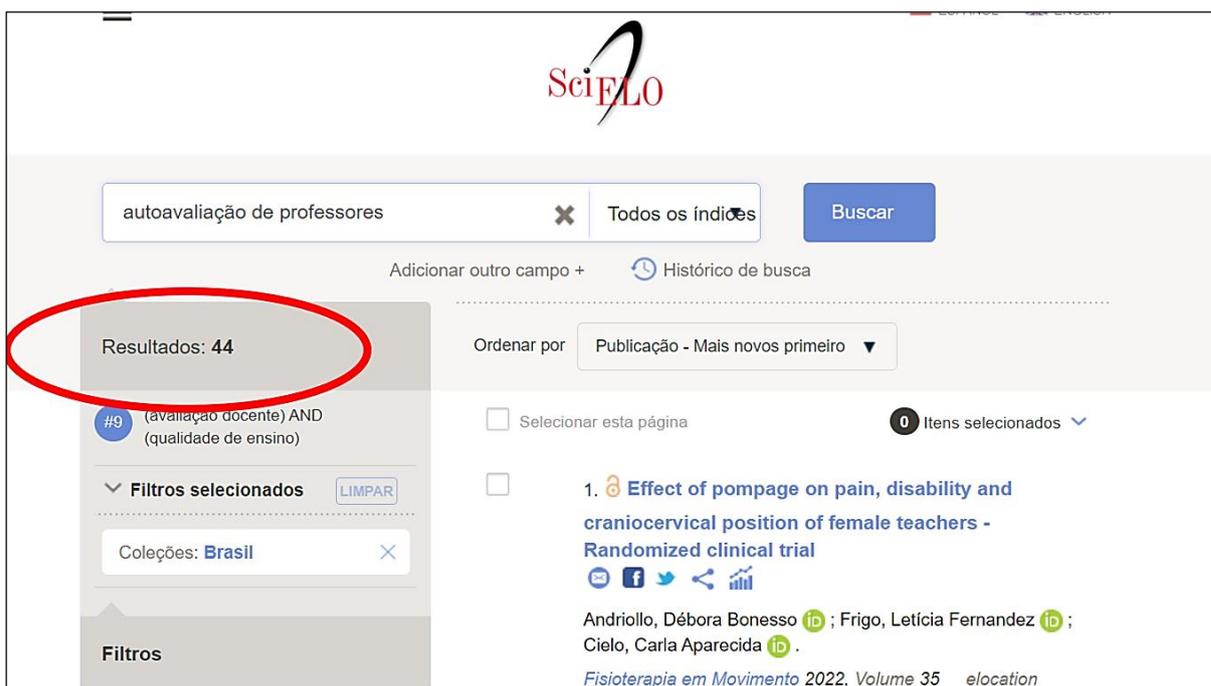
Diante de poucos trabalhos escritos abordando a temática pesquisada, foram incluídas as plataformas Scielo e Google Acadêmico nas pesquisas, utilizando os mesmos descritores. Estas ferramentas, então, selecionaram 34.216 materiais.

A plataforma Scielo encontrou 44 trabalhos, quando foi utilizado o descritor “autoavaliação de professores”. Ao utilizar “avaliação docente”, 16 trabalhos foram encontrados. Já “avaliação de professores” *and* “anos iniciais”, não teve nenhum resultado encontrado e, finalmente, utilizando “avaliação docente” *and* “qualidade de ensino” encontrou-se 56 produções. Entre os números citados, os temas mais encontrados foram sobre a formação de professores, a avaliação institucional e a avaliação dos estudantes em sala de aula.

As pesquisas realizadas na plataforma Google Acadêmico foram mais numerosas, porém os artigos se voltavam para as temáticas autoavaliação de competências digitais, autoavaliação para estudantes, avaliação institucional e formação de professores.

As Figuras 7, 8, 9 e 10 demonstram a busca pelos primeiros trabalhos na plataforma Scielo.

Figura 7 – Busca por periódicos na plataforma Scielo



The screenshot shows the Scielo search interface. At the top, the Scielo logo is visible. Below it, a search bar contains the text "autoavaliação de professores" and a "Buscar" button. To the right of the search bar, there are options for "Todos os índices" and "Adicionar outro campo +". Below the search bar, there is a "Histórico de busca" link. The search results are displayed in a list format. The first result is "1. Effect of pompage on pain, disability and craniocervical position of female teachers - Randomized clinical trial" by Andriollo, Débora Bonesso; Frigo, Leticia Fernandez; Cielo, Carla Aparecida. The page also shows filters for "Brasil" and a "Filtros" section. The number of results, "Resultados: 44", is circled in red.

Fonte: <https://search.scielo.org/>.

Figura 10 – Busca por periódicos na plataforma Scielo

Scielo

(avaliação docente) AND (qualidade de ensino) × Todos os índices Buscar

Adicionar outro campo + Histórico de busca

Resultados: 56

#9 (avaliação docente) AND (qualidade de ensino)

Filtros selecionados LIMPAR

Coleções: Brasil

Ordenar por Publicação - Mais novos primeiro

Selecionar esta página 0 Itens selecionados

1. [Formação docente à deriva: a preparação para o magistério superior em programas de pós-graduação em direito no Brasil](#)

Forte, Joannes Paulus Silva · Angelo, Jordi Othon

Fonte: <https://search.scielo.org/>.

Na plataforma Google Acadêmico, encontrou-se uma diversidade de trabalhos, periódicos, teses e dissertações relacionados à temática. Inicialmente, 33.700 materiais foram encontrados utilizando-se “autoavaliação de professores nos anos iniciais”. A partir das delimitações, “avaliação docente nos anos iniciais”, chegou-se a 249.000 pesquisas. Abaixo, as Figuras 11 e 12 representam as pesquisas realizadas.

Figura 11 – Busca por periódicos na plataforma Google Acadêmico

Google Acadêmico autoavaliação de professores nos anos iniciais

Artigos Aproximadamente 33.700 resultados (0,04 s) Meu perfil Minha biblioteca

A qualquer momento Desde 2022 Desde 2021 Desde 2018 Período específico...

Ordemar por relevância Ordemar por data

Em qualquer idioma Pesquisar páginas em Português

Qualquer tipo Artigos de revisão

Incluir patentes Incluir citações Criar alerta

[HTML] Autoavaliação Colaborativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental: é avaliar junto, é fazer atividade junto [HTML] unisantos.br

JF de Aguiar, [L. Gonçalves](#) - Revista Eletrônica ..., 2018 - periódicos.unisantos.br

... nos anos iniciais (1º ao 5º) do Ensino Fundamental na rede privada e pública do Rio de Janeiro. Atuou como professor da Educação Infantil e nos anos iniciais ... é professor substituto do ...

☆ Salvar Citar Citado por 3 Artigos relacionados Todas as 4 versões

O estudo do erro em Matemática: o que pensam os professores dos anos iniciais? [PDF] unifesspa.edu.br

R de Sousa Jucá - ReDPE: Revista Diálogos e ..., 2021 - periódicos.unifesspa.edu.br

... autoavaliação das práticas docentes. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar como os professores que atuam nos anos iniciais ... 48 professores que atuam nos anos iniciais nas ...

☆ Salvar Citar Artigos relacionados

Competências digitais dos professores: da autoavaliação da práxis às necessidades formativas [PDF] uvic.cat

E de Fagundes, [L. Gonçalves](#) - TPP de Lima... - Obra digital, 2021 - revistasdigitais.uvic.cat

... digitais demandadas pelos professores brasileiros dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ... com um para a autoavaliação das competências digitais dos professores (DigCompEdu) ...

☆ Salvar Citar Artigos relacionados Todas as 2 versões

AUTOAVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE PEDAGOGAS DE UMA ESCOLA DE CRIÇUAMA/SC [PDF] unesc.net

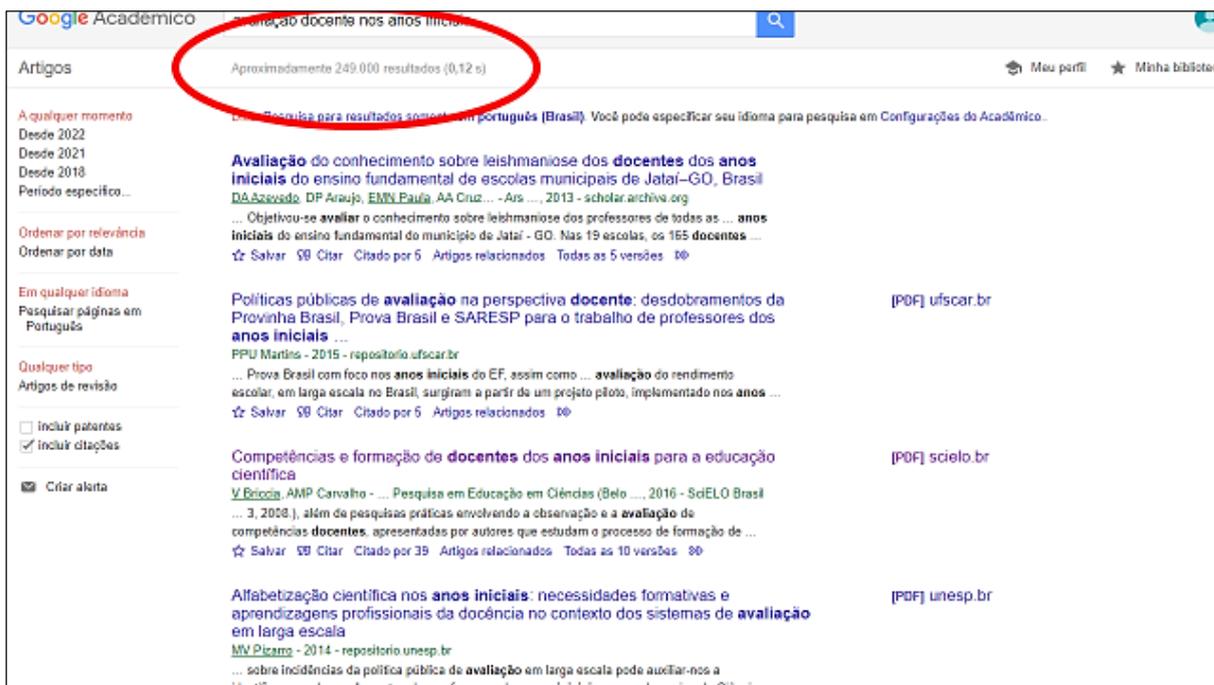
CP Albuquerque, [L. Gonçalves](#) - Revista Saberes ..., 2021 - periódicos.unesc.net

... digital de pedagogas do ensino fundamental anos iniciais de uma escola da rede municipal de ... dos professores e a sua autoavaliação apontando instrumentos para autoavaliação. A ...

☆ Salvar Citar Artigos relacionados Todas as 2 versões

Fonte: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.

Figura 12 – Busca por periódicos na plataforma Google Acadêmico



Fonte: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.

Diante dos resultados encontrados, foi possível perceber que a discussão acerca da temática pesquisada ainda é frágil. Sendo assim, é possível inferir que é preciso investigar mais sobre as possibilidades de ouvir os professores sobre o processo de autoavaliação e seus desempenhos, especialmente em uma perspectiva de avaliar o seu amadurecimento profissional, assim como os outros aspectos que se relacionam ao tema.

Os autores e artigos apresentados no Quadro 14 foram escolhidos, pois se relacionam à temática deste projeto.

Quadro 14 – Estudos selecionados

(continua)

Artigo	Ano	Palavras-chave	Autores	Periódico
Avaliação de professores: uma questão de escolhas.	2014	Avaliação do desempenho docente política educacional avaliação educacional	Nathalia Cassettari	Fundação Carlos Chagas Estudos em avaliação Educacional

(continuação)

Artigo	Ano	Palavras-chave	Autores	Periódico
Gestão escolar: motivação, atitudes e possibilidades para melhorar resultados.	2017	Motivação, gestão escolar	Betina Waihrich Marim Teixeira e Sílvia de Siqueira	Itinerarius Reflectionis – Revista da Pós- Graduação em Educação Universidade Federal de Jataí
Conversas entre professores: produção de currículos nos processos de formação contínua.	2019	Pesquisa, professores, formação, gestão, diálogo.	Graça Reis e Marina Santos Nunes de Campos	Revista Teias – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
A articulação pedagógica como prática de gestão escolar: caminhos possíveis para a qualificação do processo pedagógico.	2021	Prática pedagógica, gestão escolar, qualificação processo	Eliana Maria Bomfim Fonseca	Repositório Digital da Biblioteca Unisinos
Metodologias ativas e qualificação docente: um estudo de caso.	2018	Metodologias ativas, qualificação pedagógica, docência	Alessandra dos Santos Cassal e Adriana Magedanz	Revista Signos – Univates
A relevância do processo de autoavaliação institucional da universidade tecnológica para a configuração do bom professor.	2016	Autoavaliação institucional, bom professor, educação superior	Carmen Bastos e Nelci Rovaris	Avaliação: Revista da Avaliação do Ensino Superior (Campinas)
Inventário de autoavaliação do professor: proposta de um instrumento baseado no teacher behaviors checklist	2021	Características do professor, escala de autoavaliação, ensino superior	Valeschka Martins Guerra	Revistas Eletrônicas – PUCRS
Avaliação formativa e autoavaliação docente: contribuições para qualificação das práticas.	2018	Avaliação, qualificação, autoavaliação	Gabrielle Silva	Repositório Digital da Biblioteca Unisinos
Escala de autoavaliação de competências digitais de professores. Procedimentos de construção e validação	2019	Escala de avaliação, competências digitais docentes, fluência digital	Sara Dias- Trindade, J. Antônio Moreira e Catarina S. Nunes	Texto Livre – UFMG

(conclusão)

Artigo	Ano	Palavras-chave	Autores	Periódico
A autoavaliação pode fazer diferença na qualidade da educação: conversando com John MacBeath	2015	Autoavaliação. Avaliação externa. Políticas educativas. Comparações internacionais	João Caramelo, Manuela Terrasêca e Sonia Maria Portella Kruppa	Pesquisa e Educação – USP
Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual	2016	Avaliação, portfólio reflexivo, autoavaliação	Rosângela Minardi Mitre Cotta e Glauce Dias da Costa	Interface – Comunicação, Saúde e Educação
Proposta de questionário de histórico de linguagem e autoavaliação de proficiência para professores ouvintes bilíngues libras/língua portuguesa	2014	Autoavaliação, proficiência, professores bilíngues	Ingrid Finger e Vinicius Martins Flores	LUME – Repositório Digital UFRGS
Autoavaliação de professores da Educação Básica	2018	Autoavaliação, professores, educação básica	Fabio Luiz da Silva <i>et al.</i>	Revista de Ensino Educação e Ciências Humanas
A autoavaliação na construção de uma prática docente de qualidade	2018	Autoavaliação, qualidade, docente	Maria Dolores Lopes e Éliton Meireles de Moura	Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente
Autoavaliação: observando e analisando a prática docente	2020	Processos de ensino-aprendizagem, prática docente, autoavaliação e educação superior	Marcelo Almeida de Camargo Pereira <i>et al.</i>	Fundação Carlos Chagas – Estudos em Avaliação Educacional
Estudo de uma escala de autoavaliação da prática docente contributos para o desenvolvimento profissional	2010	Autoavaliação, professores, prática docente	Elisabete Ferreira das Neves	Universidade de Coimbra Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Autoavaliação docente e melhoria das práticas pedagógicas: percepções de professores portugueses	2015	Autoavaliação, avaliação do desempenho docente, desenvolvimento profissional, prática de ensino, outros temas	Carlos Alberto Ferreira e Cristina Oliveira	Fundação Carlos Chagas – Estudos em Avaliação Educacional

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Silva *et al.* (2018) trazem, em seu artigo que, desde o surgimento da escola moderna, existe a preocupação com o comportamento dos alunos na sala de aula, apresentando resultados de uma pesquisa que investigou a autoavaliação de professores da Educação Básica a respeito do uso ou não de estratégias consideradas eficazes em estudos internacionais.

Finger e Flores (2014) apresentam uma proposta de questionário de avaliação da experiência linguística e de autoavaliação de proficiência para professores ouvintes que utilizam a Libras e o Português Brasileiro em sua atuação na educação de surdos.

Lopes e Moura (2018) tratam da autoavaliação na prática pedagógica docente, em uma pesquisa norteada pela busca de respostas para a seguinte indagação: Como a autoavaliação poderia se constituir em um importante instrumento de reflexão? O artigo analisou o papel da autoavaliação na prática docente e afirmou seu papel de contribuição na qualidade da relação de ensino/aprendizagem.

Pereira *et al.* (2020) abordam que, embora a prática de avaliar o desempenho docente com base na autoavaliação por pares tenha sido outrora considerada de pouco valor e vista como geradora de mais problemas do que soluções para profissionais reflexivos, pesquisas conduzidas na última década mostram uma diferença favorável e uma perspectiva promissora para a sua utilização e que, quando a autoavaliação é amplamente e regularmente usada, pode se tornar uma ferramenta poderosa para contribuir com a qualidade do ensino.

Cotta e Costa (2016) escrevem sobre a fragilidade no processo de avaliação dos portfólios como consenso na literatura e entre especialistas e estudantes. O artigo objetivou apresentar e analisar um instrumento de avaliação e autoavaliação das competências a serem trabalhadas no portfólio reflexivo, no contexto de uma avaliação formativa pautada no *feedback* e na interação.

Cassettari (2014) faz uma revisão da literatura sobre a avaliação de professores, destacando os diferentes objetivos, critérios e instrumentos que podem ser utilizados na construção de novas propostas; enfatiza, ainda, o grande consenso em relação à necessidade desse processo ser o mais participativo possível, sendo ressaltada a importância do envolvimento dos professores.

Silva (2018), em seu trabalho, ressalta que a avaliação de desempenho do professor deva ser realizada na perspectiva da avaliação formativa.

Bastos e Rovaris (2016) apresentam discussões sobre concepções de bom professor universitário, a partir dos resultados dos processos da autoavaliação

institucional em uma Universidade Tecnológica Federal Paranaense e lançam um olhar na perspectiva de desvelar a autoavaliação como uma ferramenta capaz de proporcionar elementos de intervenção pedagógica para a constituição de melhores condições de ensino e aprendizagem na universidade.

Dias-Trindade, Moreira e Nunes (2019) apresentam um estudo que descreve os procedimentos de construção de uma escala de autoavaliação de competências digitais de professores e as suas qualidades psicométricas.

Guerra *et al.* (2021) propuseram um inventário de autoavaliação do professor, uma versão reduzida e adaptada do *Teacher Behavior Checklist*, apresentando evidências de validade e precisão do mesmo, além de suas associações com o bem-estar subjetivo. Análises paralelas e fatoriais exploratórias sugeriram que o instrumento apresentou evidências adequadas de validade, corroborando as duas dimensões observadas originalmente, cuidado e profissionalismo, com índices de precisão aceitáveis.

Teixeira e Siqueira (2017) defendem que, para evitar desperdícios de esforços e fazer com que os objetivos sejam atingidos ano após ano, sabe-se que é necessária a presença da equipe gestora e de professores que atuem como líderes, motivadores, capazes de programar ações direcionadas para esse foco. Diante disso, o objetivo do estudo foi investigar quais as formas encontradas pelos gestores e sua equipe para promover a motivação dos professores em sala de aula.

Santos e Magedanz (2018) afirmam que “a educação está em constante metamorfose”, ressaltando que, para auxiliar nessas mudanças, as metodologias ativas buscam facilitar o processo de ensinar. O foco central da análise dos autores está no aspecto relacionado à importância de buscar qualificação docente voltada, especificamente, para o contexto da educação profissional.

Da mesma forma, Fonseca (2021) traz, como tema central da sua pesquisa, a articulação pedagógica e de que modo essa articulação contribui ou pode contribuir para a qualificação dos processos e práticas pedagógicas desenvolvidas e acompanhadas pelas coordenadoras pedagógicas.

Caramelo, Terrasêca, Kruppall (2015) escrevem sobre um conceituado e autorizado investigador, que defende a necessidade de investir crítica e aplicadamente em processos de autoavaliação: John MacBeath, professor emérito da Universidade de Cambridge. De acordo com MacBeath, a escola apenas pode

promover a sua melhoria a partir do seu interior, pelo trabalho reflexivo e crítico de todos os seus membros.

Neves (2010) traz a autoavaliação enquadrada na avaliação do desenvolvimento profissional dos docentes. O principal motivo que levou a autora a traduzir e a adaptar a escala de autoavaliação foi, essencialmente, as potencialidades que esta apresenta, podendo vir a tornar-se um instrumento muito útil para a construção da cultura autoavaliativa dos docentes e da própria organização escola.

Por fim, Ferreira e Oliveira (2015) realizaram uma investigação que visou ouvir os professores sobre a autoavaliação docente, prevista no sistema de avaliação de desempenho docente português, na melhoria das práticas pedagógicas. Com os dados obtidos, verificou-se que os professores percepcionavam a avaliação de desempenho docente como um processo de diagnóstico dos pontos fortes e do que era preciso melhorar nas suas práticas pedagógicas. A autoavaliação dos professores, por meio da reflexão sobre suas práticas pedagógicas ao longo do ano letivo, constitui um contributo para esse processo, embora não fosse evidente que dela resultasse uma mudança efetiva das práticas promotoras do seu desenvolvimento profissional.

ANEXO A – DOCUMENTO UTILIZADO PARA O FEEDBACK DOS PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO


Momento Feedback
EM BUSCA DA SUA
MELHOR VERSÃO

GRUPO DE CARGO: ORIENTADORES E PSICÓLOGOS

Se não sabemos para onde ir, qualquer caminho serve.

Nome do educador:	
Nível de ensino:	
Liderança responsável:	
Data do feedback:	

NÍVEIS	CONCEITO	CONCEITO
Aprendizagem	1	1 - o educador é capaz de vivenciar/solucionar questões simples relacionadas à competência. O desempenho requer acompanhamento e orientação constantes. Necessita e está em aprendizagem intensa.
Desenvolvimento	2	2 - o educador já aplica a competência, porém ainda abaixo do desempenho desejado; eventualmente, necessita de acompanhamento e orientações. Está no caminho do desempenho desejado, em desenvolvimento.
Otimização	3	3 - o educador aplica a competência com autonomia, dentro das expectativas e do desempenho desejados.
Diferenciação	4	4 - o educador focaliza na criação e inovação da competência. Na aplicação da competência, é considerado referência pelos seus pares e demais grupos do Colégio e supera o desempenho desejado ao contribuir com melhorias institucionais relacionadas à competência.

ORIENTAÇÃO: Marque, abaixo, um "x" no con-
cima.

Valores e Competências	CONCEITO	Peso	AUTOAVALIAÇÃO				Visão parcial
			1	2	3	4	
BOM RELACIONAMENTO	É o resultado da interação entre as pessoas, com respeito, equilíbrio, confiança e empatia.	10					
BOM RELACIONAMENTO	Em situações em que há divergência de pontos de vista entre áreas ou setores, posiciona-se de forma respeitosa. É prático e colaborativo com seus pares e demais educadores. Comportar-se com os valores da instituição ao vivenciá-los e ao respeitar o Código de Conduta e Convivência.						
DISCIPLINA E ORGANIZAÇÃO	Consideramos fundamental o aprendizado de normas e processos estabelecidos que orientem a boa convivência em sociedade.	10					
DISCIPLINA E ORGANIZAÇÃO	Realiza suas atividades com organização, admitindo seu tempo. Demonstra disciplina por meio de pontualidade, de assiduidade e do cumprimento dos prazos e das combinações realizadas, relacionados às suas demandas. Demonstra conhecer o processo de seus pares ao integrá-los, de forma sistemática, em suas entregas.						
EFICIÊNCIA E EMPREENDEDORISMO	Entendemos que é preciso ter competência no desenvolvimento das ações fazendo a diferença com alto grau de motivação, assumindo riscos calculados para atingir os objetivos. É planejar, buscar recursos e colocar em prática o idealizado.	10					
EFICIÊNCIA E EMPREENDEDORISMO	Demonstra eficácia por meio de entregas essenciais e em consonância com o planejamento estratégico e a Coordenação. Traz soluções eficazes para as demandas sob sua responsabilidade e/ou demandas institucionais.						
BUSCA PELA EXCELÊNCIA	Trabalhamos pela melhoria contínua dos nossos processos, dos resultados e da satisfação das necessidades presentes e futuras da comunidade escolar, superando as expectativas de quem confia no nosso trabalho educativo.	10					
BUSCA PELA EXCELÊNCIA	Propõe melhorias para problemas previamente identificados, com embasamento e planejamento. Providencia as ações necessárias para que as atividades/tarefas sejam cumpridas, tendo postura ativa na resolução dos desafios apresentados. Busca pelo entendimento do posicionamento estratégico ao propor práticas que qualifiquem sua realização.						
COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE	Estamos comprometidos com a preservação dos recursos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade em que vivemos.	10					
COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE	Estimula projetos e ações que promovam a sustentabilidade ambiental. Apaga a luz de sala, desliga o ar-condicionado em momentos de ausência.						
MINDSET RESOLUTIVO	Diante de desafios e resultados fora do planejado, focaliza suas ações e intervenções na busca por soluções e contribuições construtiva em fomento ao Planejamento Estratégico.	10					

ANEXO B – E-MAIL ENVIADO PARA A DIRETORA PEDAGÓGICA MARICIA SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA COM OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

17/04/2023, 10:54 E-mail de Colégio Farroupilha - Re: Projeto de Pesquisa/Dissertação de Mestrado - Raquel Ferraz



E-mail para a diretora Maricia Ferri solicitando autorização para aplicação da pesquisa com os professores de Anos Iniciais do Colégio Farroupilha.

Re: Projeto de Pesquisa/Dissertação de Mestrado - Raquel Ferraz

1 mensagem

Maricia Ferri

17 de agosto de 2022 às 01:47

Para: Raquel Brum Ferraz

Oi Raquel

Tudo bem

Claro! Podes fazer a pesquisa na escola e depois nos apresenta teus "achados".

Bjos

Em ter., 9 de ago. de 2022 às 06:02, Raquel Brum Ferraz

respondeu:

Bom dia, Maricia!

Espero que estejas bem!

Gostaria de solicitar tua autorização para realizar a minha pesquisa de mestrado dentro do colégio, com alguns professores de Anos Iniciais, assim como citar o colégio no desenvolvimento do trabalho.

Até o momento estava em dúvida quanto ao meu campo empírico, porém, pensando em otimizar tempo e agregar qualidade no estudo, acredito que seria de grande valia fazer dentro da nossa instituição.

Abaixo, segue o título, problema de pesquisa e objetivo geral para que tu avalies:

Projeto de pesquisa:

AUTOAVALIAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: Um olhar para o amadurecimento profissional

Problema de pesquisa:

A autoavaliação é capaz de provocar reflexões acerca do desempenho docente, da qualidade do processo de ensinagem e do amadurecimento profissional?

Objetivo geral:

Analisar o processo de autoavaliação do professor quanto à sua prática, vislumbrando o seu amadurecimento e a sua qualidade profissional nos Anos Iniciais de uma escola privada da cidade de Porto Alegre.

Fico à disposição caso queira conversar pessoalmente.

Agradeço desde já.

Raquel



#soufarroupilha

Raquel Brum Ferraz

Ensino Fundamental - Anos Iniciais | Orientadora Pedagógica

3455 1858

Rua Carlos Huber, 425 | Três Figueiras | Porto Alegre/RS | CEP 91330-150

www.colegiofarroupilha.com.br | (51) 3455.1858

Canal de Integridade do Colégio Farroupilha: ambiente virtual com foco na promoção de processos transparentes e prevenção de fraudes e condutas antéticas. Saiba mais no nosso site - Acesso rápido - Canais de atendimento.


<http://www.colegiofarroupilha.com.br/>

AVISO LEGAL Esta mensagem é destinada exclusivamente para a(s) pessoa(s) a quem é dirigida, podendo conter informação confidencial e/ou legalmente privilegiada. Se você não for destinatário desta mensagem, desde já fica notificado de abster-se de divulgar, copiar, distribuir, examinar ou, de qualquer forma, utilizar a informação contida nesta mensagem, por ser ilegal. Caso você tenha recebido esta mensagem por engano, pedimos que nos retorne este E-Mail, promovendo, desde logo, a eliminação do seu conteúdo em sua base de dados, registros ou sistema de controle.

LEGAL ADVICE This message is exclusively destined for the people to whom it is directed, and it can bear private and/or legally exceptional information. If you are not addressee of this message, since now you are advised to not release, copy, distribute, check or, otherwise, use the information contained in this message, because it is illegal. If

<https://mail.google.com/mail/u/1/?ik=7506b47a34&view=pt&search=all&permthid=thread-ai-4463160131493530144%7Cmsg-f17413673455883...> 1/2

17/04/2023, 10:54

E-mail de Colégio Farroupilha - Re: Projeto de Pesquisa/Dissertação de Mestrado - Raquel Ferraz

you received this message by mistake, we ask you to return this email, making possible, as soon as possible, the elimination of its contents of your database, registrations or controls system.



#colofarroupilha

Marília FerriDireção Pedagógica | Diretora Pedagógica - Ramal 803
3455 1858Rua Carlos Huber, 425 | Três Figueiras | Porto Alegre/RS | CEP 91330-150
colegiofarroupilha.com.br | (51) 3455.1858

Canal de Integridade do Colégio Farroupilha: ambiente virtual com foco na promoção de processos transparentes e prevenção de fraudes e condutas antiéticas. Saiba mais no nosso site - Acesso rápido - Canais de atendimento.

<http://www.colegiofarroupilha.com.br/>

AVISO LEGAL Esta mensagem é destinada exclusivamente para a(s) pessoa(s) a quem é dirigida, podendo conter informação confidencial e/ou legalmente privilegiada. Se você não for destinatário desta mensagem, desde já fica notificado de abster-se de divulgar, copiar, distribuir, examinar ou, de qualquer forma, utilizar a informação contida nesta mensagem, por ser ilegal. Caso você tenha recebido esta mensagem por engano, pedimos que nos retorne este E-Mail, promovendo, desde logo, a eliminação do seu conteúdo em sua base de dados, registros ou sistema de controle.

LEGAL ADVICE This message is exclusively destined for the people to whom it is directed, and it can bear private and/or legally exceptional information. If you are not addressee of this message, since now you are advised to not release, copy, distribute, check or, otherwise, use the information contained in this message, because it is illegal. If you received this message by mistake, we ask you to return this email, making possible, as soon as possible, the elimination of its contents of your database, registrations or controls system.